



Serviço Público Federal
Ministério da Educação

Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

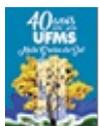


RESOLUÇÃO Nº 97-JORN/GRAD/FAALC/UFMS, DE 22 DE NOVEMBRO DE 2022.

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CURSO DE JORNALISMO - BACHARELADO DA FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 16, caput, inciso III, do Regimento Geral da UFMS, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo nº 23104.012997/2022-00, resolve, **ad referendum**:

Manifestar-se favoravelmente pela alteração do Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo - Bacharelado, na forma do Anexo a esta Resolução.

FELIPE QUINTINO MONTEIRO LIMA



Documento assinado eletronicamente por **Felipe Quintino Monteiro Lima, Presidente de Colegiado**, em 23/11/2022, às 13:53, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3682521** e o código CRC **DC041E1E**.

COORDENAÇÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO DE JORNALISMO - BACHARELADO

Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária

Fone:

CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.002211/2022-38

SEI nº 3682521



1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: Jornalismo

1.2. Código E-mec: 31210

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 8 Semestres

b) Mínimo CNE: 8 Semestres

c) Máximo UFMS: 12 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 3000 Horas

b) Mínima UFMS: 3048 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Matutino, Vespertino, Sábado pela manhã e Sábado à tarde

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: FACULDADE DE ARTES, LETRAS E COMUNICAÇÃO

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Costa e Silva s/n, CEP 79070-900, Campo Grande (MS)

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021; Capítulo VI, Art. 18: O ingresso nos cursos de graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV - mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e



procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo foi elaborado com base nos seguintes documentos legais:

- Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 9.057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares



- nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
 - Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
 - Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
 - Resolução nº 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
 - Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
 - Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;
 - Resolução nº 01, CNE/CES, de 27 de setembro de 2013, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;
 - Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 - Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 107, Conselho de Ensino de Graduação (Coeg), de 16 de junho de 2010, que aprova o Regulamento de Estágio para os acadêmicos dos Cursos de Graduação, presenciais, da UFMS;
 - Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
 - Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
 - Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4º da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
 - Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
 - Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS



A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) teve a sua origem em 1962, com a criação da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Campo Grande, que seria o embrião do ensino público superior no sul do então Estado de Mato Grosso. Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620 a criação do Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), instituiu departamentos e criou o Curso de Medicina. No ano de 1967, o Governo do Estado criou, em Corumbá, o Instituto Superior de Pedagogia e, em Três Lagoas, o Instituto de Ciências Humanas e Letras, ampliando assim a rede pública estadual de ensino superior. Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT), com sede em Campo Grande, ainda no Estado de Mato Grosso (MT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul (MS), em 1977, foi realizada a federalização da instituição, que passou a se denominar Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul pela Lei Federal nº 6.674, de 5 de julho de 1979, com sede em Campo Grande, capital do Estado de MS. O Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com sede em Cuiabá/MT, de acordo com ato do Conselho Diretor nº 5 de 9 de janeiro de 1980. Em 2001, foram implantados os Câmpus em Coxim/MS (CPCX), e em Paranaíba/MS (CPAR), ambos pela Portaria nº 403 de 12 de setembro de 2001. A Resolução do Conselho Universitário (COUN) nº 55 de 30 de agosto de 2004, que aprovou o Regimento Geral da UFMS, previu novas unidades setoriais acadêmicas nas cidades de Chapadão do Sul, Naviraí, Nova Andradina e Ponta Porã.

Em 2005, foram implantados os Câmpus em Chapadão do Sul/MS (CPCS), pela Resolução COUN nº 59 de 12 de dezembro de 2005, e em Nova Andradina/MS (CPNA), conforme a Resolução COUN nº 64 de 12 de dezembro de 2005. De acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005, o Câmpus em Dourados/MS (CPDO) foi desmembrado da UFMS e transformado na Fundação Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), sendo a sua implantação em 1º de janeiro de 2006.

Em 19 de setembro de 2005, o Câmpus em Corumbá/MS (CPCO) passou a se chamar Câmpus do Pantanal (CPAN). Ainda, naquele ano, foram implantadas na Cidade Universitária, Campo Grande, a Faculdade de Medicina (FAMED), pela Resolução COUN nº 27 de 19 de setembro de 2005; a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FAMEZ), conforme a Resolução COUN nº 40 de 26 de outubro de 2005; e a Faculdade de Odontologia (FAODO), pela Resolução COUN nº 39 de 26 de outubro de 2005.

Em 2007, conforme Resolução COUN nº 60 de 24 de outubro de 2007, foi aprovada a proposta de participação da UFMS no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Em decorrência desta adesão, a UFMS ampliou a oferta de cursos de graduação a partir do ano letivo de 2009 em três novos Câmpus: Bonito (CPBO), implantado pela Resolução COUN nº 90 de 28 de outubro de 2008; Naviraí (CPNV) e de Ponta Porã (CPPP), implantados, respectivamente, pelas Resoluções COUN nº 89 e nº 88, ambas de 28 de outubro de 2008; na Cidade Universitária com a Faculdade de Direito (FADIR), Resolução COUN nº 99 de 10 de novembro de 2008, e a Faculdade de Computação (FACOM), segundo a Resolução COUN nº 44 de 21 de agosto de 2009.

Em 2013, foram criados, pela Resolução COUN nº 25 de 16 de abril de 2013, o Instituto de Física (INFI), o Instituto de Química (INQUI) e o Instituto de Matemática (INMA), bem como a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (FAENG), em razão da reestruturação e respectiva desativação do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET). No ano de 2014, foi criada a Escola de Administração e Negócios (ESAN), Resolução COUN nº 96 de 05



de dezembro de 2014.

Em 2017, com a Resolução COUN nº 18 de 21 de março de 2017, foram criados o Instituto de Biociências (INBIO) e o Instituto Integrado de Saúde (INISA), bem como a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN); a Faculdade de Ciências Humanas (FACH); a Faculdade de Educação (FAED) e a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC), mediante a extinção dos Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) e o do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS). Em 2019, a Resolução do COUN nº 50 de 27 de março, aprovou a extinção do Campus de Bonito.

A UFMS possui cursos de graduação e de pós-graduação, presenciais e a distância, nas vinte e cinco unidades acadêmicas setoriais, sendo dezesseis na Cidade Universitária e nove Câmpus nos municípios de Aquidauana (CPAQ); Chapadão do Sul (CPCS); Corumbá, o Câmpus do Pantanal (CPAN); Coxim (CPCX); Naviraí (CPNV); Nova Andradina (CPNA); Paranaíba (CPAR); Ponta Porã (CPPP); e Três Lagoas (CPTL), além de atender a EaD em polos nos diversos municípios do Estado.

Outras unidades integram a estrutura da UFMS como a Base de Estudos do Pantanal e de Bonito, o Hospital Veterinário, a Fazenda Escola, a Pantanal Incubadora Mista de Empresas, o Museu de Arqueologia, a Coleção Zoológica, o Biotério, os Herbários, a Micoteca, as Clínicas-escola de Psicologia, as Farmácias-escola, a Clínica de Odontologia, os Escritórios Modelo de Assistência Judiciária, os complexos culturais e poliesportivos (Estádio Esportivo Pedro Pedrossian, Teatro Glaucê Rocha, dentre outros), com a finalidade de apoiar às atividades de ensino, pesquisa, extensão, inovação e empreendedorismo e comunicação e possibilitar o desenvolvimento de atividades técnica, cultural desportiva e recreativa, além de oferecer laboratórios que servem de suporte ao ensino, pesquisa e extensão.

A estrutura organizacional da UFMS compreende os Conselhos Superiores quais sejam, Conselho Universitário (COUN), Conselho Diretor (CD), Conselho de Extensão, Cultura e Esportes (COEX) e o Conselho de Pesquisa e Pós-graduação (COPP); as unidades da Administração Central (Reitoria, Vice-Reitoria e Pró-Reitorias); as Unidades da Administração Setorial (Câmpus, Faculdades, Institutos e Escola); e as Unidades Suplementares (Agências).

Destaca-se que a estrutura organizacional da UFMS foi reorganizada para melhorar a identidade e o diálogo institucional; aprimorar os procedimentos educacionais, científicos e administrativos simplificando canais e dando mais agilidade aos processos. Dessa forma, a estrutura tem se mostrado mais eficaz e apropriada, pois permite que seja dada mais atenção aos estudantes, tanto da Cidade Universitária quanto dos Câmpus.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Para concretizar sua missão e seus objetivos, a UFMS atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, firmando-se como instituição que interage na busca de soluções para o desenvolvimento do Mato Grosso do Sul e da sociedade brasileira.

Assim, sua atuação abrange as seguintes áreas de conhecimento: Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Ciências da Saúde, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas, Engenharias, Linguística, Letras e Artes. Em busca do atendimento de sua missão, a UFMS propicia e disponibiliza ao ser humano, por meio dos cursos de graduação e de pós-graduação, condições de atuar como força transformadora da realidade local, regional e nacional, assumindo o compromisso de construir uma sociedade justa, ambientalmente responsável, com respeito a diversidade em um ambiente inclusivo.



3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Faculdade de Letras, Artes e Comunicação (Faalc) foi criada através da Resolução nº 26, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017, resultado do processo de reestruturação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

O CCHS foi extinto a partir de 27 de março de 2017 conforme Resolução nº 18, Coun, de 21 de março de 2017, publicada em 27 de março de 2017 e deu origem a três Faculdades: a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Educação (Faed) e a Faculdade de Ciências Humanas (Fach).

A Instrução de Serviço nº 242, de 5 de junho de 2014, criou a comissão da qual sairia a primeira proposta de criação da Faalc, cujo relatório foi apresentado em setembro de 2014. No final do ano de 2016, os trabalhos foram retomados, nova comissão foi instalada pela Instrução de Serviço nº 11, de 26 de janeiro de 2017, e seu relatório aprovado, sendo, então, criada a Faalc pela Resolução/Coun nº 26 de 21 de março de 2017.

A Faalc tem os seguintes cursos de graduação presenciais: Artes Visuais – Bacharelado; Artes Visuais – Licenciatura; Curso de Letras-Licenciatura- Português e Inglês; Curso de Letras – Licenciatura – Português e Espanhol; Música – Licenciatura ; Jornalismo – Bacharelado. A Faalc possui também um curso EaD: Letras – Licenciatura – Português e Espanhol e, ainda, dois cursos de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens.

A Faalc conta com um quadro docente de sessenta e seis professores e vinte e quatro técnicos-administrativos, incluindo os técnicos dos Laboratórios dos cursos de Artes, Música e Jornalismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

A primeira iniciativa organizada para a criação e implantação do Curso de Jornalismo, inicialmente denominado Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, na UFMS, ocorreu em 1981 quando o recém-criado Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso do Sul deliberou, em assembleia geral, que a criação do Curso seria uma das principais bandeiras de luta da categoria. A partir da formalização do pedido a UFMS, muitas adversidades foram enfrentadas, mas após um processo de mais de quatro anos o movimento passou a contar com o engajamento significativo dos integrantes da categoria, estudantes, empresários e até do governo do Estado.

Criado em 24 de outubro de 1985, o Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da UFMS, foi implantado no primeiro semestre de 1989. Coerente com suas origens e seus objetivos, o Curso conseguiu desde o início imprimir a sua trajetória pedagógica um compromisso ostensivo e crescente com as particularidades das demandas regionais.

A interação efetiva das diversas disciplinas nos quatro anos do Curso e o desenvolvimento de atividades e projetos integrando verticalmente dois ou mais anos ou períodos letivos tem sido um dos principais pontos de apoio para a maximização do esforço do estudante ao longo do Curso. Com isso, procura-se garantir aos acadêmicos conhecimentos teóricos e práticos necessários para o exercício da profissão de jornalista nas diversas modalidades, com nítida orientação humanista e compromisso permanente com a afirmação dos direitos e deveres da cidadania, conforme as concepções de caráter universal e no contexto das particularidades regionais.

As atividades práticas, laboratoriais e experimentais sempre foram, desde o início, um dos principais objetivos e um dos pontos de apoio do diferencial qualitativo alcançado pelo Curso da UFMS. Tendo como resultados pedagógicos o jornal laboratório **Projatil**, produções em rádio, televisão e fotojornalismo. O jornal



Projelil, por exemplo, começou a circular já no segundo ano de funcionamento do Curso. Quanto aos conteúdos, o **Projelil** sempre manteve liberdade editorial, com suas pautas naturalmente voltadas para o esclarecimento das mais diversas variáveis da realidade regional.

Da mesma forma procuram focar os temas em pauta no dia-a-dia da imprensa local as atividades laboratoriais de telejornalismo, fotojornalismo e radiojornalismo, desenvolvidas também desde o início do Curso, embora com maiores dificuldades quanto a garantia dos equipamentos, funcionários técnicos e estrutura de apoio necessários.

Apesar de todos os entraves, o Curso de Comunicação Social/Jornalismo teve importante participação tanto na implantação quanto na manutenção da programação da TV Universitária (TVU), canal fechado de televisão a serviço das universidades locais. A Rádio Alternativa, criada também nos primeiros anos do Curso, em 1993, encontra-se atualmente fora do ar por decisão da Anatel. Mas constitui hoje componente importante da história do Jornalismo na UFMS, na medida em que proporcionou aos estudantes uma experimentação prática em transmissões radiofônicas de caráter informativo e cultural.

Desde o início, a realização dos Projetos Experimentais demonstra a integração entre teoria e prática. São mais de 850 trabalhos entre livros-reportagem, produções de vídeo, programas de rádio, revistas impressas e eletrônicas, sites, reportagens fotográficas, monografias e projetos de comunicação institucional de relevância e grande contribuição a investigação jornalística dos mais diversos temas regionais.

O Curso de Comunicação Social-Jornalismo também ofereceu a estrutura física e de corpo docente para a criação do Mestrado em Comunicação da instituição, programa iniciado em 2011 como pioneiro no Mato Grosso do Sul.

Com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação por meio da Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, e com a implantação do Projeto Pedagógico do Curso aprovado pelo Conselho de Ensino de Graduação da UFMS por meio da Resolução nº 482, de 15 de outubro de 2014, Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo passou a denominar-se “Curso de Jornalismo”.

Em 32 anos, o Curso já formou mais de 850 profissionais que implementaram a profissionalização do mercado de trabalho e também constituíram o corpo docente dos novos cursos de Jornalismo em outras instituições de ensino superior. Esses profissionais atuam em empresas do estado, do país e no exterior. Entre as avaliações e prêmios/reconhecimentos, é possível destacar: Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade): em 2018, recebeu o conceito 4 em uma escala de 1 a 5; premiações estudantis em iniciativas promovidas por várias organizações e entidades, trabalhos científicos aprovados para apresentação em congressos da área e o reconhecimento de pesquisas desenvolvidas pelos professores.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

Em relação aos aspectos socioeconômicos, Mato Grosso do Sul, com população estimada em 2.809.394 habitantes (IBGE, 2020), é responsável por 14,20% do Produto Interno Bruto da Região do Centro-Oeste, sendo o setor terciário (60,09%) o principal responsável pela composição econômica do Estado.

Especificamente a capital Campo Grande, onde está localizado o Curso de Jornalismo da UFMS, a atividade econômica é movimentada predominantemente pela prestação de serviços (40,87%), comércio (37,62%), construção civil (7,84%), agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (6,60%) e indústria de transformação (6,40%), fazendo com que o setor terciário se configure na principal fonte de



arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), com 46,60% oriundos do comércio e 38,42% de serviços. O setor secundário é o segundo maior responsável pela arrecadação deste imposto, o que representa 7,75% da arrecadação (CAMPO GRANDE, 2016). O salário médio mensal na capital é de 3,4 salários mínimos. Com população estimada em 2020 de 906.092 habitantes (IBGE, 2020), ocupando uma área de 8.092.951 km². O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na cidade é de 0,784, superior ao IDH nacional, que é de 0,699.

O fortalecimento do Curso de Jornalismo da UFMS desde 1989 está intrinsecamente relacionado ao desenvolvimento dos meios de comunicação em toda região Centro-Oeste do Brasil e mais particularmente de Mato Grosso do Sul. Desde sua implantação efetiva em 1979, desmembrado de Mato Grosso, o Estado vem experimentando acelerado crescimento econômico e social. Movida por estes fatores, a mídia sul-mato-grossense também passa por expressivo avanço.

Conforme o Portal de Mídia, pelo menos 70 jornais são editados no estado e atendem à demanda de informação de mais de 2,6 milhões de habitantes com índice de alfabetização de 91% (IBGE 2017) e considerável renda per capita, fatores que credenciam esses cidadãos a potenciais enunciatários dos meios. No sistema de rádio, são 219 emissoras distribuídas em 56 municípios: 74 FMs, 56 AMs, quatro OTs, nove Educativas e 76 Comunitárias. Em televisão, são 15 emissoras comerciais de canal aberto e oito educativas. Neste sistema de comunicação destacam-se alguns conglomerados regionais como a Rede MS de Rádio e Televisão (afiliada à Rede Record), Rede Centro-Oeste de Rádio e TV (SBT), Rede Mato-grossense de Televisão (Rede Globo) e TV Guanandi (Bandeirantes), entre outros.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE 2018), do total de lares sul-mato-grossenses, 64% possuem aparelho de rádio, 95,5% de televisão, 97,5% de telefone, 50,2% de microcomputadores, 60,6% de com acesso à Internet e 86,7% dispõem de aparelho de telefone celular. Esses índices colocam a informação, via meios eletrônicos, ao alcance de praticamente toda a população.

A cidade de Campo Grande contabilizava 117.252 matrículas no Ensino Fundamental, 35.430 matrículas no Ensino Médio, em sua grande maioria nas escolas públicas. Segundo o Perfil Estatístico de Mato Grosso do Sul 2015, SEMADE, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - Ensino Médio no Mato Grosso do Sul em 2009 e 2011 era de 3,8; em 2013 de 3,6 e em 2015 foi de 3,7. Mato Grosso do Sul possui 47 instituições de ensino superior, sendo 4 públicas e 43 particulares.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

Mato Grosso do Sul é o sexto Estado em extensão territorial do país, compreendendo uma área de 357.145.534 km², é equivalente a 4,19% da área do país e 22,23% da área do Centro-Oeste. Sua economia é baseada no agronegócio, com alguns polos de extrativismo mineral (Corumbá) e siderúrgico e de produção de celulose (Três Lagoas). Com baixa industrialização, seus principais produtos de exportação são grãos (principalmente soja e milho), álcool e gado de corte (carne e couro). Com população estimada de 2.809.394 habitantes em 2020, possui baixa densidade demográfica (6,86 hab / km²), distribuídos em 79 municípios. A renda nominal mensal domiciliar per capita é de R\$ 1.052,00 (hum mil e cinquenta e dois reais). Sua população está concentrada principalmente nas cidades de Campo Grande (32,3%), Dourados (8,25%), Três Lagoas (4,3%) e Corumbá (4,1%).

O ecossistema de Mato Grosso do Sul é dividido em duas grandes regiões: o cerrado e o Pantanal (este localizado no Noroeste do estado). O ecossistema pantaneiro tem como principal atividade econômica a criação de gado de corte e o turismo, enquanto o ecossistema do cerrado se encontra bastante destruído pela implantação das culturas de soja, milho, cana (para produção de álcool) e eucalipto (usado para produção de madeira e celulose), além da criação de gado (aproximadamente 20 milhões de cabeças em todo o estado).



Localizada geograficamente a 20°26'34" latitude Sul e 5°38'47" longitude Oeste, na porção central do Estado do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, capital do Estado, cidade a qual encontra-se a Cidade Universitária, localizada na mesorregião Centro-Norte de Mato Grosso do Sul, composta pelas microrregião do Alto Taquari (Alcinópolis, Camapuã, Coxim, Figueirão, Pedro Gomes, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Sonora) e microrregião de Campo Grande (Bandeirantes, Campo Grande, Corguinho, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Sidrolândia e Terenos), a qual compreende uma área de 28.261.421km² e uma população de 1.066.002 habitantes (IBGE, 2015), as quais são organizadas em conformidade com determinações econômicas, sociais e políticas da organização das cidades no âmbito do Estado. Campo Grande possui território de 8.093.97 km², o que representa 2,26% da área total do Estado.

Tomando como base a estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2020, Campo Grande possui população de 906.092 habitantes, o que representa 32% da população total do Mato Grosso do Sul e um crescimento de 6.5 vezes em relação a população de 1970 (140.233), sendo predominantemente urbana desde 1970 (131.138; 93,51%) alcançando 776.242 (98,66%) em 2010. A população campo-grandense é composta, sobretudo, por adultos-jovens –20 a 39 anos (34,88%) e pessoas de meia idade –40 a 59 anos (23,57%); de cor branca (50,58%) e parda (41,51%) e do sexo feminino (51,53%) (CAMPO GRANDE, 2016).

O Curso de Jornalismo da UFMS se insere na política de preservação ambiental, respeitando os aspectos legais vigentes e auxiliando na formação de cidadãos conscientes a respeito da necessidade de preservação e comunhão com o meio ambiente.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Curso foi criado para atender demanda social apresentada pelo Sindicato dos Jornalistas de Mato Grosso do Sul. Com o crescimento da mídia regional na década de 80, a implantação do Curso possibilitou maior qualificação dos profissionais que atuavam no mercado trabalho e, em consequência, o desenvolvimento do jornalismo regional.

A qualificação do mercado trouxe como benefícios diretos maior qualidade na produção e divulgação de conteúdos jornalísticos. Com isso, verifica-se incremento também na própria sustentação das empresas locais e regionais, uma vez que a produção noticiosa de qualidade pode elevar o número de leitores, telespectadores, ouvintes e/ou anunciantes. Neste contexto, a universidade deve formar profissionais capazes de alterar o mercado.

Ressalte-se que o Curso de Jornalismo da UFMS foi o primeiro a ser criado no estado e é um dos mais antigos da região Centro-Oeste. Por isso, alguns de seus ex-alunos se tornaram também os primeiros professores dos cursos de Jornalismo criados posteriormente por universidades privadas em Campo Grande.

Atualmente, a proposta do Curso enfatiza o tripé universitário constituído pelo ensino, extensão e pesquisa. A produção científica implementada tem como objetivo promover conhecimento que permita não apenas o registro histórico, mas o desenvolvimento das empresas da região, por meio da qualificação da atividade e da informação.

Os Grupos de Pesquisa cadastrados no Curso colaboram no incremento da produção científica e fortalecem linhas de pesquisa que norteiam a pós-graduação. Atualmente, dentro da área de Comunicação e Cultura Midiática, o Curso tem duas linhas de pesquisa: "Mídia, Identidade e Regionalidade" e "Linguagens, Processos e Produtos Midiáticos". Além disso, há seis grupos de pesquisa reconhecidos pela UFMS e cadastrados no CNPq: "Mídias Ambientais", "Cultura midiática, identidade e representação social", "Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (CIBERJOR)", "Mídia, identidade e regionalidade", "Grupo de Pesquisa Cotidiano e Noticiabilidade" e "Grupo de Pesquisa Estudos de Televisão".

Enquanto perspectiva de mercado, o crescimento socioeconômico do Estado requer profissionais de jornalismo que, além da atividade nas empresas



jornalísticas, encontre espaço nas empresas, instituições, ONGs, nas atividades de assessoria de imprensa e de comunicação, pois a sociedade demanda informação. O Curso também abrange em suas atividades o fomento de práticas jornalísticas requeridas pelas comunidades representativas no Estado, tais como indígenas, quilombolas, população fronteiriça e comunidades carentes.

De acordo com dados obtidos do e-MEC (emec.mec.gov.br), no estado de Mato Grosso do Sul, o curso de Jornalismo é oferecido por seis instituições distintas. O curso da UFMS tem conquistas e reconhecimentos, como premiações estudantis em iniciativas promovidas por várias organizações e entidades, trabalhos científicos aprovados para apresentação em congressos da área e aprovações no mestrado em Comunicação da UFMS (criado em 2011) e em outros programas de pós-graduação no país.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

Os componentes curriculares do Curso foram concebidos a fim de contribuir para a formação do acadêmico como um todo, cobrindo várias dimensões do conhecimento necessárias a um profissional da área. As principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

O Curso propõe uma formação generalista, crítica e reflexiva. Com base nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Jornalismo, a dimensão técnica então proposta pressupõe as seguintes habilidades e competências:

I - Competências gerais:

a) compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania e indicadores de um estágio avançado de civilização, em processo constante de riscos e aperfeiçoamento: o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável;

b) conhecer, em sua unicidade e complexidade intrínsecas, a história, a cultura e a realidade social, econômica e política brasileira, considerando especialmente a diversidade regional, os contextos latino-americano e ibero-americano, o eixo sul-sul e o processo de internacionalização da produção jornalística;

c) identificar e reconhecer a relevância e o interesse público entre os temas da atualidade;

d) distinguir entre o verdadeiro e o falso a partir de um sistema de referências éticas e profissionais;

e) pesquisar, selecionar e analisar informações em qualquer campo de conhecimento específico;

f) dominar a expressão oral e a escrita em língua portuguesa;

g) ter domínio instrumental de, pelo menos, dois outros idiomas - preferencialmente inglês e espanhol, integrantes que são do contexto geopolítico em que o Brasil está inserido;

h) interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;

i) ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;

j) saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação;

k) pautar-se pela inovação permanente de métodos, técnicas e procedimentos;

l) cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;



- m) compreender que o aprendizado é permanente;
- n) saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- o) perceber constrangimentos a atuação profissional e desenvolver senso crítico em relação a isso;
- p) procurar ou criar alternativas para o aperfeiçoamento das práticas profissionais;
- q) atuar sempre com discernimento ético.

II - Competências cognitivas:

- a) conhecer a história, os fundamentos e os cânones profissionais do jornalismo;
- b) conhecer a construção histórica e os fundamentos da cidadania;
- c) compreender e valorizar o papel do jornalismo na democracia e no exercício da cidadania;
- d) compreender as especificidades éticas, técnicas e estéticas do jornalismo, em sua complexidade de linguagem e como forma diferenciada de produção e socialização de informação e conhecimento sobre a realidade;
- e) discernir os objetivos e as logicas de funcionamento das instituições privadas, estatais, públicas, partidárias, religiosas ou de outra natureza em que o jornalismo é exercido, assim como as influências do contexto sobre esse exercício.

III – Competências pragmáticas:

- a) contextualizar, interpretar e explicar informações relevantes da atualidade, agregando-lhes elementos de elucidação necessários a compreensão da realidade;
- b) perseguir elevado grau de precisão no registro e na interpretação dos fatos noticiáveis;
- c) propor, planejar, executar e avaliar projetos na área de jornalismo;
- d) organizar pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- e) formular questões e conduzir entrevistas;
- f) adotar critérios de rigor e independência na seleção das fontes e no relacionamento profissional com elas, tendo em vista o princípio da pluralidade, o favorecimento do debate, o aprofundamento da investigação e a garantia social da veracidade;
- g) dominar metodologias jornalísticas de apuração, depuração, aferição, além das de produzir, editar e difundir;
- h) conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos;
- i) produzir enunciados jornalísticos com clareza, rigor e correção e ser capaz de editá-los em espaços e períodos de tempo limitados;
- j) traduzir em linguagem jornalística, preservando-os, conteúdos originalmente formulados em linguagens técnico-científicas, mas cuja relevância social justifique e/ou exija disseminação não especializada;
- k) elaborar, coordenar e executar projetos editoriais de cunho jornalístico para diferentes tipos de instituições e públicos;
- l) elaborar, coordenar e executar projetos de assessoria jornalística a instituições legalmente constituídas de qualquer natureza, assim como projetos de jornalismo em comunicação comunitária, estratégica ou corporativa;
- m) compreender, dominar e gerir processos de produção jornalística, bem como ser capaz de aperfeiçoá-los pela inovação e pelo exercício do raciocínio crítico;
- n) dominar linguagens midiáticas e formatos discursivos, utilizados nos processos de produção jornalística nos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação;
- o) dominar o instrumental tecnológico - hardware e software - utilizado na produção jornalística;
- p) avaliar criticamente produtos e práticas jornalísticas.

IV – Competências comportamentais:

- a) perceber a importância e os mecanismos da regulamentação político-jurídica da profissão e da área de comunicação social;



- b) identificar, estudar e analisar questões éticas e deontológicas no jornalismo;
- c) conhecer e respeitar os princípios éticos e as normas deontológicas da profissão;
- d) avaliar, a luz de valores éticos, as razões e os efeitos das ações jornalísticas;
- e) atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade;
- f) impor aos critérios, as decisões e as escolhas da atividade profissional as razões do interesse público;
- g) exercer, sobre os poderes constituídos, fiscalização comprometida com a verdade dos fatos, o direito dos cidadãos a informação e o livre trânsito das ideias e das mais diversas opiniões.

A realização das habilidades e competências citadas passará pela reflexão do fazer no jornalismo, análise de trabalhos na área, produções de conteúdos em diferentes plataformas e participação dos estudantes em projetos realizados no Curso e na universidade. Por exemplo, em relação ao domínio instrumental de outros idiomas, o Curso incentiva a participação dos acadêmicos no Projeto de Extensão "Cursos de Línguas Estrangeiras - PROJELE", desenvolvido na universidade.

A partir dessa consciência e responsabilidade inerentes a cada profissional, podemos assinalar os atributos que consideramos indispensáveis para a prática jornalística. O compromisso do comunicador envolve a observação e reflexão de mundo, de modo que, percebendo-o, possa expressá-lo. Não lhe cabe, portanto, somente a função técnica, mas a função social de comprometer-se com o mundo, de reconhecer que sua autoria responsável deve ser fruto do diálogo social, de sua cumplicidade/solidariedade com o público – os outros seres humanos. Assim, as habilidades e competências específicas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares podem ser consequências, ou frutos, dessa concepção de habilidades essenciais, dessa perspectiva que atribui ao ser comunicador muito mais que o noticiar fatos, mas a expressão contextualizada e significativa de mundo.

5.1.2. POLÍTICA

O primeiro compromisso de um jornalista parece ser com a liberdade – individual e coletiva. Como um ser situado no mundo – histórica e culturalmente –, e então capaz de superar os condicionamentos da situação. E a liberdade abre ao homem um campo amplo para a valorização e os valores. Como salienta Saviani (1993, p.53), "sendo a liberdade pessoal e intransferível, impõe-se aqui o respeito a pessoa humana; como eu sou um sujeito capaz de tomar posições, de avaliar, fazer opções e engajar-me por elas, assim também aquele que vive ao meu lado, perto ou longe, e igualmente um sujeito e jamais um objeto".

Como esclarece o próprio autor, trata-se de sujeitos concretos que não são indiferentes diante de uma situação também concreta. O domínio da cultura e determinado por dois caminhos simultâneos: o vertical e o horizontal. O domínio prático-utilitário (vertical) é composto pelo conhecimento, pelas técnicas, pelos meios de apropriação dos bens de determinada cultura. Já o domínio horizontal refere-se as relações entre os homens; o fato de não ser indiferente a pessoa dos outros, o fato de reconhecer o valor do outro, a sua liberdade, indica que o homem é capaz de transcender a sua situação e as opções pessoais para se colocar no ponto de vista do outro, para se comunicar com o outro, para agir em comum com ele, para ver as coisas objetivamente. Assim, conforme o entendimento de Saviani, busca-se uma relação vertical do ser humano para com as coisas, que é uma relação de aquisição/apropriação de saberes, instrumentos da cultura, e uma relação horizontal da pessoa para com as outras numa relação de colaboração, pela qual o ser humano se desenvolve, num processo de mediação pela sociedade.

Sobre a mesma preocupação, Paulo Freire (1982, p.40) afirma que "nas relações que o homem estabelece com o mundo há, por isso mesmo, uma



pluralidade na própria singularidade”, o que supõe a necessidade de esforços individuais e coletivos para a consciência-mundo. E esta consciência-mundo somente se dá pelo “existir”. Para Freire, “existir ultrapassa viver porque é mais que estar no mundo” e “é essa capacidade ou possibilidade de ligação comunicativa do existente com o mundo objetivo, contida na própria etimologia da palavra, que incorpora ao existir o sentido de criticidade que não há no simples viver.” Ser e estar no mundo – existir –, portanto, implica comprometer-se com o mundo, com a sociedade em que se vive. E assumir este compromisso só se dá se for capaz de agir e refletir.

Por essas considerações, pode-se vislumbrar ao jornalista a característica do intelectual orgânico, a semelhança do que sugeria Gramsci (1978), determinado a inserir-se na vida prática, como construtor, organizador, sensibilizador/provocado permanente, que se eleva da ‘técnica-trabalho’ para a ‘técnica-ciência’. E essa consciência e determinação pela vida prática consubstanciam-se no desejo de transformações da/na sociedade, pelo domínio da ciência e da cultura, mas também – e fundamentalmente –, pela relação do ser com outros seres, do existir com outros existires.

O jornalista que se pretende, portanto, será o homem tecnicamente competente, deverá ser capaz de incomodar-se/indignar-se, de solidarizar-se com as dores universais, para, com sua atuação, compreender os fenômenos e levar essa compreensão ao público. Se comprometido com a sociedade – e não somente com o mercado que o emprega –, pela sua postura ética-reflexiva, terá como permanente a busca pela elevação de sua consciência – o alargamento de sua visão de mundo – que lhe permitirá ser mais que um produtor/reprodutor de informações, mas ser-profissional comprometido e humanizado que contribui com a construção do mundo, ao mesmo tempo em que se constrói por influência do mundo.

No Curso de Jornalismo essas dimensões serão desenvolvidas de forma interdisciplinar e por meio de disciplinas obrigatórias e optativas do Curso. Há também no Curso o Centro Acadêmico do Jornalismo (Cajor), que é uma entidade que representa todos os estudantes e possui importante papel na representatividade discente junto aos órgãos docentes colegiados.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

O Curso incentiva continuamente a responsabilidade social e profissional frente à complexidade comunicacional da contemporaneidade, em especial das transformações estruturais do ambiente profissional. Procura incentivar, nesse sentido, a iniciativa pessoal no desenvolvimento de projetos jornalísticos, comunicacionais e de empreendedorismo social e mercadológico, visando o aproveitamento da potencialidade criativa do acadêmico em interface com a comunidade extramuros da Universidade, movimentos sociais e setor produtivo. A formação acadêmica envolve diferentes áreas de conhecimento disponíveis na UFMS e a participação dos estudantes em diferentes atividades integradoras além daquelas obrigatórias. O trabalho em equipe é condição profissional obrigatória e para tanto o Curso incentiva o desenvolvimento do espírito de grupo e de complementaridade das habilidades e talentos individuais.

Este contexto faz com que a dimensão de desenvolvimento pessoal do Curso de Jornalismo contemple atividades e experiências propiciadas aos estudantes que lhes permitam o desenvolvimento de centros de interesse outros que os ligados ao fazer profissional. Nesta dimensão o Curso desenvolve periodicamente as seguintes atividades:

a) Seminários sobre temáticas gerais ligadas à sociedade sul-mato-grossense e brasileira, tais como: conjuntura política; conjuntura social; identidades culturais, questões étnicas e de gênero; arte e cultura; e transformações no mercado profissional;

b) Oficinas e minicursos com docentes da UFMS e com profissionais do mercado jornalístico regional e nacional sobre temáticas específicas, tais como: jornalismo especializado; jornalismo e novas formas narrativas; fundamentos



teóricos do jornalismo; jornalismo e tecnologias; jornalismo visual, jornalismo, gênero e questões étnicas; trabalho jornalístico e rotinas produtivas; jornalismo e política; e jornalismo e educação;

c) Atividades de extensão que envolvam o desenvolvimento de ações ligadas às habilidades e centros de interesse dos estudantes;

d) Contabilização de carga horária em Atividades Complementares que atendam aos interesses dos acadêmicos.

5.1.4. CULTURAL

O desenvolvimento de atividades que valorizem a diversidade cultural nacional e regional é condição importante para a formação dos acadêmicos de Jornalismo. Portanto, permitir acesso a formas de expressão como: teatro, música, dança, literatura, festas populares, e também a divulgação científica, possibilitam ao estudante reconhecer essa diversidade, colaborar no fortalecimento do espírito crítico e no respeito as diferenças, sejam elas de gênero, credo, etnia, entre outras. Nessa dimensão, o Curso pretende desenvolver e incentivar a participação em atividades como leituras, palestras, oficinas, eventos que contemplem programação cultural, entre outros. O objetivo é fazer com que estas necessidades culturais passem a fazer parte dos hábitos de consumo e de lazer dos acadêmicos.

5.1.5. ÉTICA

O Curso propõe uma formação generalista, crítica e reflexiva, pautando-se, de acordo com os parâmetros estabelecidos pela Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, pelos quatro eixos de competências descritos: I) Competências gerais; II) Competências cognitivas; III) Competências pragmáticas; e IV) Competências comportamentais.

Essas habilidades e competências específicas estabelecidas pela legislação dependem de outras habilidades essenciais ao próprio ser humano. Se acatarmos a noção de jornalismo aqui apresentada, temos que a expressão dos sentidos de fenômenos e ação simultânea e imbricada as operações mentais do observador-comunicador, enquanto sujeito individual e como membro de um todo – histórico e social. Vygotsky (1987, p.4) alerta que o "significado das palavras é um fenômeno de pensamento apenas na medida em que o pensamento ganha corpo por meio da fala, e só é um fenômeno da fala na medida em que esta é ligada ao pensamento, sendo iluminada por ele. É um fenômeno do pensamento verbal, ou da fala significativa – uma união da palavra e do pensamento".

Por esse raciocínio, pode-se compreender que um relato das ações humanas – a compreensão dos sentidos de fenômenos – é fruto da observação/percepção e, ao mesmo tempo, da reflexão desses fenômenos. Ora, a compreensão de um fato e, simultaneamente, a expressão e a reflexão sobre esse fato. Ou ainda, no dizer de Vygotsky, o pensamento verbalizado ou a fala significativa. Dessa forma, como diz Humberto Maturana (2000), "o que se observa depende do observador". A relação observação observado-percebido depende, por um lado, do grau de congruência entre o sujeito-comunicador e o momento histórico social, ou ainda, depende da visão de mundo (repertório, cognitivo e sensorial), do nível de consciência sobre o fenômeno que se apresenta.

Para tanto, recorreremos à reflexão que Manuel Carlos Chaparro (1994) faz embasado na Pragmática proposta por Teun A. Van Dijk. Como entende Chaparro, o jornalismo é um processo social de ações conscientes, controladas ou controláveis. Como processo social, essas ações supõem propósitos e intenções de executar um fazer; propósito significa a visualização ideal ou imaginativa de um plano ou o fim de uma ação; e intenção seria tender, desenvolver-se, dirigir-se para algo.

Essa responsabilidade moral – autoria – está vinculada aos princípios éticos do jornalismo e, necessariamente, do jornalista – um ser humano. Bertrand Russell (1956, p.61) destaca que "todos nós somos aquilo que as circunstâncias fizeram de nós mesmos". Em seus estudos sobre a ética e a moralidade, o autor enfatiza que as escolhas do ser humano para suas aspirações de liberdade e bem-



estar decorrem de um quadro de referência determinado pelas condições histórico-sociais – em outros termos, a mesma visão de mundo destacada anteriormente –, mesmo porque, suas opções de conduta também são determinadas por motivos objetivos e subjetivos.

O quadro de referência, portanto, deve ser ampliado e/ou reformulado de acordo com a vivência, do exercício do debate, da reflexão do indivíduo e do grupo e da abertura para uma possível contra-hegemonia. Esse exercício ético, ou seja, o debate e a reflexão contínua sobre o desejável para si e para os outros podem refletir na elevação do nível de consciência – a visão de mundo que orienta as ações dos indivíduos, seus propósitos e intenções.

Essa postura reflexiva coloca-se, portanto, como um aspecto indispensável ao jornalista para a sua tarefa de atribuir significados aos fenômenos. Pelo exercício ético, com a elevação do seu nível de consciência, poderá melhor pensar-expressar, compreender e levar a compreensão a audiência, como autor e responsável moral por seus fazeres e compromissos. Com a ampliação contínua do seu quadro de referência – seu nível de consciência – seus fazeres poderão constituir, mais que “notícias”, os relatos humanizados e humanizadores que promovam o debate, que contribuam com a inter-relação de pessoas com quadros de referências diferentes.

Assim, as habilidades e competências específicas preconizadas pelas Diretrizes Curriculares podem ser consequências, ou frutos, dessa concepção de habilidades essenciais, dessa perspectiva que atribui ao ser comunicador muito mais que o "noticiar fatos", mas a expressão contextualizada e significativa de mundo. Os conteúdos interdisciplinares presentes na matriz curricular do Curso têm o objetivo de estimular o aspecto de cidadania do acadêmico, desenvolvendo o espírito crítico e a capacidade de reflexão sobre o papel do profissional na sociedade. Os docentes exigem dos acadêmico o cumprimento de prazos de entrega de trabalhos, a correta citação de referências bibliográficas usadas em pesquisas e o respeito na interação aluno/professor dentro e fora da sala de aula, além da realização de atividades e avaliações sem fraudes acadêmicas tais como o plágio e a cópia ilegal de respostas.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP é um órgão consultivo, educativo e fiscalizador.

5.1.6. SOCIAL

No que tange ao desenvolvimento social do egresso, o Curso de bacharelado em Jornalismo busca, de acordo com o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Resolução nº 1 da Câmara de Educação Superior do CNE/MEC, contemplar as seguintes habilidades e competências:

- interagir com pessoas e grupos sociais de formações e culturas diversas e diferentes níveis de escolaridade;
- ser capaz de trabalhar em equipes profissionais multifacetadas;
- cultivar a curiosidade sobre os mais diversos assuntos e a humildade em relação ao conhecimento;
- compreender que o aprendizado é permanente;
- saber conviver com o poder, a fama e a celebridade, mantendo a



- independência e o distanciamento necessários em relação a eles;
- atuar sempre com discernimento ético;
 - atentar para os processos que envolvam a recepção de mensagens jornalísticas e o seu impacto sobre os diversos setores da sociedade.

Para possibilitar o desenvolvimento de tais habilidades e competências, o corpo docente buscará promover o desenvolvimento coletivo dos discentes, estimulando a atuação em grupos e intermediando a resolução de conflitos, sempre no intuito de levá-los a enxergar a posição do outro e a respeitar as diferenças. As atividades desenvolvidas dentro do âmbito do Curso de Jornalismo serão planejadas de modo a estimular também a proatividade dos discentes, buscando ressaltar a importância da iniciativa pessoal dentro do âmbito do trabalho coletivo. Tanto as atividades práticas quanto teóricas deverão buscar estimular, em sua concepção, a paciência, a perseverança e a insistência como motores da obtenção de bons resultados. Todas essas estratégias deverão interagir com as atividades pedagógicas que os docentes realizam, de modo a estarem embutidas transversalmente em todos os fazeres.

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade faz parte da natureza do campo de conhecimento da comunicação, em especial do Jornalismo enquanto ética, técnica e estética, portanto, na própria construção curricular as disciplinas são pensadas enquanto eixos dialógicos em um movimento direto entre teoria e prática. No escopo conceitual, a interdisciplinaridade se materializa a partir das problematizações temáticas que envolvem questões de interesse público e atualidade - preceitos jornalísticos essenciais -, tais como Democracia, Cidadania, Direitos Humanos, Igualdade de Gênero e Relações Étnico-Raciais, que atravessam todas as propostas disciplinares e pautam as atividades teóricas e laboratoriais.

Para além disso, na tendência de convergência tecnológica, as produções jornalísticas acadêmicas não devem acontecer de forma isolada, mas interligadas entre as diferentes mídias, em um incentivo à experimentação de diferentes linguagens jornalísticas. Nesse sentido, articula-se a prática de narrativas transmidiáticas em que um mesmo assunto, por exemplo, pode ser desenvolvido no âmbito de diferentes disciplinas como Laboratório de Jornalismo Audiovisual, Laboratório de Jornalismo Sonoro, Laboratório de Ciberjornalismo, para além das cadeiras focadas no texto jornalístico em si. Projetos de ensino, pesquisa e extensão também têm potencial para essa integração de disciplinas e proporcionam a experiência da interdisciplinaridade.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Jornalismo, o Curso de Jornalismo da UFMS está estruturado em seis eixos temáticos que se articulam de forma transdisciplinar: Eixo de fundamentação humanística, Eixo de fundamentação específica, Eixo de fundamentação contextual, Eixo de formação profissional, Eixo de aplicação processual e Eixo de prática laboratorial. A transdisciplinaridade dessa estrutura visa a formação de um profissional humanista, ético e capacitado técnica e conceitualmente para o exercício da profissão. A articulação das diferentes áreas do conhecimento e da técnica propicia a realização de diferentes produtos jornalísticos inovadores e que refletem a realidade do meio social.

Para o êxito desse processo, o Colegiado de Curso promove:

- a realização de pelo menos duas Reuniões Semestrais de Avaliação Pedagógica entre os professores para analisar o andamento do Curso como um todo e das disciplinas de modo mais específico;



- a articulação de produtos jornalísticos para que perpassem disciplinas dos diferentes eixos temáticos;
- o desenvolvimento de atividades lúdicas, artísticas e culturais visando maior integração de estudantes e professores de diferentes turmas do Curso;
- a realização de eventos acadêmicos e científicos por meio dos quais se promova a integração entre o meio acadêmico, o mercado de trabalho e o meio científico e, conseqüentemente, entre estudantes e jornalistas, entre estudantes e professores do Curso;
- a participação de estudantes em eventos científicos (extra UFMS) onde possam apresentar os resultados de suas pesquisas desenvolvidas a partir da articulação dos diferentes campos do conhecimento;
- reuniões entre docentes de um mesmo semestre para analisar a situação de estudantes com problemas com a aprendizagem dos conteúdos disciplinares e, no caso dessa ocorrência, fazer o devido encaminhamento para cada caso.

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O egresso deve estar apto para o desempenho profissional de jornalista, com formação acadêmica generalista, humanista, crítica, ética e reflexiva, capacitando-o, dessa forma, a atuar como produtor intelectual e agente da cidadania, capaz de responder, por um lado, a complexidade e ao pluralismo característicos da sociedade e da cultura contemporâneas, e, por outro, possuir os fundamentos teóricos e técnicos especializados, o que lhe proporcionará clareza e segurança para o exercício de sua função social específica, de identidade profissional singular e diferenciada em relação ao campo maior da comunicação social. Deve ser um profissional consciente dos princípios éticos, científicos e de cidadania que necessitam ser constantemente aprimorados e praticados no exercício profissional. Deve ser capaz de exercer sua profissão, inserido no contexto social, acompanhar a evolução do conhecimento em sua área e ser comprometido com o desenvolvimento regional e nacional e com as questões ligadas à responsabilidade social.

5.5. OBJETIVOS

Geral:

Os estudantes ao concluírem o Curso devem ser capazes de realizar escolhas a respeito de sua carreira que lhes permitam o desenvolvimento profissional de forma tecnicamente competente, eticamente comprometido, responsável, crítica e efetiva na sociedade.

Específicos:

- os egressos devem estar aptos a atuar profissionalmente com competência teórica, técnica, tecnológica, ética, estética e de modo responsável;
- os egressos devem enfatizar em sua formação, o espírito empreendedor e o domínio científico, de forma que sejam capazes de produzir pesquisa, conceber, executar e avaliar projetos inovadores que respondam as exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;
- devem orientar a formação teórica e técnica para as especificidades do jornalismo, com grande atenção a prática profissional, dentro de padrões internacionalmente reconhecidos, comprometidos com a liberdade de expressão, o direito à informação, a dignidade do exercício profissional e o interesse público;
- os egressos devem aprofundar o compromisso com a profissão e os



seus valores, por meio da elevação da autoestima profissional, dando ênfase a formação do jornalista como intelectual, produtor e/ou articulador de informações e conhecimentos sobre a atualidade, em todos os seus aspectos;

- os egressos devem estar preparados para atuar num contexto de mutação tecnológica constante no qual, além de dominar as técnicas e as ferramentas contemporâneas, e preciso conhece-las em seus princípios para transformá-las na medida das exigências do presente;
- ter como horizonte profissional o ambiente regido pela convergência tecnológica, em que o jornalismo impresso, embora conserve a sua importância no conjunto midiático, não seja a espinha dorsal do espaço de trabalho, nem dite as referências da profissão;
- incluir, na formação profissional, as rotinas de trabalho do jornalista em assessoria a instituições de todos os tipos;
- atentar para a necessidade de preparar profissionais que possam exercer dignamente a atividade como autônomos em contexto econômico cuja oferta de emprego não cresce na mesma proporção que a oferta de mão-de-obra;
- instituir a graduação como etapa de formação profissional continuada e permanente;
- os egressos devem ser capazes de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio (Resolução nº 2/2012, CNE/CP);
- os egressos do Curso devem estar capacitados a agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades (Resolução nº 1/2012, CNE/CP).

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

A Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação, que “institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, e dá outras providências” e a resolução Cograd nº 430, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul”, balizam de forma mais efetiva o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFMS.

O Projeto Pedagógico define as disciplinas do Curso, suas atividades, conteúdos específicos e procedimentos em função tanto dos perfis, das competências e habilidades, e dos conteúdos básicos expressos nas Diretrizes, como de suas próprias propostas e objetivos de formação, de suas posições intelectuais, críticas e propositivas sobre as formações.

Longe de ser uma liberdade isolacionista, o Projeto Pedagógico deve tornar-se um campo de experimentação pedagógica e organizacional, de pesquisa, de desenvolvimento profissional, e de troca e realimentação mútua entre os projetos diversos. A flexibilidade pretendida deve possibilitar aos estudantes não só a realização de atividades curriculares obrigatórias, mas de um leque significativo de atividades optativas, tornando-os corresponsáveis pela construção de seu currículo e de sua formação universitária.

Para tanto, busca-se na medida do possível a equidade entre as cargas horárias destinadas a cada um dos eixos de formação propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. A organização curricular valoriza, nesse cenário, o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do Curso, observando os seguintes requisitos dispostos na Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Conselho Nacional de Educação:

- carga horária suficiente para distribuição estratégica e equilibrada dos eixos curriculares e demais atividades previstas;



- distribuição das atividades laboratoriais, a partir dos primeiros semestres, numa sequência progressiva, até a conclusão do Curso, de acordo com os níveis de complexidade e de aprendizagem;
- garantia de oportunidade de conhecimento da realidade, nos contextos local, regional e nacional – além da pesquisa e da extensão universitária.

Em função do perfil do egresso e de suas competências, a matriz curricular visa contemplar e integrar de forma transdisciplinar os seis eixos de formação previstos nas Diretrizes Nacionais. São eles:

1. **Eixo de fundamentação humanística:** visa a capacitação do futuro profissional jornalista para o exercício de produtor e difusor de informações e de conhecimentos de interesse para a cidadania. Na matriz curricular, as disciplinas aqui vinculadas situam-se em cinco diferentes semestres, percorrendo todo o fio condutor do Curso.
2. **Eixo de fundamentação específica:** propõe ao futuro profissional jornalista a clareza conceitual e a visão crítica sobre sua profissão. As disciplinas do eixo distribuem-se ao longo de cinco semestres, abordando desde os aspectos históricos e teórico-conceituais de referência para a compreensão do jornalismo enquanto atividade social e profissional até preparação para o desenvolvimento do projeto experimental de conclusão de Curso.
3. **Eixo de fundamentação contextual:** possui como propósito embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais. Na prática, as disciplinas envolvidas no eixo estão distribuídas ao longo de cinco semestres, ampliando progressivamente a complexidade das reflexões contextuais oferecidas pelo Curso.
4. **Eixo de formação profissional:** seu objetivo central é familiarizar os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística. As disciplinas integrantes do eixo também se distribuem ao longo de cinco semestres, partindo da fundamentação básica da linguagem jornalística.
5. **Eixo de aplicação processual:** propõe-se a fornecer ao futuro profissional jornalista ferramentas técnicas e metodológicas de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes. As disciplinas integram-se num fio condutor ao longo de sete semestres, sempre em diálogo com os demais eixos temáticos – sobretudo o eixo de formação profissional e o eixo de prática laboratorial.
6. **Eixo de prática laboratorial:** visa a integração prática dos demais eixos, alicerçando-se em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular.

Finalmente, além dos seis eixos temáticos previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, a matriz curricular do Curso de Jornalismo ainda envolve o estágio obrigatório, as Atividades Complementares, o projeto experimental de conclusão de curso e as disciplinas complementares optativas, com sua integralização em disciplinas optativas oferecidas pelo próprio Curso ou por outros cursos de graduação da Universidade.

De modo a desenvolver tais habilidades e competências, o corpo docente lançará mão de estratégias de ensino-aprendizagem adequadas a cada caso, mas que de modo geral podem ser pensadas em:

- estimular o consumo contínuo e diversificado, por parte dos discentes, das mais variadas produções jornalísticas contemporâneas, distribuídas pelos mais diversos canais midiáticos;
- promover análises e reflexões críticas acerca dos mais variados formatos e gêneros jornalísticos produzidos no tempo atual e no



- passado, de modo a entrelaçar os modos de fazer com os objetivos de aprendizagem daquele momento;
- incluir práticas de produção jornalística e comunicacional as mais diversas, dentre os procedimentos pedagógicos das disciplinas;
 - dar retorno crítico-analítico de todas as produções práticas realizadas pelos discentes, de modo a levá-los a refletir a respeito da própria experiência;
 - promover encontros e palestras com profissionais que atuam no mercado, visitas a empresas e instituições que atuem com produção jornalística, bem como estimular o consumo de relatos que abordem o fazer jornalístico, buscando estimular nos discentes uma compreensão ampla acerca do fazer cotidiano da profissão;
 - entrelaçar visões técnicas, estéticas e éticas em todas as abordagens, de modo a não isolar características que coexistem na prática;
 - entrelaçar o conhecimento teórico com as experiências práticas em todos os níveis;
 - correlacionar as produções jornalísticas feitas ou consumidas pelos discentes ou com outras produções comunicacionais, de modo a refletir sobre as continuidades e os limites das hibridações no campo produtivo;
 - estimular a compreensão geral das ferramentas, mesmo quando seja necessário o emprego daquelas privilegiadas pelo momento histórico, de modo a que facilitar o trânsito entre marcas e modelos.

Seguindo a prerrogativa da Portaria MEC 2.117/2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, as componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto na Portaria MEC 2.117/2019 e demais normativas institucionais. As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático específico, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais.

A oferta das componentes curriculares na modalidade a distância se dará de forma articulada com os demais componentes presenciais, seguindo critérios e normativas institucionais que preveem credenciamento obrigatório para docentes por meio de realização de curso de capacitação, atendimento às exigências específicas para elaboração de plano de ensino, produção e curadoria de materiais didáticos digitais e exercício da tutoria integrada à docência. Esse acompanhamento sistemático será realizado por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS - Moodle (AVA UFMS) e de outras ferramentas de apoio, que sejam acessíveis aos estudantes.

Nas componentes curriculares ofertadas a distância, o professor responsável por ministrar a disciplina exercerá o papel de professor tutor, atrelando à docência as atividades de tutoria, mediação e acompanhamento dos estudantes, que se integram ao trabalho pedagógico nesse contexto. Nessa perspectiva, a tutoria está integrada à docência, no sentido da mediação pedagógica, da orientação constante, da comunicação, do acompanhamento, do desenvolvimento da autonomia de aprendizagem, do **feedback**, da avaliação e da personalização da aprendizagem.

As disciplinas ofertadas parcial ou totalmente a distância, além de utilizar as metodologias propostas para todo o Curso, utilizarão obrigatoriamente o AVA UFMS, regulamentado pela instituição e disponível em ava.ufms.br, com recursos tecnológicos e recursos educacionais abertos, em diferentes suportes de mídia, visando o desenvolvimento da aprendizagem autônoma dos estudantes.

Assim o professor poderá dinamizar a composição do material didático no AVA UFMS com a utilização de livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, **podcasts**, revistas científicas, conteúdos interativos, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular,



apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

No âmbito das ofertas das unidades curriculares, o AVA será utilizado como ponto focal para o gerenciamento das atividades acadêmicas dos estudantes, para acesso dos materiais e recursos das disciplinas e também para realização de atividades que envolvam trabalho colaborativo, pensamento crítico e desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional.

A UFMS possui plano de avaliação das atividades de Tutoria e do AVA, que são avaliados periodicamente pelos estudantes e equipe pedagógica durante os processos de avaliação realizados pela CPA, os resultados das avaliações serão utilizados para nortear o planejamento de melhorias, ações corretivas e aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras. No caso de identificação de necessidades de capacitação de tutores, a Agência de Educação Digital e a Distância (Agead) realizará planejamento de cursos institucionais com a finalidade atender as necessidades identificadas.

O material didático para disciplinas parcial ou totalmente a distância deverá ser validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação da Unidade de Ensino, por meio de instrumento específico. Para ofertar disciplinas parcial ou totalmente a distância o professor responsável deverá estar credenciado pela Agead.

No caso dos acadêmicos com necessidade de atendimento especial, momentânea ou permanente, o Curso conta com o apoio da Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), que é o setor especializado que cuida da inclusão dos alunos público alvo da educação especial e auxilia os docentes e Cursos na orientação didático-pedagógica nesse sentido. A metodologia de ensino varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante, a saber: deficiência, altas habilidades e/ou TGD que o aluno possui; seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores.

5.7. AVALIAÇÃO

O Curso de Jornalismo da UFMS tem como tronco norteador o “Jornalismo e a cultura regional”. Preocupa-se com o papel do Jornalismo como mediador das ações humanas numa determinada cultura, constituída pelo conjunto de saberes, fazeres, regras, normas, proibições, estratégias, crenças, ideias, conhecimentos, valores, símbolos que orientam e guiam as vidas humanas. Esta se transmite de geração em geração, se reproduz em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Reconhecendo a importância e o significado do papel social do jornalismo e dos seus profissionais, a abordagem da multiplicidade de aspectos filosóficos, teóricos, culturais e técnicos envolvidos na formação dos jornalistas, deve propiciar que a reflexão acadêmica e a prática política e técnica, contribuam para o equacionamento das demandas da sociedade em relação à atuação destes profissionais.

Dentre os elementos do processo ensino-aprendizagem, a avaliação apresenta-se como instrumento capaz de aferir conhecimentos, competências e habilidades preceituadas para cada componente da matriz curricular. Possibilita a apreciação e análise do rendimento acadêmico dos discentes, diagnosticando de forma individual e/ou coletiva as potencialidades e fragilidades, além dos objetivos propostos por cada disciplina e pelo Projeto Pedagógico de Curso.

Por se tratar de um ato formal, cada componente curricular e cada docente deve especificar de forma objetiva os critérios e metodologias avaliativas, a composição e integralização da nota, as formas de (auto)reflexão dos resultados obtidos. A formalização dos resultados tem caráter somativo, englobando presença e aproveitamento nas atividades de ensino dos componentes curriculares disciplinares. A definição dos instrumentos avaliativos, critérios, metodologias de avaliação e sua composição é uma decisão de cada docente, pautada no PPC, no plano de ensino dos componentes curriculares e suas especificidades. Compete ao docente apresentar tais dados aos discentes no início de cada semestre letivo, tendo



em vista que docentes e discentes são os sujeitos do processo ensino-aprendizagem, possibilitando que os dados aferidos na avaliação indiquem mecanismos e caminhos a serem percorridos para alcançar o objetivo comum: aprendizagem significativa e de qualidade.

Em relação aos acadêmicos público alvo da educação especial e, em especial, com transtorno do Espectro Autista, deve-se fazer uma análise criteriosa de cada acadêmico para entender e propor quais são as avaliações mais indicadas para o perfil com suporte da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

- a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
- b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete: I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso; II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso; III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso; IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos; V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes; VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso; VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso; VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a Resolução nº 537/2019 , Cograd:

Art. 6º São atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e



Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos acadêmicos, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo.

O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação **stricto sensu** do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (AGEAD).

Ao Coordenador cabe resolver todos os problemas de cunho pedagógico ligados ao Curso, tais como a coordenação da matrícula dos estudantes, elaborar a proposta de lista de oferta semestral de disciplinas, análise de disciplinas visando o aproveitamento de estudos, bem como o estudo e o encaminhamento das mais diversas demandas e situações de cunho pedagógico não previstas. Além disso, o Coordenador deve atuar no sentido de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e aconselhá-los na melhor forma de encaminhar os estudos.

O Coordenador participa tanto do Colegiado do Curso de Jornalismo, do qual é presidente, quanto do Conselho da Faculdade de Artes, Comunicação e Letras (FAALC). Ambos possuem reuniões mensais, com datas pré-definidas anualmente. Como presidente do Colegiado do Curso, o Coordenador também é membro do Núcleo Docente Estruturante.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A organização acadêmico-administrativa no âmbito da UFMS encontra-se descrita no Manual de Competências UFMS 2022.

O controle acadêmico encontra-se atualmente informatizado e disponibilizado aos professores e às Coordenações de cada curso de graduação. O acesso ao Sistema de Controle Acadêmico e Docente (Siscad) funciona como um diário eletrônico com senha própria e acesso através de qualquer computador ligado à Internet. Nele, os professores lançam o plano de ensino de cada disciplina, o calendário de aulas, ausências e presenças, o critério e fórmula de cálculo das diferentes avaliações e o lançamento de notas e conteúdos.

O sistema Siscad permite a impressão de listas de chamada ou de assinatura na forma do diário convencional, o quadro de notas parcial ou final do período letivo e a ata final, com a devida emissão do comprovante, é enviada eletronicamente para a Secretaria de Controle Escolar (Seconte), secretaria subordinada à Diretoria de Planejamento e Gestão Acadêmica (Digac), vinculada à Pró-reitoria de Graduação (Prograd), responsável pela orientação e acompanhamento das atividades de controle acadêmico, como execução do controle e a manutenção do sistema de controle acadêmico, conferência dos processos de prováveis formandos e autorização da colação de grau.

Havendo diligências no processo de colação como falta de integralização curricular, ou pendência em relação às obrigações do acadêmico perante a instituição, o processo volta para a Unidade de Origem, que é responsável por preparar os documentos para cerimônia de colação de grau, não havendo pendências em relação às suas obrigações perante a instituição, a mesma ata é impressa e depois de assinada, é arquivada eletronicamente no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) para eventual posterior comprovação.



A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das disciplinas, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos acadêmicos do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Acadêmicos que estiveram matriculados no período informado;
- Histórico Escolar do acadêmico em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos acadêmicos por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos acadêmicos;
- Relação dos acadêmicos com respectivo desempenho no Curso comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos acadêmicos dos cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os acadêmicos habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os cursos de graduação da UFMS contam com o apoio das Coordenações de Gestão Acadêmicas (Coac), que realizam o controle acadêmico, emissão de históricos escolares, documentos acadêmicos e outros assuntos pertinentes.

As atividades de apoio administrativo pertinentes às coordenações de curso são executadas pela Coac, dentre elas organizar e executar as atividades de apoio administrativo necessários às reuniões dos Colegiados de Curso, providenciar a publicação das Resoluções homologadas nas reuniões do colegiado, colaborar na elaboração do horário de aula e ensalamento, auxiliar no lançamento da lista de oferta de disciplinas no Siscad, orientar os coordenadores de curso sobre os candidatos à monitoria.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso.

Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que todas as componentes curriculares sejam atendidas.

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

A Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes) é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação da política estudantil da UFMS. Estão vinculadas à Proaes: a Diretoria de Assuntos Estudantis (Diaes) e a Diretoria de Inclusão e Integração Estudantil (Diest).

A Diaes é a unidade responsável pela coordenação, execução, acompanhamento e avaliação da política de assistência estudantil, alimentação, saúde e acompanhamento das ações dirigidas ao estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Está estruturada em três secretarias:

- Secretaria de Assistência Estudantil (Seae): é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil da UFMS;
- Secretaria de Espaços de Alimentação (Seali): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à alimentação dos estudantes oferecidas nos espaços da UFMS;
- Secretaria de Atenção à Saúde do Estudante (Sease): é a unidade responsável pelo desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS.

A Diest é a unidade responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de políticas e programas de ações afirmativas, acessibilidade, estágios, egressos e de integração com os estudantes no âmbito da UFMS. Está estruturada



em três secretarias:

- Secretaria de Desenvolvimento Profissional e Egressos (Sedepe): é a unidade responsável pela supervisão das ações de acompanhamento profissional dos egressos e pelo monitoramento dos acordos e/ou termos de cooperação de estágio dos estudantes da UFMS;
- Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf): é a unidade responsável pelo desenvolvimento das ações voltadas à acessibilidade, ações afirmativas e serviço de interpretação em Libras visando à inclusão dos estudantes na UFMS;
- Secretaria de Formação Integrada (Sefi): é a unidade responsável pela recepção dos estudantes na UFMS e a integração destes na vida universitária visando o acolhimento, à permanência e qualidade de vida estudantil.

No âmbito de cada Câmpus, de forma a implementar e acompanhar a política de atendimento aos acadêmicos promovida pela Proaes/RTR, os discentes recebem orientação e apoio por meio de atividades assistenciais, psicológicas, sociais e educacionais.

No caso da necessidade de acompanhamento psicopedagógico, a coordenação do Curso solicitará ao setor competente as medidas cabíveis para orientação psicopedagógica ao discente, conforme necessidade.

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) é a unidade responsável pelo planejamento, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de extensão, cultura e esporte da UFMS.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (Propp) é a unidade responsável pela superintendência, orientação, coordenação e avaliação das atividades de pesquisa e de pós-graduação da UFMS. Por meio da Secretaria de Iniciação Científica e Tecnológica (Seict) a Propp gerencia e acompanha os programas institucionais, projetos e bolsas de Iniciação Científica, nas diferentes modalidades, desenvolvidas na UFMS, tais como os Programas Institucionais de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti).

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS. A Prograd promove a participação dos acadêmicos em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais.

Os acadêmicos que estiverem cursando regularmente o Curso de Jornalismo, podem se candidatar para bolsas de projetos de iniciação científica (PIBIC), projetos de extensão e projetos de ensino, na qualidade de monitores de disciplinas. Além disso, podem receber auxílio alimentação, bolsa de trabalho interno, assistência médica odontológica e serviços de atendimento psicológicos. Em média, o Curso de Jornalismo tem contado atualmente com bolsistas de Monitoria (cerca de dois estudantes por semestre), Iniciação Científica (cerca de dois estudantes por semestre), Extensão Universitária (cerca de dois estudantes por semestre) e Permanência (cerca de 20 estudantes por semestre, que também desenvolvem atividades nas áreas supracitadas), além, evidentemente, de estudantes voluntários que atuam nas áreas de Ensino (Monitoria), Pesquisa (Iniciação Científica) e Extensão.

A estrutura física do Curso é adequada à política de acessibilidade, disponibilizando rampas, inclusive no auditório, para o atendimento de acadêmicos



com necessidades especiais.

Sempre que algum professor toma conhecimento de evento, concurso ou mostra de trabalhos acadêmicos, isso é comunicado aos estudantes através dos diversos meios de comunicação possíveis. Em caso de áreas específicas, o professor da disciplina/área também é instado a promover a participação dos acadêmicos. A estrutura de laboratórios, sempre que possível, é usada pelos estudantes para a realização de atividades que possam resultar na realização de trabalhos de interesse para a sua formação profissional. Quando há a possibilidade de um acadêmico levar o trabalho para fora dos limites da Universidade, a Coordenação do Curso busca auxiliá-lo na procura de auxílio financeiro que possibilite a participação (passagens, estadia e alimentação).

Do ponto de vista do apoio pedagógico, os estudantes são regularmente atendidos, conforme a demanda, pelo Coordenador de Curso. Tais atendimentos e orientações ocorrem em horários alternados nos quais o coordenador não está em sala de aula desempenhando a função docente ou desenvolvendo atividades de pesquisa. Nesse sentido, semestralmente o coordenador costuma disponibilizar ao conjunto do corpo discente seus horários de aulas e das demais atividades acadêmicas, facilitando a programação de atendimento por parte dos estudantes. Os demais membros do corpo docente também são orientados a agir da mesma forma. Em relação ao Coordenador de Curso, também há disponibilidade de acessos pelos estudantes via e-mail e telefone.

Os docentes do Curso disponibilizam horários especiais aos acadêmicos para esclarecimento de dúvidas relativas aos conteúdos das disciplinas em andamento. As atividades de nivelamentos são trabalhadas nas disciplinas, quando solicitadas pelos discentes e/ou quando o docente reconhece a necessidade de uma atenção mais próxima e individualizada.

Os acadêmicos do Curso, além dos egressos, são estimulados para a participação de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelo próprio Curso (como a Semana de Jornalismo) quanto aqueles externos ao curso e à UFMS. O curso promove ampla divulgação desses eventos e ações, com informativos em murais, cartazes, e-mails e redes sociais. O Curso apoia atividades desenvolvidas pelo Centro Acadêmico, pela Atlética do curso e pela Agência Brava, possibilitando maior atuação dos próprios discentes na sua formação. O Curso de Jornalismo realiza pesquisas sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	
Antropologia da Cultura Brasileira	68
Empreendedorismo e Inovação	51
Filosofia	68
Geopolítica	68
Introdução à Imagem	51
EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	
Fotografia e Outras Imagens	68
História do Jornalismo	68
Legislação e Ética em Jornalismo	68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	
Metodologia da Pesquisa Científica	68
Pesquisa em Jornalismo	68
Teorias do Jornalismo	68
EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	
Psicologia da Comunicação	68
Sistemas, Mídias e Cidadania	68
Sociologia da Comunicação	68
Teorias da Comunicação I	68
Teorias da Comunicação II	68
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Edição	51
Entrevista e Pesquisa Jornalística	68
Jornalismo de Revista	68
Linguagem Jornalística I	68
Linguagem Jornalística II	68
Linguagem Jornalística III	68
Reportagem	68
EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL	
Assessoria de Imprensa de Comunicação	68
Comunicação Visual	68
Estágio Obrigatório	200
Interfaces dos Meios Digitais	51
Jornalismo Especializado	68
Visualidades Jornalísticas	68
EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL	
Jornal Laboratório	68
Laboratório de Ciberjornalismo I	68
Laboratório de Ciberjornalismo II	68
Laboratório de Design em Jornalismo	68
Laboratório de Jornalismo Audiovisual I	68
Laboratório de Jornalismo Audiovisual II	68
Laboratório de Jornalismo Sonoro I	68
Laboratório de Jornalismo Sonoro II	68
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo 204 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidas por outros cursos da UFMS (art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Ciberjornalismo	34
Comunicação e Educação	51



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo 204 horas em componentes curriculares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares oferecidas por outros cursos da UFMS (art. 34 da Resolução nº 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Comunicação e Saúde	68
Documentário I - Teoria e História	68
Documentário II - Criação e Produção	68
Educação das Relações Étnico-raciais	34
Estudo de Libras	51
Ensaio Fotográfico	51
Estudos de Recepção	51
Fotografia Analógica	51
Fotografia Documental	51
Gestão Cultural	51
Infografia	68
Jornalismo Ambiental	68
Jornalismo Científico	68
Jornalismo Cultural	68
Jornalismo Esportivo	68
Jornalismo Investigativo	51
Jornalismo Literário	51
Jornalismo Opinativo	51
Jornalismo Político	51
Jornalismo Rural	68
Jornalismo Visual	68
Jornalismo de Dados	68
Jornalismo e Gênero	51
Laboratório de Criação Visual Digital	51
Livro-reportagem	68
Mídia, Cidadania e Tecnologias	68
Observatório de Mídia	51
Produção Web	51
Produção de Programas de Tv	51
Prática em Reportagem Fotográfica	68
Radiojornalismo	51
Semiótica	68
Telejornalismo	51
Tópicos Especiais em Fotografia	51
Tópicos Especiais em Jornalismo I	68
Tópicos Especiais em Jornalismo II	68



COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	196
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	305
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	170
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	68

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.

As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2023-1

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Geopolítica	68					68
História do Jornalismo	68					68
Interfaces dos Meios Digitais	51					51
Linguagem Jornalística I	68					68
Teorias da Comunicação I	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
2º Semestre						
Entrevista e Pesquisa Jornalística	68					68
Fotografia e Outras Imagens	68					68
Introdução à Imagem	51					51



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
2º Semestre						
Linguagem Jornalística II	68					68
Teorias da Comunicação II	68					68
Teorias do Jornalismo	68					68
SUBTOTAL	391	0	0	0	0	391
3º Semestre						
Comunicação Visual	68					68
Filosofia	68					68
Linguagem Jornalística III	68					68
Sociologia da Comunicação	68					68
Visualidades Jornalísticas	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
4º Semestre						
Edição	51					51
Laboratório de Design em Jornalismo	68					68
Legislação e Ética em Jornalismo	68					68
Metodologia da Pesquisa Científica	68					68
Reportagem	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
5º Semestre						
Empreendedorismo e Inovação	51					51
Jornal Laboratório	68					68
Laboratório de Jornalismo Audiovisual I	68					68
Laboratório de Jornalismo Sonoro I	68					68
Psicologia da Comunicação	68					68
SUBTOTAL	323	0	0	0	0	323
6º Semestre						
Assessoria de Imprensa de Comunicação	68					68
Jornalismo de Revista	68					68
Laboratório de Ciberjornalismo I	68					68
Laboratório de Jornalismo Audiovisual II	68					68
Laboratório de Jornalismo Sonoro II	68					68
SUBTOTAL	340	0	0	0	0	340
7º Semestre						
Antropologia da Cultura Brasileira	68					68
Laboratório de Ciberjornalismo II	68					68



COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
7º Semestre						
Pesquisa em Jornalismo	68					68
Sistemas, Mídias e Cidadania	68					68
SUBTOTAL	272	0	0	0	0	272
8º Semestre						
Estágio Obrigatório	200					200
Jornalismo Especializado	68					68
SUBTOTAL	268	0	0	0	0	268
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						204
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	204
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						196
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						68
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	264
TOTAL	2580	0	0	0	0	3048

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)
- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Geopolítica	
História do Jornalismo	
Interfaces dos Meios Digitais	
Linguagem Jornalística I	
Teorias da Comunicação I	
2º Semestre	
Entrevista e Pesquisa Jornalística	



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
2º Semestre	
Fotografia e Outras Imagens	
Introdução à Imagem	
Linguagem Jornalística II	Linguagem Jornalística I
Teorias da Comunicação II	Teorias da Comunicação I
Teorias do Jornalismo	
3º Semestre	
Comunicação Visual	
Filosofia	
Linguagem Jornalística III	Linguagem Jornalística II
Sociologia da Comunicação	
Visualidades Jornalísticas	Fotografia e Outras Imagens
4º Semestre	
Edição	Linguagem Jornalística III
Laboratório de Design em Jornalismo	Comunicação Visual
Legislação e Ética em Jornalismo	
Metodologia da Pesquisa Científica	
Reportagem	Linguagem Jornalística III
5º Semestre	
Empreendedorismo e Inovação	
Jornal Laboratório	Reportagem
Laboratório de Jornalismo Audiovisual I	Linguagem Jornalística III
Laboratório de Jornalismo Sonoro I	Linguagem Jornalística III
Psicologia da Comunicação	
6º Semestre	
Assessoria de Imprensa de Comunicação	Linguagem Jornalística III
Jornalismo de Revista	Reportagem
Laboratório de Ciberjornalismo I	Reportagem
Laboratório de Jornalismo Audiovisual II	Laboratório de Jornalismo Audiovisual I
Laboratório de Jornalismo Sonoro II	Laboratório de Jornalismo Sonoro I
7º Semestre	
Antropologia da Cultura Brasileira	
Laboratório de Ciberjornalismo II	Laboratório de Ciberjornalismo I
Pesquisa em Jornalismo	Metodologia da Pesquisa Científica
Sistemas, Mídias e Cidadania	Sociologia da Comunicação
8º Semestre	
Estágio Obrigatório	
Jornalismo Especializado	Jornalismo de Revista



DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Optativas	
Ciberjornalismo	
Comunicação e Educação	
Comunicação e Saúde	
Documentário II - Criação e Produção	
Documentário I - Teoria e História	
Educação das Relações Étnico-raciais	
Ensaio Fotográfico	
Estudo de Libras	
Estudos de Recepção	
Fotografia Analógica	
Fotografia Documental	
Gestão Cultural	
Infografia	
Jornalismo Ambiental	
Jornalismo Científico	
Jornalismo Cultural	
Jornalismo de Dados	
Jornalismo e Gênero	
Jornalismo Esportivo	
Jornalismo Investigativo	
Jornalismo Literário	
Jornalismo Opinativo	
Jornalismo Político	
Jornalismo Rural	
Jornalismo Visual	
Laboratório de Criação Visual Digital	
Livro-reportagem	
Mídia, Cidadania e Tecnologias	
Observatório de Mídia	
Prática em Reportagem Fotográfica	
Produção de Programas de Tv	
Produção Web	
Radiojornalismo	
Semiótica	
Telejornalismo	
Tópicos Especiais em Fotografia	
Tópicos Especiais em Jornalismo I	
Tópicos Especiais em Jornalismo II	



PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
NÃO SE APLICA		

LEGENDA:

- Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Antropologia da Cultura Brasileira	68	Antropologia da Cultura Brasileira	68
Assessoria de Imprensa de Comunicação	68	Assessoria de Imprensa de Comunicação	68
Atividades Complementares	196	I (Acs-nd) Atividades Complementares	196
Ciberjornalismo	34	Sem Equivalência	
Cultura de Massa	68	Teorias da Comunicação II	68
Edição	68	Edição	51
Empreendedorismo e Inovação	51	Empreendedorismo e Inovação	51
Entrevista e Pesquisa Jornalística	68	Entrevista e Pesquisa Jornalística	68
Estágio Obrigatório	200	Estágio Obrigatório	200
Filosofia	68	Filosofia	68
Fotografia	68	Fotografia e Outras Imagens	68
Fotojornalismo	68	Visualidades Jornalísticas	68
Geopolítica	68	Geopolítica	68
História da Imprensa e Midialogia	68	História do Jornalismo	68
Informática Aplicada ao Jornalismo	51	Interfaces dos Meios Digitais	51
Jornal Laboratório I	51	Jornal Laboratório	68
Jornal Laboratório II	51	Sem Equivalência	
Jornalismo de Revista	51	Jornalismo de Revista	68
Jornalismo Especializado	68	Jornalismo Especializado	68
Jornalismo Informativo	51	Linguagem Jornalística I	68
Jornalismo Interpretativo	51	Linguagem Jornalística II	68
Jornalismo Opinativo	51	Linguagem Jornalística III	68
Laboratório de Ciberjornalismo I	51	Laboratório de Ciberjornalismo I	68
Laboratório de Ciberjornalismo II	51	Laboratório de Ciberjornalismo II	68
Laboratório de Produção Gráfica	51	Laboratório de Design em Jornalismo	68
Laboratório de Radiojornalismo I	51	Laboratório de Jornalismo Sonoro I	68



Em vigor até 2022/2	CH	Em vigor a partir de 2023/1	CH
Laboratório de Radiojornalismo II	51	Laboratório de Jornalismo Sonoro II	68
Laboratório de Telejornalismo I	51	Laboratório de Jornalismo Audiovisual I	68
Laboratório de Telejornalismo II	51	Laboratório de Jornalismo Audiovisual II	68
Legislação e Ética em Jornalismo	68	Legislação e Ética em Jornalismo	68
Metodologia da Pesquisa Científica	68	Metodologia da Pesquisa Científica	68
Mídia, Cidadania e Tecnologias	68	Sistemas, Mídias e Cidadania	68
Planejamento Visual	68	Comunicação Visual	68
Projeto Experimental I	68	Pesquisa em Jornalismo	68
Projeto Experimental II	68	IV (Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso	68
Prática de Reportagem	68	Reportagem	68
Psicologia da Comunicação	68	Psicologia da Comunicação	68
Radiojornalismo	51	Sem Equivalência	
Semiótica	68	Introdução à Imagem	51
Sistemas de Comunicação	68	Sem Equivalência	
Sociologia da Comunicação	68	Sociologia da Comunicação	68
Telejornalismo	51	Sem Equivalência	
Teorias da Comunicação	68	Teorias da Comunicação I	68
Teorias do Jornalismo	68	Teorias do Jornalismo	68

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Jornalismo estão lotadas na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Antropologia da Cultura Brasileira	Faculdade de Ciências Humanas
Educação das Relações Étnico-raciais	Faculdade de Ciências Humanas
Estudo de Libras	Faculdade de Educação
Psicologia da Comunicação	Faculdade de Ciências Humanas

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

- ANTROPOLOGIA DA CULTURA BRASILEIRA: Cultura como sistema de significação. Conceito(s) de cultura. Cultura como expressão política da inserção social dos diferentes grupos que compõem a sociedade. Cultura e distância social. A importância da utilização do conceito de cultura para compreensão da relação entre diferentes grupos sociais. Identidade cultural, direitos humanos e meios de comunicação. **Bibliografia Básica:** Boas, Franz. **Antropologia Cultural**. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2007. 109 P. (Coleção Antropologia Social). Isbn 9788571107601. Bosi, Alfredo. **Dialética da Colonização**. 4. Ed. São Paulo, Sp:



Companhia das Letras, 2014 420 P. Isbn 8571642761. Elias, Norbert; Scotson, John L. **os Estabelecidos e os Outsiders:** Sociologia das Relações de Poder a Partir de Uma Pequena Comunidade. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2000-2012. 224 P. Isbn 8571105472. Bibliografia Complementar: Damatta, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis:** para Uma Sociologia do Dilema Brasileiro. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Rocco, 1997. 350 P. Isbn 8532507603. García Canclini, Néstor. **Culturas Híbridas:** Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade. 4. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2015. 385 P. (Ensaio Latino-americanos; 1). Isbn 8531403820. Geertz, Clifford. **a Interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2014. 213 P. (Antropologia Social). Isbn 9788521613336.

- **ASSESSORIA DE IMPRENSA DE COMUNICAÇÃO:** Funções técnicas e sociais da Assessoria de Imprensa e da Assessoria de Comunicação. Comunicação estratégica e institucional. Políticas de comunicação e gerenciamento de crises. Gestão de mídias sociais em assessoria de comunicação. Bibliografia Básica: Duarte, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia:** Teoria e Técnica. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2011. 444 P. Isbn 978-85-224-6361-9. Kopplin, Elisa; Ferraretto, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa:** Teoria e Prática. 3. Ed. Porto Alegre, Rs: Sagra, 2000. 149 P. Isbn 85-241-0388-4. Kunsch, Margarida Maria Krohling (Org.). **Comunicação Organizacional:** Volume 1 : Histórico, Fundamentos e Processos. São Paulo, Sp: Saraiva, 2011. Xvii, 387 P. Isbn 9788502083134. Bibliografia Complementar: Garcia, Maria Tereza. a Arte de Se Relacionar com a Imprensa. São Paulo, Editora Novatec, 2004. Tuzzo, Simone Antoniacci; Temer, Ana Carolina Rocha Pessoa (Org.). **Assessoria de Comunicação e Marketing.** Goiânia, Go: Facomb, 2013. 292 P. Isbn 978-85-914776-0-9. Rosa, Mário. **a Era do Escândalo:** Lições, Relatos e Bastidores de Quem Viveu as Grandes Crises de Imagem. 6. Ed. São Paulo, Sp: Geração, 2012. 527 P. Isbn 9788575090933.

- **CIBERJORNALISMO:** Introdução ao ciberjornalismo. Redes digitais. Jornalismo na Internet. Características do ciberjornalismo. Formas de narrativa do ciberjornalismo. Estudos de casos existentes. O ciberjornalismo e as relações pessoais. O ciberjornalismo e a sociedade. Agências de notícias: distribuição de material jornalístico em tempo real. Bibliografia Básica: Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência.** 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2015. 428 P. Isbn 9788576570844. Barbosa, Suzana, Mielniczuk, Luciana (Orgs.). Jornalismo e Tecnologias Móveis. Covilhã, Portugal: Labcom Books, 2013 Canavilhas, João (Org.). Notícias e Mobilidade: o Jornalismo na Era dos Dispositivos Móveis. Covilhã, Portugal: Labcom Books, 2013. Flores, Jesús, Porto, Denis. Periodismo Transmedia. Madrid, Espanha: Fragua, 2012. Bibliografia Complementar: Schwingel, Carla. **Ciberjornalismo.** São Paulo, Sp: Paulinas, 2012. 199 P. (Coleção Comunicação em Pauta). Isbn 978-85-356-3359-7. Longhi, Raquel, D'andrea, Carlos (Orgs.). Jornalismo Convergente. Florianópolis: Insular, 2012. Palácios, Marcos e Machado, Elias. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003. Machado, Elias. o Ciberespaço Como Fonte para Jornalistas. Salvador, Calandra, 2003.

- **COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO:** A relação Comunicação e Educação e sua pertinência na formação de um sujeito crítico e protagonista, compreendendo o papel dos meios de comunicação e da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem, a partir de conceitos da educomunicação, mídia-educação, alfabetização midiática e informacional, entre outros. Bibliografia Básica: Braga, José Luiz; Calazans, Regina. **Comunicação e Educação:** Questões Delicadas na Interface. São Paulo, Sp: Hacker, 2001. 164 P (Comunicação). Isbn 85-86179-30-2. Freire, Paulo. **Extensão ou Comunicação?.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. 93 P. (O Mundo, Hoje ; 24). Isbn 8521904274. Belloni, Maria Luiza. o que É Mídia-educação. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.



Bibliografia Complementar: Orozco Gómez, Guillermo. **Educomunicação:** Recepção Midiática, Aprendizagens e Cidadania. São Paulo, Sp: Paulinas, 2014. 168 P. (Coleção Educomunicação). Isbn 9788535637588. Fantin, Monica; Girardello, Gilka (Orgs.): Liga, Roda, Clica: Estudos em Mídia, Cultura, Infância. Campinas: Papyrus, 2008. Setton, Maria da Graça Jacintho. **Mídia e Educação.** São Paulo, Sp: Contexto, 2011. 126 P. Isbn 9788572444828.

- **COMUNICAÇÃO E SAÚDE:** Análise, sob as luzes das teorias da comunicação, das mensagens veiculadas pela mídia sobre o processo saúde. Debate das relações estabelecidas entre os emissores e os receptores das mensagens midiáticas, tendo como cenário o contexto brasileiro. Enfoque nos conteúdos veiculados pela Comunicação de massa como material possível de ser utilizado nos processos de ensino e aprendizagem oportunizando discussões sobre as implicações dessas teorias para a formação de jornalistas especializados em saúde. **Bibliografia Básica:** Almeida, Lirane Elize Defante Ferreto De. **Abordagens, Práticas e Reflexões em Saúde Coletiva.** Francisco Beltrão, Pr: Unioeste, 2006. 210 P. Isbn 8589441326. Araújo, Inesita; Cardoso, Janine Miranda. **Comunicação e Saúde.** Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fiocruz: 2007 149 P. (Temas em Saúde). Isbn 9788575411254. Epstein, Isaac (Org). Mídia e Saúde. Adamantina/Sp: Unesco-umesp/fai, 2001. **Bibliografia Complementar:** Helman, Cecil. **Cultura, Saúde e Doença.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2009. 431 P. (Biblioteca Artmed). Isbn 9788536317953. Epstein, Isaac. **Divulgação Científica:** 96 Verbetes. Campinas, Sp: Pontes, 2002. 287 P. Isbn 85-7113-171-6 Burkett, Warren. **Jornalismo Científico:** Como Escrever sobre Meios de Comunicação. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1990. 229 P. Isbn 85-218-0044-4.

- **COMUNICAÇÃO VISUAL:** História do planejamento visual para comunicação. Fundamentos do design editorial para o jornalismo: elementos, processos e práticas. Princípios teóricos e técnicos para a produção impressa e digital. **Bibliografia Básica:** Caldwell, Cath; Zappaterra, Yolanda. **Design Editorial:** Jornais e Revistas/ Mídia Impressa e Digital. São Paulo, Sp: Gustavo Gili, 2014. 240 P. Isbn 9788565985536. Lupton, Ellen; Phillips, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design.** São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2008. 245, [2] P. Isbn 978-85-7503-239-8. Dondis, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** 3. Ed. São Paulo, Sp: M. Fontes, 2015. 236 P. (Coleção A). Isbn 9788580632477. **Bibliografia Complementar:** Arnheim, Rudolf. **Arte e Percepção Visual:** Uma Psicologia da Visão Criadora. São Paulo, Sp: Pioneira, 1980. 503 P. Guimarães, Luciano. **as Cores na Mídia:** a Organização da Informação no Jornalismo. São Paulo: Annablume, 2003. 208 P. Isbn 85-7419-369-0 Cardoso, Rafael. **Uma Introdução à História do Design.** 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Blücher, 2005. 238 P. Isbn 85-212-0340-3.

- **DOCUMENTÁRIO II - CRIAÇÃO E PRODUÇÃO:** Apresentação das estratégias fundamentais para a realização documentária. Treinamento de habilidades e capacitação técnica em pré-produção, produção e pós-produção documentária. Os Direitos Humanos como temática em documentários. Documentário e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Rodrigues, Chris. **o Cinema e a Produção.** 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Lamparina, 2007. 260 P. Isbn 9788598271354. Lucena, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários:** Conceito, Linguagem e Prática de Produção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2012. 127 P. Isbn 9788532306562. Godoy-de-souza, Hélio Augusto. **Documentário, Realidade e Semiose:** os Sistemas Radiovisuais Como Fontes de Conhecimento. 295 P. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1999 Dancyger, Ken. **Técnicas de Edição para Cinema e Vídeo:** História, Teoria e Prática. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2003. 490 P. : II Isbn 85-352-1242-6. **Bibliografia Complementar:** Bernardet, Jean-claude. **Cineastas e Imagens do Povo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 197 P. Barbash, Ilisa; Castaing-taylor, Lucien. **Cross-cultural**



Filmmaking: a Handbook For Making Documentary And Ethnographic Films And Videos. Ilisa Barbash And Lucien Taylor ; Technical Illustrations By Sandra Murray ; Figure Drawings By Chad Vaughan. Berkeley, Ca: University Of California Press, C1997. 555 P. Isbn 0520087607. Metz, Christian. **a Significação no Cinema.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1977. 295 P. (Debates (Perspectiva)).

- DOCUMENTÁRIO I - TEORIA E HISTÓRIA: Apresentação dos conceitos fundamentais da atividade documentária através de aspectos de sua história. Análise de Teorias do Cinema e do Documentário. Bibliografia Básica: Teixeira, Francisco Elinaldo. **Documentário no Brasil:** Tradição e Transformação. São Paulo, Sp: Summus, 2004. 382 P. Isbn 85-323-0850-3. Godoy-de-souza, Hélio Augusto. **Documentário, Realidade e Semiose:** os Sistemas Radiovisuais Como Fontes de Conhecimento. 295 P. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de Sao Paulo, Sao Paulo, 1999 Ramos, Fernão. **a Imagem-câmera.** Campinas, Sp: Papyrus, 2012. 187 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 9788530809584. Nichols, Bill. **Introdução ao Documentário.** Campinas, Sp: Papyrus, 2005. 270 P. (Coleção Campo Imagético). Isbn 8530807855. Ramos, Fernão. **Mas Afinal--.** o que É Mesmo Documentário? 2. Ed. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2013. 447 P. Isbn 978-85-396-0360-2. Bibliografia Complementar: Bernardet, Jean-claude. **Cineastas e Imagens do Povo.** São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 197 P. Lucena, Luiz Carlos. **Como Fazer Documentários:** Conceito, Linguagem e Prática de Produção. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 2012. 127 P. Isbn 9788532306562. Barnouw, Erik. **Documentary:** a History Of The Non-fiction Film. 2Nd Rev. Ed. New York, Ny: Oxford University Press, 1993. 400 P. : Il Isbn 0-19-507898-5.

- EDIÇÃO: Conceito e processo de edição. Edição de texto e foto. Elementos de composição da página. Critérios de seleção da notícia. A gerência da informação e o editor na estrutura da empresa jornalística. Aspectos de mercado. Bibliografia Básica: Filippi, Ângela. Edição em Jornalismo: Ensino, Teoria e Prática. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2006. Pereira Junior, Luiz Costa 1966-. **Guia para a Edição Jornalística.** 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 198 P. (Coleção Fazer Jornalismo). Isbn 9788532633545. Molina, Matías M. **os Melhores Jornais do Mundo:** Uma Visão da Imprensa Internacional. São Paulo: Globo, 2007. 677 P. (Livros de Valor) Isbn 978-85-250-4389-4 Medina, Cremilda de Araújo. **Notícia, um Produto à Venda:** Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1988. 191 P. (Novas Buscas em Comunicação; 24). Bibliografia Complementar: Noblat, Ricardo. **a Arte de Fazer um Jornal Diário.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2004. 174 P. (Comunicação). Isbn 85-7244-211-1. Leal, Bruno Souza. Formação em Jornalismo: da Prospeção dos Acontecimentos à Edição. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2018. Floresta, Cleide; Braslauskas, Ligia. **Técnicas de Reportagem e Entrevista:** Roteiro para Uma Boa Apuração. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 163 P. (Coleção Introdução ao Jornalismo ; 3;). Isbn 9788502086524. Traquina, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Volume li:** a Tribo Jornalística ; Uma Comunidade Interpretativa Transnacional. Florianópolis, Sc: Insular, 2005. 213 P. Isbn 85-7474-245-7.

- EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: A concepção do tempo e Espaço nas culturas distintas: afrodescendentes e indígenas. A superação do etnocentrismo europeu. Diretrizes para Educação das Relações Étnico- Raciais. Conceitos fundamentais: Diversidade, raça, etnia e preconceito. A legislação brasileira: Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. Teorias raciais no Brasil e as lutas antirracista. A sociedade civil e a luta pelo fim da discriminação de raça e cor. Os efeitos das ações afirmativas. Declaração Universal dos Direitos Humanos bem como a Educação Ambiental. Bibliografia Básica: Davies, Darien J. Afro-brasileiros Hoje. São Paulo: Selo Negro, 2000. Dossiê Racismo. Novos Estudos Cebrap. São



Paulo, 43, Novembro de 1995, P. 8-63. Borges, Rosane. Fórum para Igualdade entre Estados e Municípios. São Paulo: Fundação Friedrich Ebert Stiftung, 2005. Albuquerque, Wlamyra R. De. Uma História do Negro no Brasil. Brasília: Fundação Cultural Palmares, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-raciais. Brasília:secad, 2006. Almeida, Maria Angela Vinagre De. **Utopia e Educação:** o Pensamento de Theodore Brameld. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 1980. 148 P. (Serie Educação; 1). **Bibliografia Complementar:** Silva Souza, Ana Lúcia Et Al. de Olho na Cultura: Pontos de Vista Afro-brasileiros. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2005. Isbn: 85-88070-030. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais.** São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Luciano, Gersem dos Santos. **o Índio Brasileiro:** o que Você Precisa Saber sobre os Povos Indígenas no Brasil de Hoje. Brasília, Df: Secad, 2006. 227 P. (Vias dos Saberes 1). Isbn 8598171573. Fausto, Carlos. os Índios Antes do Brasil. 3ª Ed. Rio de Janeiro Zahar, 2005. Munanga, Kabengele; Gomes, Nilma Lino. para Entender o Negro no Brasil de Hoje: História, Realidades, Problemas e Caminhos. São Paulo: Global: Ação Educativa Assessoria, Pesquisa e Informação, 2004.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: O conceito de empreender em uma perspectiva humanística, ética e sustentável. Empreendedorismo e comunicação social. Empreendedorismo e realidade regional. Viabilização de projetos sustentáveis e inovadores para o mercado da comunicação. Empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade. Criatividade, inovação e Direitos Humanos. **Bibliografia Básica:** Almeida, Fernando. **o Bom Negócio da Sustentabilidade.** Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, 2002. 191 P. Isbn 8520912664. Fischer, Rosa Maria; Novaes, Elidia Maria. **Construindo a Cidadania:** Ações e Reflexões sobre Empreendedorismo e Gestão Social. São Paulo, Sp: Ceats, Fia, 2005 340 P. Isbn 85-99809-01-6. Degen, Ronald Jean. **o Empreendedor:** Fundamentos da Iniciativa Empresarial. São Paulo, Sp: Mcgraw-hill, 1989. Xiv, 368 P. Hisrich, Robert D.; Peters, Michael P. **Empreendedorismo.** 5. Ed. Porto Alegre, Rs: Bookman, 2006. 592 P. Isbn 9788536303506. Silva, Christian Luiz da Et Al. **Inovação e Sustentabilidade.** Curitiba, Pr: Aymarã, 2012. 96 P. (Série Utfinova). Isbn 9788578418885. **Bibliografia Complementar:** Capoano, Edson (Org). Como Se Banca o Jornalismo? Modelos, Tendências e Reflexões sobre o Financiamento de Mídia. São Paulo, 2018 Rainho, João Marcos. **Jornalismo Freelance:** Empreendedorismo na Comunicação. São Paulo: Summus, 2008. 124 P. Isbn 978-85-323-0466-7 Oliveira, Michelle Roxo; Grohmann, Rafael. o Jornalista Empreendedor: Uma Reflexão Inicial sobre Jornalismo, Flexibilização do Trabalho e os Sentidos do Empreendedorismo no Campo Profissional. In: Líbero V. 18, N. 35, Jan-jun 2015. P. 123-132. Costa, Caio Túlio. um Modelo de Negócio para o Jornalismo Digital. Revista de Jornalismo Espm, São Paulo, Ano 3, N. 9, P.51-115, Abr./Jun. 2014.

- ENSAIO FOTOGRÁFICO: Conceito de ensaio fotográfico. O ensaio fotográfico e a representatividade de conjunto. Edição e tratamento. Planejamento e produção de um ensaio fotográfico. **Bibliografia Básica:** Barthes, Roland. **a Câmara Clara:** Nota sobre a Fotografia. Rio de Janeiro, Rj: Nova Fronteira, [2002]. 185 P. Isbn 8520904807. Fabris, Annateresa. **Fotografia e Arredores.** Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2009. 318 P. Isbn 9788576620457. Fernández, Horacio. **Fotolivros Latino-americanos.** São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2011. 253 P. Isbn 9788540501065. **Bibliografia Complementar:** Kossoy, Boris. **Fotografia e Historia.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Rouillé, André. **a Fotografia:** entre Documento e Arte Contemporânea. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2009. 483 P. Isbn 9788573598766. Kossoy, Boris. **Realidades e Ficções na Trama Fotográfica.** 4. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Ateliê Editorial, 2009. 153 P. Isbn 9788585851804.



- ENTREVISTA E PESQUISA JORNALÍSTICA: Fundamentos e técnicas da pesquisa jornalística. Prática da pesquisa jornalística. Conceito e tipos de entrevista. Técnica e estrutura narrativa da entrevista. As fontes de informação. Entrevistas e fontes em direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Pereira Junior, Luiz Costa. **a Apuração da Notícia**: Métodos de Investigação na Imprensa. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006-2009. 171P. (Fazer Jornalismo). Isbn 978-85-326-3353-8. Oyama, Thaís. **a Arte de Entrevistar Bem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2015. 99 P. (Coleção Comunicação). Isbn 9788572443913. Medina, Cremilda de Araújo. **Entrevista**: o Diálogo Possível. 4. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2005. 96 P. (Princípios 105). Isbn 85-08-01522-4. Samuel Lima; Christofoletti, Rogério. **Reportagem, Pesquisa e Investigação**. Florianópolis, Sc: Insular, 2012. 215 P. Isbn 978-85-7474-637-1. Caputo, Stela Guedes. **sobre Entrevistas**: Teoria, Prática e Experiências. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 204 P. (Fazer Jornalismo) Isbn 85-326-3306-4. Bibliografia Complementar: Vasconcelos, Frederico. Anatomia da Reportagem: Como Investigar Empresas, Governos e Tribunais. São Paulo: Publifolha, 2008. Altman, Fábio. **a Arte da Entrevista**. São Paulo, Sp: Scritta, 1995. 585 P. (Coleção Classica). Isbn 85-7320-023-5. Dionizio, Priscila Martins. entre Mundos: um Encontro com o Outro na Tessitura da Narrativa Jornalística. São Paulo: Travessa, 2014. Lage, Nilson. **a Reportagem**: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 189 P. Isbn 978-85-01-06090-7.

- ESTÁGIO OBRIGATÓRIO: Conceituação de estágio, seus objetivos e finalidades, as áreas para a realização do mesmo. Postura do estagiário na empresa. Como planejar as atividades para melhor aproveitamento. Análise entre a teoria recebida durante o curso e a prática verificada e acompanhada durante o estágio. Familiarização do acadêmico com o comportamento das empresas. Diagnósticos, análises e conclusão sobre procedimentos das organizações. Conhecimento das etapas e normas para elaboração do relatório de estágio. Bibliografia Básica: Lage, Nilson. Características da Linguagem Jornalística. Florianópolis: Ufsc, 2001. Caversan, Luiz. **Introdução ao Jornalismo Diário**: Como Fazer Jornal Todos os Dias. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 134 P. (Coleção Introdução ao Jornalismo; 1). Isbn 978-85-02-08647-0. Adghirni, Zélia Leal, Ribeiro, Gilson de Souza Nunes. Jornalismo Online e Identidade Profissional do Jornalista. Trabalho Apresentado no Gt de Jornalismo do X Encontro Anual da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós). Brasília, 2001. Valverde, Franklin Larrubia. o Papel Pedagógico do Estágio na Formação do Jornalista. Tese (Doutorado). Departamento de Jornalismo e Editoração. Eca/Usp, 2006. Bibliografia Complementar: Duarte, Jorge (Org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**: Teoria e Técnica. 4. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Atlas, 2011. 444 P. Isbn 978-85-224-6361-9. Lage, Nilson. **a Reportagem**: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2008. 189 P. Isbn 978-85-01-06090-7 Genro Filho, Adelmo. **o Segredo da Pirâmide**: para Uma Teoria Marxista do Jornalismo. Florianópolis, Sc: Insular, 2012. 240 P. (Jornalismo a Rigor ; 6) Isbn 978-85-7474-625-8.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Quadros, R. Muller De. Avaliação da Língua de Sinais em Crianças Surdas na Escola. Pesquisa Financiada pelo Cnpq, 1999-2000. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011.



124 P Isbn 9788576133162. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos.** Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed; Linguística). Isbn 9788536303086. **Bibliografia Complementar:** Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume II : Sinais de M a Z. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 850-1820 Isbn 8531406692. Capovilla, Fernando César; Raphael, Walkiria Duarte (Ed.). **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira:** Volume I : Sinais de a a L. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp: Imprensa Oficial do Estado, 2001. 832 P. Isbn 8531406684. Ferreira Brito & Langevin, R. Negação em Uma Língua de Sinais Brasileira. Revista Delta, Vol. 10, Nº 2:309-327, Puc/Sp, São Paulo, 1994. Brito, Lucinda Ferreira. por Uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: Ufrj, Departamento Linguística e Filosofia, 1995.

- ESTUDOS DE RECEPÇÃO: Estudo das relações estabelecidas entre a Produção e a Recepção dos produtos midiáticos. Análise da audiência em pesquisas de abordagem qualitativa de produtos jornalísticos, diversionais, ficcionais e comerciais. Mídia, poder e estratégias de comunicação. Televisão, trabalho, tecnologia e globalização. Produção, mediação e vínculos sociais. Recepção e contratos de leitura. **Bibliografia Básica:** Martín B., Jesús; Rey, Germán. **os Exercícios do Ver:** Hegemonia Audiovisual e Ficção Televisiva. 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2004. 182 P. Isbn 9788573592036. Jacks, Nilda; Souza, Maria Carmem Jacob de (Org.). **Mídia e Recepção:** Televisão, Cinema e Publicidade. Salvador, Ba: Edufba, 2006. 210 P. Isbn 8523204075. Silverstone, Roger. **por que Estudar a Mídia?.** São Paulo, Sp: Loyola, 2002. 302 P. Isbn 8515024640. Sousa, Mauro Wilton de (Org.). **Recepção Midiática e Espaço Público:** Novos Olhares. São Paulo, Sp: Sepac, Paulinas, 2006. 246 P. Isbn 8535617752. **Bibliografia Complementar:** Eco, Umberto. **Lector In Fabula:** a Cooperação Interpretativa nos Textos Narrativos. São Paulo, Sp: Perspectiva, 1986. 219 P. (Coleção Estudos ; 89). Isbn 8527302985. Jauss, Hans Robert; Lima, Luiz Costa. **a Literatura e o Leitor:** Textos de Estética da Recepção. 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2002. 201 P. Isbn 85-219-0410-x. Lopes, Maria Immacolata Vassallo De; Borelli, Sílvia Helena Simões; Resende, Vera da Rocha. **Vivendo com a Telenovela:** Mediações, Recepção, Teleficcionalidade. São Paulo, Sp: Summus, 2002. 394 P. (Novas Buscas em Comunicação ; 66).

- FILOSOFIA: Compreensão da atitude originante do filosofar. Reflexão sobre o problema e o sentido da Filosofia. Estudo da especificidade do conhecimento filosófico. Reflexão introdutória da autocompreensão humana na condição de questão filosófica. A questão do ser humano no contexto de pensamento filosófico ocidental a partir de suas principais abordagens e teorizações. Ser humano, meio ambiente e sustentabilidade. **Bibliografia Básica:** Chauí, Marilena de Souza. **Boas-vindas à Filosofia.** São Paulo, Sp: Wmf Martins Fontes, 2011. 55 P. (Filosofias: o Prazer do Pensar / Diririda por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho, 1). Isbn 9788578273088. Ferry, Jean-marc. **Filosofia da Comunicação:** da Antinomia da Verdade à Fundação Última da Razão : Justiça Política e Democracia Procedimental. São Paulo, Sp: Paulus, 2007. 136 P. (Filosofia). Isbn 9788534926768. Cassirer, Ernst. **a Filosofia das Formas Simbólicas:** Terceira Parte: Fenomenologia do Conhecimento. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2011. 818 P. Isbn 9788580630251. Gomes, Mayra Rodrigues. **Jornalismo e Filosofia da Comunicação.** São Paulo, Sp: Escrituras, 2004. 139 P. (Ensaio Transversais ; 26). Isbn 8575311484. Flusser, Vilém. **o Mundo Codificado:** por Uma Filosofia do Design e da Comunicação. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2012. 222 P. Isbn 9788575035931. **Bibliografia Complementar:** Adorno, Theodor W.; Horkheimer, Max. **Dialética do Esclarecimento:** Fragmentos Filosóficos. Rio de Janeiro, Rj: Zahar,



2014. 223 P. Isbn 857110414X. Comparato, Fábio Konder. Ética: Direito, Moral e Religião no Mundo Moderno. 2ª Ed. Rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 716 P. Souza Filho, Danilo Marcondes De. **Iniciação à História da Filosofia:** dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 2. Ed. Rev. Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2013. 303 P. Isbn 9788571104051.

- FOTOGRAFIA ANALÓGICA: O filme fotográfico. O papel fotográfico. Laboratório: revelação e ampliação. Produção fotográfica analógica. Bibliografia Básica: Kossoy, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo, Sp: Atica, 1989. 110 P. (Princípios 176). Oliveira, Erivan de Moraes; Vicentini, Ari. **Fotojornalismo:** Uma Viagem entre o Analógico e o Digital. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2009. 185 P. Isbn 9788522107162. Giacomelli, Ivan Luiz. **a Transição Tecnológica do Fotojornalismo:** da Câmara Escura ao Digital. Florianópolis, Sc: Insular, 2012. 136 P. Isbn 9788574744582. Hacking, Juliet (Ed.). **Tudo sobre Fotografia.** Rio de Janeiro, Rj: Sextante, 2012. 576 P. Isbn 9788575428252. Bibliografia Complementar: Vasquez, Pedro. **Como Fazer Fotografia.** Petrópolis, Rj: Vozes, 1986. 141 P. (Coleção Fazer; 21). Langford, Michael. **La Fotografia Paso a Paso.** Madrid, Spa: H. Blume, 1980. 224 P. Isbn 84-7214-170-5. Sousa, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** Introdução à História, Às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2004. 124 P. Isbn 8576620030.

- FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: Diferenças conceituais entre fotojornalismo e fotodocumentarismo. O fotodocumentarismo de denúncia social: de Lewis Hine a Sebastião Salgado. O fotodocumentarismo contemporâneo. Planejamento e execução de documentários fotográficos. Bibliografia Básica: Lombardi, Kátia. Documentário Imaginário - Novas Potencialidades na Fotografia Documental Contemporânea. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/Mg, 2007. Sousa, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** Introdução à História, Às Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2004. 124 P. Isbn 8576620030. Alvarenga, Alexandre Curtiss. o Mundo Todo nos Detalhes do Cotidiano: Aspectos Teóricos da Gênese e da Significação na Fotografia Documentária. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, 1994. Bibliografia Complementar: Moraes, Ana Maria Lima. a Construção de um Olhar Dentro da Fotografia de Documentação: Análises de Algumas Séries de Sebastião Salgado. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas/Sp, 1999. Kuramoto, Emy. a Representação Disruptiva de Diane Arbus: do Documental ao Alegórico. Dissertação de Mestrado em Multimeios, Instituto de Artes, Unicamp, Campinas/Sp, 2006. Salgado, Sebastião. **Fotografias.** Rio de Janeiro, Rj: Funarte, 1982. S.p.

- FOTOGRAFIA E OUTRAS IMAGENS: Usos e funções das imagens na Comunicação e no Jornalismo. Desenhos, pinturas, ilustrações. História da fotografia estática e da fotografia em movimento e dos seus usos. Fotografia e audiovisual no Brasil e em MS. Noções técnicas e estéticas básicas de fotografia estática e de fotografia em movimento. Bibliografia Básica: Silva, Wagner Souza E. Foto 0 | Foto 1. São Paulo: Edusp, 2016. Rouillé, André. **a Fotografia:** entre Documento e Arte Contemporânea. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2009. 483 P. Isbn 9788573598766. Machado, Arlindo. **a Ilusão Especular:** Introdução a Fotografia. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1984. 162 P. (Primeiros Vãos ; 25). Hacking, Juliet (Ed.). **Tudo sobre Fotografia.** Rio de Janeiro, Rj: Sextante, 2012. 576 P. Isbn 9788575428252. Bibliografia Complementar: Freund, Gisèle. **La Fotografia Como Documento Social.** 13. Ed. Barcelona, Spa: Gustavo Gili, 2008. 207 P. (Fotografia). Isbn 978-84-252-1881-1. Magalhães, Angela; Peregrino, Nadja Fonsêca. Fotografia no Brasil: um Olhar das Origens ao Contemporâneo. Rio de



Janeiro: Funarte, 2004. Amar, Pierre-jean. **História da Fotografia**. 2. Ed. Rev. Lisboa, Pt: Edições 70, 2011. 132 P. (Arte e Comunicação ; 76). Isbn 978-972-44-1382-2. Lucídio, João Antonio Botelho. **Ofício e Arte: Fotógrafos e Fotografia em Mato Grosso – 1860-1960**. Cuiabá, Mt: Carlini & Caniato: Edufms, 2008.

- **GEOPOLÍTICA**: Os meios de comunicação e a formação da sociedade brasileira em seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais. Territorialidade; limites geográficos; comunicação local, regional, internacional e intercultural; e espaços fronteiriços. A fronteira sul-mato-grossense e as relações sociais e midiáticas que acontecem nesta região. **Bibliografia Básica**: Andrade, Manuel Correia De. **Geopolítica do Brasil**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1994. 64 P. (Princípios 165). Isbn 85-08-033354. Santos, Milton. **a Natureza do Espaço: Técnica e Tempo: Razão e Emoção**. São Paulo, Sp: Edusp, 2002. 384 P. (Coleção Milton Santos, 1). Isbn 8531407133. Magnoli, Demétrio. **o que É Geopolítica**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1991. 74 P. (Coleção Primeiros Passos ; 183). Isbn 85-11-01183-8. **Bibliografia Complementar**: Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica: Discursos sobre o Território e o Poder**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 349 P. Isbn 9788531410741. Vesentini, José William. **Novas Geopolíticas: as Representações do Século XXI**. São Paulo, Editora Contexto, 2000. Santos, Milton. **por Uma Outra Globalização: do Pensamento Único à Consciência Universal**. 20. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2011. 174 P. Isbn 9788501058782.

- **GESTÃO CULTURAL**: Conceitos, modelos e campos de atuação em gestão cultural. Políticas e produção cultural. Programas e projetos culturais. Componentes fundamentais do gerenciamento: aspectos culturais, políticos e econômicos. **Bibliografia Básica**: Calabre, Lia. **Escritos sobre Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. Avelar, Romulo. **o Averso da Cena: Notas sobre Produção e Gestão Cultural**. Bh: Duo Editorial, 2008. Nausbaum, Gisele Marchiori. **o Mercado da Cultura em Tempos (Pós) Modernos**. Santa Maria: Editora Ufsm, 2000. Rubim, Antonio Albino; Barbalho, Alexandre. **Políticas Culturais no Brasil**. Salvador: Edufba, 2007. **Bibliografia Complementar**: Coelho, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: Iluminuras, 2012. Miceli, Sérgio (Org.) **Estado e Cultura no Brasil**. São Paulo: Difel, 1984. Natale, Edson; Olivieri, Cristiane (Org.). **Guia Brasileiro de Produção Cultural**. São Paulo: Editora Zé do Livro, 2003. Brant, Leonardo. **o Mercado Cultural : Panorama Crítico e Guia Prático para Gestão e Captação de Recursos**. 4 Ed. São Paulo: Escrituras, Editora: Instituto Pensarte, 2004.

- **HISTÓRIA DO JORNALISMO**: A comunicação no processo da evolução humana. A imprensa de Gutenberg e a revolução da cultura impressa. Jornalismo e política no Brasil: de Hipólito da Costa ao regime militar de 1964. Origens do rádio e da televisão. O rádio e a televisão no Brasil. Percurso da mídia em Mato Grosso do Sul. **Bibliografia Básica**: Martins, Ana Luiza; de Luca, Tania Regina (Org.). **História da Imprensa no Brasil**. [2. Ed.]. São Paulo, Sp: Contexto, 2011, 2013. 303 P. Isbn 978-85-7244-402-6. Mattos, Sérgio. **História da Televisão Brasileira: Uma Visão Econômica, Social e Política**. 4. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2009. 247 P. Isbn 978-85-326-2749-0. Romancini, Richard; Lago, Cláudia. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis, Sc: Insular, 2007. Isbn 978-85-7474-345-5 Bahia, Juarez. **Jornal, História e Técnica**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1990. 2 V. (Básica Universitária ; 2). **Bibliografia Complementar**: Sodrê, Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil**. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 1999, 2007. 501 P. Isbn 85-85756-88-8. Zuculoto, Valci. **no Ar: a História da Notícia de Rádio no Brasil**. Florianópolis, Sc: Insular, 2012. 183 P. Isbn 978-85-7474-624-1 Melo, José Marques De. **Sociologia da Imprensa Brasileira: a Implantação**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1973. 163 P. (Coleção Meios de Comunicação Social ; 10. Série Pesquisas ; 2.).



Cancio, Marcelo. **Telejornalismo Descoberto: a Origem da Notícia no Jornalismo Televisivo Regional**. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 240 P. Isbn 8576130688.
Defleur, Melvin. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro Zahar 1993 1 Recurso Online Isbn 9788537805435.

- INFOGRAFIA: Concepção e produção de infográficos jornalísticos. Histórico, definições, tipos e aplicações da infografia jornalística em diferentes suportes. Infográficos: texto verbal e não-verbal - concisão e organização da informação. Design e Jornalismo. Análise e produção orientada de infográficos. Bibliografia Básica: Cairo, Alberto. El Arte Funcional: Infografia Y Visualización de Información. Madrid: Alamut, 2011. Teixeira, Tattiana. Infografia e Jornalismo. Salvador: Edufba, 2010. Moraes, Ary. Infografia: História e Projeto. São Paulo: Blucher, 2013. Lapolli, Mariana; Vanzin, Tarcísio. Infografia na Era da Cultura Visual. Florianópolis: Pandion, 2016. Sancho, José Luis Valero. La Infografía: Técnicas, Análisis Y Usos Periodísticos. Barcelona: Universitat Autònoma de Barcelona, 2001. Bibliografia Complementar: Kanno, Mário. Infografe: Como e Porque Usar Infográficos para Criar Visualizações e Comunicar de Forma Imediata e Eficiente. Edição Eletrônica. São Paulo: Infolide.com, 2013. Disponível Em: [Http://Www.infolide.com/2013/08/Infografe-o-novo-livro-de-infografia-de.html](http://www.infolide.com/2013/08/Infografe-o-novo-livro-de-infografia-de.html) Sancho, José Luis Valero. Infografía Digital. Barcelona: Bosch, 2012. Leturia, Elio. Qué Es Infografia? In Revista Latina de Comunicación Social, N. 4. La Laguna: Tenerife, 2013, P.9-29. Disponível Em: [Http://Www.cuadernosartesanos.org/Cac44.Pdf](http://www.cuadernosartesanos.org/Cac44.Pdf).

- INTERFACES DOS MEIOS DIGITAIS: As características e os usos dos meios digitais. Os meios e os produtos digitais. Os estilos de interação. As interfaces dos meios digitais. Noções sobre a produção de conteúdos digitais. A convergência dos meios digitais. Bibliografia Básica: Engelbart. Douglas Carl. Aumento do Intelecto Humano: um Framework Conceitual. Trad.: Lanari, Alfredo (2014, 134P). Menlo Park, Ca: Stanford Research Institute, 1962. 144P. (Relatório Técnico - Sri Project Nº 3578). McLuhan, Marshall. **os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem**. 17. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2011. 407 P. Isbn 9788531602580. Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência: o Futuro do Pensamento na Era da Informática**. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans). Isbn 9788585490157. Bibliografia Complementar: Oliveira, Francisco Carlos de Mattos Brito; Oliveira, Fernando Antonio de Mattos Brito. Interação Humano Computador. 2. Ed. Fortaleza, Ce: Eduece, 2015 Rocha, Cleomar. Portas, Janelas e Ppeles: Cultura, Poética e Perspectivas das Interfaces Computacionais. 2ª Ed. Goiânia: Gráfica Ufg, 2017. Manovich, Lev. The Language Of New Media. The Mit Press, 2001.

- INTRODUÇÃO À IMAGEM: Noções básicas de metodologia visual (percepção e elementos compositivos da imagem). Conceitos e definições da Comunicação Visual e elementos básicos para a produção de imagens. Padrões e sistemas de cores. Formatos. Pensar com imagens. Bibliografia Básica: Joly, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. 14. Ed. Campinas, Sp: Papyrus, 2010. 152 P. (Ofício de Arte e Forma). Isbn 9788530804244. Manguel, Alberto. **Lendo Imagens: Uma História de Amor e Ódio**. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006-2011. 358 P. Isbn 85-359-0149-3. Flusser, Vilém. **o Mundo Codificado: por Uma Filosofia do Design e da Comunicação**. São Paulo, Sp: Cosac Naify, 2012. 222 P. Isbn 9788575035931. Bibliografia Complementar: Santaella, Lúcia; Nöth, Winfried. **Imagem: Cognição, Semiótica, Mídia**. 4. Ed. São Paulo, Sp: Iluminuras, 2005. 222 P. : Il Isbn 85-7321-056-7. Araujo, Denize Correa (Org.). **Imagem (Ir) Realidade: Comunicação e Cibernídia**. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2006. 327 P. Isbn 85-205-0431-0. Barnhurst, Kevin G. Periodismo Visual (Infografia 5). In Revista Latina de Comunicación Social, N. 4. La Laguna: Tenerife, 2013, P.115-124. Disponível Em: [Http://Www.cuadernosartesanos.org/Cac44.Pdf](http://www.cuadernosartesanos.org/Cac44.Pdf) - Acesso Jan. 2020.



- **JORNALISMO AMBIENTAL:** Jornalismo e sociedade do conhecimento. Jornalismo especializado e ciência. Jornalismo ambiental. Bibliografia Básica: Vilas Boas, Sergio. **Formação & Informação Científica:** Jornalismo para Iniciados e Leigos. São Paulo, Sp: Summus, 2005. 123 P. (Formação e Informação). Isbn 85-323-0211-4. Aguiar, L. A. De. Meio Ambiente: Discursos Jornalísticos e Representações da Desordem, Global. Revista Pj:br - Jornalismo Brasileiro, Eca/Usp, V. 5, N. 8, Jul. 2007 Capra, Fritjof. **o Ponto de Mutação:** a Ciência, a Sociedade e a Cultura Emergente. 25. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 2005. 447 P. Isbn 85-316-0309-9. Chaparro, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo:** Buscas Práticas para Uma Teoria da A o Jornalística. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Summus, 2007. 162 P. (Novas Buscas em Comunica o ; 44). Isbn 978-85-323-0327-1. Bibliografia Complementar: Castro, Mary Garcia; Abramovay, Miriam. **G nero e Meio Ambiente.** 2. Ed. Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Cortez : Unesco : Unicef, 1997. 111 P. Isbn 85-249-0932-3. Manual de Comunica o e Meio Ambiente. São Paulo, Sp: Ed. Funda o Peirópolis, 2004. 178 P. Isbn 8575960350. Castells, Manuel. **o Poder da Identidade.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 530 P. (A Era da Informa o : Economia, Sociedade e Cultura ; 2). Isbn 978-85-219-0336-9.

- **JORNALISMO CIENTÍFICO:** A importância dos meios de comunica o na transmissão e vulgariza o do conhecimento científico. Fontes de pesquisa e rela es com pesquisadores. Linguagem científica em veículos especializados e de forma o geral. Jornalismo científico versus o meio ambiente e economia Bibliografia Básica: Bueno, Wilson da Costa Et Ali. Jornalismo Científico e Dependência: o Caso Brasileiro. Brasília, Cnpq/Intercom, 1982 Bueno, Wilson da Costa. Jornalismo Científico no Brasil: Aspectos Teóricos e Práticos. São Paulo, Cje/Eca/Usp, 1988 Adeodato, Sérgio. o Conceito de Jornalismo Científico: Teoria e Prática. Rio de Janeiro, 1987. Bibliografia Complementar: Oliveira, F biola De. **Jornalismo Científico.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2005-2007. 89 P. (Cole o Comunica o). Isbn 85-7244-212-x. Burkett, Warren. **Jornalismo Científico:** Como Escrever sobre Meios de Comunica o. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 1990. 229 P. Isbn 85-218-0044-4. Aguirre, Daniel Torrales. Periodismo Científico Y Nueva Educación. Ediciones Universitarias Universidad Católica Del Norte, 1999 Guimarães, Eduardo (Org). Produ o e Circula o do Conhecimento. Campinas, Pontes Editores, 2001.

- **JORNALISMO CULTURAL:** Cultura e Sociedade. Jornalismo Cultural. Jornalismo cultural no mundo. História do jornalismo cultural no Brasil. Constru o do texto jornalístico-cultural. Forma o e mercado profissional para o jornalista cultural. Bibliografia Básica: Piza, Daniel. **Jornalismo Cultural.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008-2009. 143 P. (Cole o Comunica o). Isbn 978-85-7244-227-5. Ballerini, Frantjesco. Jornalismo Cultural no Século 21. São Paulo: Summus, 2015 Rollemberg, Marcello. **Papel - Jornal:** Artigos de Jornalismo Cultural. Cotia, Sp: Ateliê Editorial, C2000. 143 P. Isbn 85-7480-025-2. Bibliografia Complementar: Gadini, Sérgio Luiz. Interesses Cruzados: a Produ o da Cultura no Jornalismo Brasileiro. São Paulo: Paulus, 2009. Faro, José Salvador. Nem Tudo o que Reluz   Ouro: Contribui o para Uma Reflexão Teórica sobre o Jornalismo Cultural. Revista Comunica o & Sociedade. Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo. V. 28, N. 46, 2006. Costa, Cristiane. **Pena de Aluguel:** Escritores Jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 397 P. Isbn 978-85-359-0663-9.

- **JORNALISMO DE DADOS:** Entrevistando dados. Bases de dados para uso jornalístico. Encontrando, importando, limpando e usando dados. Cruzamento de informa es usando planilhas e SQL. Lei de Acesso   Informa o. Visualiza o de dados. Bibliografia Básica: Medeiros, Anna Barbara. a Reportagem com Base na Extra o, Análise e Visualiza o de Dados. Disserta o (Mestrado em Jornalismo).



Programa de Pós-graduação em Jornalismo Da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Ufsc, 2016. Disponível Em: <https://Repositorio.ufsc.br/Bitstream/Handle/123456789/168042/340734.Pdf> Gray, Jonathan e Bounegru, Liliana (Orgs.). The Data Journalism Handbook 2 – Towards a Critical Data Practice. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2021. Disponível Em: <https://Datajournalism.com/Read/Handbook/TwoGray>, Jonathan, Chambers, Lucy e Bounegru, Liliana (Orgs.). The Data Journalism Handbook – How Journalists Can Use Data do Improve The News. Sebastopol: O'reilly Media, 2012. Disponível Em: <https://Datajournalism.com/Read/Handbook/One>. **Bibliografia Complementar:** Cairo, Alberto. How Charts Lie - Getting Smarter About Visual Information. New York: Norton & Company, 2019. Mancini, Leonardo e Vasconcellos, Fabio. Jornalismo de Dados: Conceito e Categorias. In: Fronteiras – Estudos Midiáticos, V. 18, N. 1, 2016. Disponível em <http://Revistas.unisinos.br/Index.php/Fronteiras/Article/View/Fem.2016.181.07> Evangelista, Raquel Lobão. Números que Contam Uma História – Reflexões Teóricas sobre Narrativas Produzidas pelo Jornalismo de Dados. In: Covid-19 no Brasil: os Múltiplos Olhares da Ciência para Compreensão e Formas de Enfrentamento 2. Ponta Grossa: Atena, 2020. Disponível Em: <https://www.atenaeditora.com.br/Post-artigo/39467>.

- JORNALISMO DE REVISTA: Origens e características da revista. A técnica do jornalismo de revista: o jornalismo interpretativo como conteúdo e o jornalismo literário como linguagem. Pautas em cidadania, direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Boas, Sergio Vilas. **o Estilo Magazine:** o Texto em Revista. 3. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1996. 129 P. (Novas Buscas em Comunicação V. 52). Isbn 85-323-0563-6. Scalzo, Marília. **Jornalismo de Revista.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. II. (Coleção Comunicação). Isbn 85-7244-244-8. Tavares, Frederico de Mello B; Schwaab, Regés. **a Revista e seu Jornalismo.** Porto Alegre, Rs: Penso, 2013. 303 P. Isbn 978-85-65848-31-2. Coimbra, Oswaldo. **o Texto da Reportagem Impressa:** um Curso sobre sua Estrutura. São Paulo, Sp: Atica, 1993-2002. 183 P. (Série Fundamentos ; 95). Isbn 85-08-04385-6. **Bibliografia Complementar:** Natansohn, Gracieli (Org.). Jornalismo de Revista em Redes Digitais. Salvador: Edufba, 2013. Faro, José Salvador. Revista Realidade – 1966-1968: Tempo de Reportagem na Imprensa Brasileira. Canoas: Ulbra, 1999. Martins, Ana Luiza. Revistas em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo, 1890-1922. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2008.

- JORNALISMO E GÊNERO: Feminismo enquanto movimento social e objeto de pesquisa. Gênero como categoria analítica. Interseccionalidades e representações midiáticas. Jornalismo e diversidade. Jornalismo com perspectiva de gênero. **Bibliografia Básica:** Scott, Joan W. Gênero: Uma Categoria Útil de Análise Histórica. Educação e Realidade, V. 20, N. 2, Pp. 71-79, 1995. Disponível Em: <http://www.direito.mppr.mp.br/Arquivos/File/Scottjoangenero.pdf>. Gustafson, Jessica. Jornalistas e Feministas - a Construção da Perspectiva de Gênero no Jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. V. 14. Florianópolis: Insular, 2019. Chaher, Sandra; Santoro, Sonia. Las Palabras Tienen Sexo, Introducción a um Periodismo Con Perspectiva de Género. Buenos Aires: Artemisa Comunicación Ediciones, 2007. **Bibliografia Complementar:** Akotirene, Carla. Interseccionalidade. Belo Horizonte: Grupo Editorial Letramento, 2019. (Coleção Feminismos Plurais). Santos, Leticia Ávila. Midialivrisimo e Feminismos: Análise sobre a Cobertura Jornalística com Perspectiva de Gênero da Revista Azmina. Dissertação (Comunicação), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2020. Gonzalez, Lélia. por um Feminismo Afro-latino-americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos. Rio de Janeiro: Zahar. 2020. Butler, Judith. **Problemas de Gênero:** Feminismo e Subversão da Identidade. 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2016. 287 P. (Coleção Sujeito e História / Organização de Joel Birman). Isbn 9788520006115.



- **JORNALISMO ESPECIALIZADO:** O universo do jornalismo especializado e a utilização dos recursos jornalísticos disponíveis para cobrir as diferentes áreas especializadas, nos aspectos teóricos, conceituais, técnicos (capturação, edição, difusão), éticos e estéticos (seleção e hierarquização). Segmentação e subsegmentação do público. Papel das editorias em jornais, revistas e novas mídias dirigidas a áreas especializadas. Introdução à cobertura ambiental, rural e científica. Aspectos da divulgação científica, direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Burkett, Warren. **Jornalismo Científico:** Como Escrever sobre Meios de Comunicação. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 1990. 229 P. Isbn 85-218-0044-4. Erbolato, Mário. **Jornalismo Especializado.** São Paulo: Atlas, 1981. Juski, Juliane do Rocio [Et Al.] **Jornalismo Especializado.** Porto Alegre: Sagah, 2020. Chaparro, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo:** Buscas Práticas para Uma Teoria da Ação Jornalística. 3. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Summus, 2007. 162 P. (Novas Buscas em Comunicação ; 44). Isbn 978-85-323-0327-1. Bibliografia Complementar: Medina, Cremilda de Araújo. **a Arte de Tecer o Presente:** Narrativa e Cotidiano. São Paulo, Sp: Summus, 2003. 152 P. Isbn 85-323-0848-1. Caldas, Suely. **Jornalismo Econômico.** São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 136 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-247-3. Martins, Franklin. **Jornalismo Político.** São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 139 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-295-4.

- **JORNALISMO ESPORTIVO:** Linguagem e técnica do jornalismo esportivo. Planejamento da cobertura esportiva. O esporte no jornal, no rádio, na televisão e na internet. A ética no jornalismo esportivo Bibliografia Básica: Melo, Victor Andrade De. **História da Educação Física e do Esporte no Brasil:** Panorama e Perspectivas. São Paulo, Sp: Ibrasa, 1999. 115 P. (Educação Física e Desportos ; 26). Isbn 85-348-0146-0. Coelho, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Contexto, 2006-2008. 120 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-213-8. Barbeiro, Heródoto; Rangel, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo.** São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 188 P. Isbn 85-7244-315-0. Bibliografia Complementar: Fernandez, Maria do Carmo Leite de Oliveira. **Futebol: Fenômeno Linguístico: Análise Linguística da Imprensa Esportiva.** Rio de Janeiro: Puc, 1974. Unzeite, Celso. **Jornalismo Esportivo: Relatos de Uma Paixão.** São Paulo: Saraiva, 2012. Stycer, Maurício. **Projeto e Prática do Jornalismo Esportivo:** História do Lance!. São Paulo: Alameda, 2009. 323 P. Isbn 978-85-98325-90-3.

- **JORNALISMO INVESTIGATIVO:** História e definições do jornalismo investigativo. Trabalhos pioneiros e contemporâneos. Técnicas, produção e planejamento de reportagens. Questões éticas. Bibliografia Básica: Vasconcelos, Frederico. **Anatomia da Reportagem: Como Investigar Empresas, Governos e Tribunais.** São Paulo: Publifolha, 2008. Fortes, Leandro. **Jornalismo Investigativo.** São Paulo, Sp: Contexto, 2007. 125 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-286-2. Nascimento, Solano. **os Novos Escribas: o Fenômeno do Jornalismo sobre Investigações no Brasil.** Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2010. Bibliografia Complementar: Molicca, Fernando (Org.). **Dez Reportagens que Abalaram a Ditadura.** Rio de Janeiro: Record, 2008. Sequeira, Cleofe Monteiro. **Jornalismo Investigativo:** o Fato por trás da Notícia. São Paulo, Sp: Summus, 2005. 197 P. Isbn 85-323-0215-7. Barcellos, Caco. **Rota 66:** a História da Polícia que Mata. São Paulo, Sp: Record, 2006. 350 P. Isbn 85-01-06526-9.

- **JORNALISMO LITERÁRIO:** História e relações entre jornalismo e literatura. Fundamentos teóricos do jornalismo literário. Procedimentos, recursos técnicos e criações. Bibliografia Básica: Castro, Gustavo De; Galeno, Alex (Org.). **Jornalismo e Literatura: a Sedução da Palavra.** São Paulo: Escrituras, 2005. Pena, Felipe. **Jornalismo Literário.** São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 142 P. (Coleção Comunicação). Isbn 85-7244-324-x. Costa, Cristiane. **Pena de Alaguel:** Escritores



Jornalistas no Brasil 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 397 P. Isbn 978-85-359-0663-9. **Bibliografia Complementar:** Lima, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para Iniciantes.** São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 95 P. (Coleção Campi ; 24). Isbn 9788531414756. Martinez, Monica. **Jornalismo Literário: Tradição e Inovação.** Florianópolis: Insular, 2016. Lima, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas:** o Livro-reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura : **Jornalismo Literário.** 4. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2009. 470 P. Isbn 978-85-204-2879-5.

- **JORNALISMO OPINATIVO:** Jornalismo e persuasão. Gêneros jornalísticos opinativos. Editorial. Comentário. Artigo. Coluna. Crônica. Resenha. Caricatura. Carta. **Bibliografia Básica:** Gomes, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesses:** Ensaio de Teorias do Jornalismo. Florianópolis, Sc: Insular, 2009. 112 P. (Série Jornalismo a Rigor ; 1). Isbn 978-85-7474-422-3. Citelli, Adilson. **Linguagem e Persuasão.** 16. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2010. 103 P. (Princípios ; 17). Isbn 978-85-08-09106-5. Melo, José Marques De. **a Opinião no Jornalismo Brasileiro.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 208 P. (Comunicação de Massa). Isbn 85-326-1150-8. **Bibliografia Complementar:** Neiva, Érica Michelline. a Crônica no Universo Jornalístico e Literário. Contemporânea.v. 4, N. 1, P. 123-139, Fev. 2016. Issn 1806-0498. Disponível Em: ≪https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/contemporanea/article/view/17170;> Beltrão, Luiz. **Jornalismo Opinativo.** Porto Alegre: Sulina, 1980. Gomes, Jaqueline Frantz, Piccinin, Fabiana. Transformações no Ecosistema Midiático e Uma Possível Ressignificação do Colunismo: Uma Análise da Narrativa da Jornalista Eliane Brum em El País. In: Meistudies, 2020. Disponível em [Http://www.meistudies.org/Index.php/Cia/2Cia/Paper/Viewfile/633/409](http://www.meistudies.org/Index.php/Cia/2Cia/Paper/Viewfile/633/409).

- **JORNALISMO POLÍTICO:** História política, democracia e poder. Coberturas jornalísticas na área política. Informações, conflitos de interesses e discursos. Apuração, entrevista e texto jornalístico. Relação com as fontes. Questões éticas. **Bibliografia Básica:** Charaudeau, Patrick. a Conquista da Opinião Pública: Como o Discurso Manipula as Escolhas Políticas. São Paulo: Contexto, 2016. Schwarcz, Lilia Moritz; Starling, Heloisa Maria Murgel. **Brasil: Uma Biografia.** São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2015. 694 P. Isbn 9788535925661. Martins, Franklin. **Jornalismo Político.** São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 139 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-295-4. Werneck, Humberto (Org.). **Vultos da República:** os Melhores Perfis Políticos da Revista Piauí. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2010. 296 P. (Jornalismo Literário). Isbn 9788535917024. **Bibliografia Complementar:** Sodr , Nelson Werneck. **História da Imprensa no Brasil.** 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 1999, 2007. 501 P. Isbn 85-85756-88-8. Seabra, Roberto; Sousa, Vivaldo Reinaldo De. **Jornalismo Político:** Teoria, História e Técnicas. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2006. 306 P Isbn 85-01-07576-0. Soares, Murilo César. Representa es, Jornalismo e a Esfera Pública Democrática. São Paulo: Unesp, 2009.

- **JORNALISMO RURAL:** Conceitua o crítica. Comunica o, informa o e extensão rural. Comunica o e cultura do homem do campo. A linguagem verbal na produ o de mensagens. A importância do rádio. O problema da alfabetiza o. A difusão tecnológica e o desenvolvimento do campo. A a o do poder público e dos movimentos sociais no meio rural. **Bibliografia Básica:** Bordenave, Juan Diaz e Outros. Comunica o e Desenvolvimento Rural. São Paulo, Eca/Usp, 1972. Braga, G. M., Kunsch, M., Krohling, M. Comunica o Rural: Discurso e Prática. Viçosa: Ufv. 1993, 173P. Diaz Bordenave, Juan E. **o que   Comunica o Rural.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1985. 104 P. (Primeiros Passos (Brasiliense) 101). **Bibliografia Complementar:** Dencker, Ada de Freitas Maneti & Kunsch, Margaria M. Krohling. (Orgs.) Comunica o e Meio Ambiente. São Paulo, Intercom, 1996. Callou,



Angelo Brás Fernandes (Org.). Comunicação Rural e o Novo Espaço Agrário. São Paulo: Intercom, 1999. Megido, José Luis Tejon & Xavier, Coriolano. Marketing & Agribusiness. São Paulo, : Atlas, 1993.

- **JORNALISMO VISUAL:** Ilustrações, fotografias, vídeo, imagens sintéticas e design de páginas e telas no jornalismo. Contando histórias com imagens. Entrelaçamento entre linguagens. Cultura visual. Desenvolvendo um projeto de jornalismo visual. **Bibliografia Básica:** Freeman, Michael. a Narrativa Fotográfica: a Arte de Criar Ensaios e Reportagens Visuais. Porto Alegre: Bookman, 2014. Cairo, Alberto. How Charts Lie - Getting Smarter About Visual Information. New York: Norton & Company, 2019. Embury, Gary e Minichiello, Mario. Reportagem Ilustrada – do Desenho ao Jornalismo: Princípios Básicos, Técnicas e Recursos. São Paulo: Gustavo Gilli, 2018. Errea, Javier (Org.). Visual Journalism: Infographics From The World's Best Newsroom And Designers. Berlin: Gestalten, 2017. **Bibliografia Complementar:** Martins, Raimundo e Tourinho, Irene (Orgs). Educação da Cultura Visual: Narrativas de Ensino e Pesquisa. Santa Maria: Ufsm, 2009. Catalá, Josep. La Imagen Compleja: La Fenomenología de Las Imágenes em La Era de La Cultura Visual. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona, 2005. Gynild, Astrid. Visual Journalism. In International Encyclopedia Of Journalism Studies. Massachusetts: John Wiley & Sons, 2019.

- **JORNAL LABORATÓRIO:** Produção do jornal laboratório Projétil: planejamento, pauta, redação e edição. **Bibliografia Básica:** Medina, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o Dialogo Possível. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 1990. 96 P. (Princípios 105). Isbn 85-08-01522-4. Pereira Junior, Luiz Costa 1966-. **Guia para a Edição Jornalística.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2006. 198P. (Fazer Jornalismo). Isbn 85-326-3354-4. Sodrê, Muniz; Ferrari, Maria Helena. **Técnica de Reportagem:** Notas sobre a Narrativa Jornalística. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1986. 141 P. (Novas Buscas em Comunicação V. 14). **Bibliografia Complementar:** Caldwell, Cath; Zappaterra, Yolanda. **Design Editorial:** Jornais e Revistas/ Mídia Impressa e Digital. São Paulo, Sp: Gustavo Gilli, 2014. 240 P. Isbn 9788565985536. Manual de Redação: Folha de S. Paulo. [3. Ed. Rev. e Atual.]. São Paulo, Sp: Publifolha, 2001. 391 P. Isbn 85-7402-262-4. Sodrê, Muniz. **a Narração do Fato:** Notas para Uma Teoria do Acontecimento. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 287 P. Isbn 978-85-326-3844-1.

- **LABORATÓRIO DE CIBERJORNALISMO I:** Introdução ao Ciberjornalismo. Redes Digitais. Jornalismo na Internet. Características do Ciberjornalismo. Formas da narrativa do Ciberjornalismo. Estudo de casos existentes. O ciberjornalismo e as relações pessoais. O ciberjornalismo e a sociedade. **Bibliografia Básica:** Dyson, Esther. a Nova Sociedade Digital. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1998. Lévy, Pierre. **Cibercultura.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Ed. 34, 2005. 260 P. (Coleção Trans). Isbn 85-7326-126-9. Machado, Elias. o Jornalismo Digital em Base de Dados. Florianópolis, Calandra, 2006. Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência:** o Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans). Isbn 9788585490157. **Bibliografia Complementar:** Marcondes Filho, Ciro. Jornalismo Fin-de-siècle. São Paulo, Scritta, 1993. Kucinski, Bernardo. **Jornalismo na Era Virtual:** Ensaios sobre o Colapso da Razão Ética. São Paulo, Sp: Fundação Perseu Abramo: Ed. Unesp, 2005. 143 P. Isbn 85-86469-95-5 (Fundação Perseu Abr Lage, Nilson. **a Reportagem:** Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2006. 189 P. Isbn 85-01-06090-9.

- **LABORATÓRIO DE CIBERJORNALISMO II:** Agências de notícias: distribuição de material jornalístico em tempo real. Determinação da abordagem, planejamento das etapas e viabilidades. Produção de site para veiculação do material produzido.



Bibliografia Básica: Palácios, Marcos e Machado, Elias. Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Calandra, 2003. Machado, Elias. o Ciberespaço Como Fonte para Jornalistas. Salvador, Calandra, 2003. Salaverría, Ramón. Redacción Periodística En Internet. Pamplona: Eunsa, 2006. **Bibliografia Complementar:** Lage, Nilson. **Estrutura da Notícia.** 6. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Ática, 2006-2010. 78 P. (Série Princípios ; 29). Isbn 85-08-10359-x. Melo, José Marques De. **a Opinião no Jornalismo Brasileiro.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1994. 208 P. (Comunicação de Massa). Isbn 85-326-1150-8. Lage, Nilson. **a Reportagem:** Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2006. 189 P. Isbn 85-01-06090-9.

- LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO VISUAL DIGITAL: Discussão sobre as lógicas da comunicação visual em contextos de convergência; conceitos básicos e análise da produção visual em narrativas multimidiáticas; cultura participativa e mídias sociais; reflexões sobre impactos da questão no âmbito do Jornalismo Visual e do Design de Notícia. **Bibliografia Básica:** Curran, Steve. Convergence Design. Gloucester Massachusetts, 2003. Gruszynski, Ana. C. Design de Jornais Multiplataforma: Delineando Níveis de Avaliação a Partir do Estudo de Zero Hora (Zh). Covilhã: Labcom, 2015. Moraes, Ary. Design de Notícias: a Acessibilidade do Cotidiano. São Paulo: Blucher, 2015. Damasceno, Patricia Lopes. Design de Notícias no Cenário de Convergência Jornalística: Práticas Profissionais em Jornais do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Ufrgs, 2018. Franchi, Francesco. Designing News: Changind The World Of Editorial Design And Information Graphics. Berlim: Gestalten, 2013. **Bibliografia Complementar:** Jenkins, Henry. **Cultura da Convergência.** 2. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Aleph, 2015. 428 P. Isbn 9788576570844. Canavilhas, João. Jornalismo em Transição: do Papel para o Tablet ... ao Final da Tarde. Coimbra: Minerva, 2013. Igarza, Roberto. Nuevas Formas de Consumo Cultural: por Qué Las Redes Sociales Están Ganando La Batalla de Las Audiências. Revista Comunicação, Mídia e Consumo. Ano 7, Vol. 7, No. 20. São Paulo: Espm, 2010.

- LABORATÓRIO DE DESIGN EM JORNALISMO: Noções básicas de projeto gráfico. Trabalho experimental interdisciplinar na área de comunicação visual. Desenvolvimento de técnicas, instrumentos e processos relacionados à comunicação jornalística por meio da linguagem do design gráfico. **Bibliografia Básica:** Silva, Rafael Souza. **Controle Remoto de Papel:** o Efeito do Zapping no Jornalismo Impresso Diário. São Paulo, Sp: Annablume : Fapesp, 2007. 169 P. Isbn 978-85-7419-702-9. Moraes, Ary. Design de Notícias: a Acessibilidade do Cotidiano. São Paulo: Blucher, 2015. Samara, Timothy. Guia de Design Editorial. Porto Alegre: Bookman, 2011. Lupton, Ellen. **Pensar com Tipos:** Guia para Designers, Escritores, Editores e Estudantes. São Paulo, Sp: Cosacnaify, 2006. 181 P. Isbn 978-85-7503-553-5. **Bibliografia Complementar:** Ferreira Júnior, José. Capas de Jornal: a Primeira Imagem e o Espaço Gráfico Visual. São Paulo: Senac, 2003. Zappaterra, Yolanda & Caldwell, Cath. Design Editorial: Jornais e Revistas / Mídia Impressa e Digital. São Paulo: Gg, 2014. White, Jan. Edição e Design. São Paulo: Jsn Editora, 2005. Errea, Javier (Org.). Newspaper Design: Editorial Design From The World's Best Newsroom. Berlim: Gestalten, 2018. Prefácio Traduzido por Rafaella Peres para a Disciplina de Laboratório de Produção Gráfica da Ufms, 2021. Craig, James. **Produção Gráfica.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Nobel, 1987. 207 P. Isbn 8521304943.

- LABORATÓRIO DE JORNALISMO AUDIOVISUAL I: Teorias e Conceitos de Televisão. Especificidades da mídia televisiva. Conceitos e características do telejornalismo. Produção de pauta para TV. Estrutura e técnica da reportagem de telejornal: equipamento e prática. A redação telejornalística: regras de redação para TV, roteiro e a montagem do script. A reportagem externa, o estúdio, a cobertura ao vivo, a edição, a produção, a sonorização. Edição de reportagens: princípios,



equipamentos e prática. Apresentação de telejornal: estúdio, normas e prática. Programas jornalísticos: da pauta à realização. Estratégias de produção. Transmissão ao vivo. A entrevista externa e de estúdio. Exercícios práticos. **Bibliografia Básica:** Maciel, Pedro. **Jornalismo de Televisão:** Normas Práticas. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1995. 116 P. (Comunicação Viva) Isbn 85-241-0482-1 Jespers, Jean-jacques. **Jornalismo Televisivo.** Coimbra: Minerva. 1998 Barbeiro, Heródoto e Lima, Paulo Rodolfo De. **Manual de Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2002 Paternostro, Vera Iris. **o Texto na Tv:** Manual de Telejornalismo. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2006. 233 P. Isbn 9788535220292. **Bibliografia Complementar:** Brasil, Antonio. **a Revolução das Imagens:** Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Rio de Janeiro, Rj: Ciência Moderna, 2005. 161 P. Isbn 85-7393-399-2. Rezende, Guilherme Jorge De. **Telejornalismo no Brasil:** um Perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000. 289 P. Isbn 85-323-0743-4. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : II Isbn 85-7359-130-7.

- LABORATÓRIO DE JORNALISMO AUDIOVISUAL II: Produção de programas jornalísticos para televisão. Realização de telejornais. Pauta e produção de reportagens. Reportagens externas e entrevistas. Edição de matérias. Apresentação de telejornais. Exercícios práticos. **Bibliografia Básica:** Maciel, Pedro. **Jornalismo de Televisão:** Normas Práticas. Porto Alegre, Rs: Sagra, 1995. 116 P. (Comunicação Viva) Isbn 85-241-0482-1 Barbeiro, Heródoto e Lima, Paulo Rodolfo De. **Manual de Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Campus, 2002 Prado, Flávio. **Ponto Eletrônico:** Dicas para Fazer Telejornalismo com Qualidade. São Paulo, Sp: Publisher Brasil, 1996. 97 P. Isbn 85-85938-08-0. Rezende, Guilherme Jorge De. **Telejornalismo no Brasil:** um Perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000. 289 P. Isbn 85-323-0743-4. Paternostro, Vera Iris. **o Texto na Tv:** Manual de Telejornalismo. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2006. 233 P. Isbn 9788535220292. **Bibliografia Complementar:** Brasil, Antonio. **a Revolução das Imagens:** Uma Nova Proposta para o Telejornalismo na Era Digital. Rio de Janeiro, Rj: Ciência Moderna, 2005. 161 P. Isbn 85-7393-399-2. Cancio, Marcelo. **Telejornalismo Descoberto:** a Origem da Notícia no Jornalismo Televisivo Regional. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 240 P. Isbn 8576130688. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : II Isbn 85-7359-130-7.

- LABORATÓRIO DE JORNALISMO SONORO I: Pauta radiojornalística. Reportagem radiofônica: conceitos, tipos e formas. Edição de textos e de entrevistas. Prática laboratorial com a produção, redação e edição de programas de prestação de serviço/utilidade pública, reportagens, programas segmentados e podcast. Rádio, educação e cidadania. **Bibliografia Básica:** Balsebre, Armand. **El Lenguaje Radiofónico.** Madrid: Cátedra, 2007. Prado, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1989. 101 P. (Novas Buscas em Comunicação; 31). Isbn 85-323-0312-9. Barbosa Filho, André. **Gêneros Radiofônicos:** os Formatos e os Programas em Áudio. 2. Ed. São Paulo, Sp: Paulinas, 2009. 158 P. (Comunicação-estudos). Isbn 9788535611328. Ferrareto, Luiz Artur. **Rádio: o Veículo, a História e a Técnica.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001. **Bibliografia Complementar:** Ortrivano, Gisela Swetlana. **a Informação no Rádio:** os Grupos de Poder e a Determinação dos Conteúdos. São Paulo, Sp: Summus, 1985. 117 P. (Novas Buscas em Comunicação ; 3). Del Bianco, Nelia (Org.). **o Rádio Brasileiro na Era da Convergência.** São Paulo: Intercom, 2012. Silva, Júlia Lúcia de Oliveira Albano Da. **Radio:** Oralidade Mediatizada : o Spot e os Elementos da Linguagem Radiofônica. São Paulo, Sp: Annablume, 2007. 115 P. Isbn 85-7419-089-6. Barbosa Filho, André; Piovesan, Angelo; Beneton, Rosana (Org.). **Rádio: Sintonia do Futuro.** São Paulo: Paulinas, 2004 Ferrareto, Luiz Artur; Kopplin, E. **Técnicas de Redação Radiofônica.** Porto Alegre: Sagra-luzzatto,



1992.

- LABORATÓRIO DE JORNALISMO SONORO II: Processo de produção jornalística em radiojornalismo. Prática laboratorial com a produção, redação e edição de podcast, radiojornal, programas de entrevistas, debates, mesas redondas e documentário radiofônico. Rádio, educação e cidadania. Rádio na Era Digital. Bibliografia Básica: Cebrián Herreros, Mariano. Información Radiofónica: Mediación Técnica, Tratamiento Y Programación. Madrid: Síntesis, 1995. Klöckner, Luciano; Prata, N. (Org.). Mídia Sonora em 4 Dimensões (Ouvintes e Falantes; Memória e Política; Programas de Rádio; Tecnologia e Futuro). Porto Alegre: Editora da Pucrs - Edipucrs, 2011. Meditsch, Eduardo (Org.). **Rádio e Pânico 2: a Guerra dos Mundos, 75 Anos Depois**. Florianópolis, Sc: Insular, 2013. 264 P. Isbn 978-85-7474-675-3. Meditsch, Eduardo. **o Rádio na Era da Informação: Teoria e Técnica do Novo Radiojornalismo**. 2. Ed. Rev. Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2007. 300 P. Isbn 978-85-7474-331-8. Bibliografia Complementar: Moreira, Sônia Virgínia (Org.). 70 Anos de Radiojornalismo no Brasil 1941-2011. Rio de Janeiro, Uerj, 2011. Del Bianco, Nelia (Org.). o Rádio Brasileiro na Era da Convergência. São Paulo: Intercom, 2012. Barbosa Filho, André; Piovesan, Angelo; Beneton, Rosana (Org.). Rádio: Sintonia do Futuro. São Paulo: Paulinas, 2004.

- LEGISLAÇÃO E ÉTICA EM JORNALISMO: A regulamentação profissional na área jornalística. Questões éticas nas relações jornalista -público, jornalista-fonte e jornalista-jornalista. A legislação de imprensa e o código de ética no Brasil e em outros países. Ética e mudanças tecnológicas. Comunicação e Direitos Humanos. Bibliografia Básica: Ribeiro, Alex. **Caso Escola Base: os Abusos da Imprensa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atica, 2000-2001. 166 P. Isbn 85-08-05508-0. Dupas, Gilberto. **Ética e Poder na Sociedade da Informação: de Como a Autonomia das Novas Tecnologias Obriga a Rever o Mito do Progresso**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2011. 134 P. Isbn 9788539300778. Christofolletti, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 121 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-180-3. Karam, Francisco José. **Jornalismo, Ética e Liberdade**. 3. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1997. 147 P. (Coleção Novas Buscas em Comunicação ; 54). Isbn 85-323-0597-0. Bucci, Eugênio. **sobre Ética e Imprensa**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2006. 249 P. Isbn 853590056X. Bibliografia Complementar: Christofolletti, Rogério. Coleção Objethos de Códigos Deontológicos. Observatório da Ética Jornalística da Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível Em: www.objethos.ufsc.br Gomes, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesses: Ensaio de Teorias do Jornalismo**. Florianópolis, Sc: Insular, 2009. 112 P. (Série Jornalismo a Rigor ; 1). Isbn 978-85-7474-422-3. Ramonet, Ignacio. **a Tirania da Comunicação**. 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 141 P. Isbn 9788532622174.

- LINGUAGEM JORNALÍSTICA I: Natureza e funções do jornalismo. Evolução do jornalismo: do paradigma opinativo ao informativo. Conceito de gêneros jornalísticos. Linguagens estética e textual do jornalismo. As razões do lead e da pirâmide invertida. Estrutura e produção de notícia. Análise de notícias nas temáticas dos direitos humanos e educação ambiental. Bibliografia Básica: Marcondes Filho, Ciro. **Comunicação e Jornalismo: a Saga dos Cães Perdidos**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Hacker, 2002. 167 P (Comunicação (Hacker)). Isbn 85-86179-24-8. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom. **os Elementos do Jornalismo: o que os Jornalistas Devem Saber e o Público Exigir**. 2. Ed. São Paulo: Geração Editorial, 2004. 302 P. Isbn 85-7509-073-9 Melo, José Marques De; Assis, Francisco De. Gêneros Jornalísticos no Brasil. São Bernardo do Campo (Sp): Umesp, 2010. Lage, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 8. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Ática, 2006-2010. 94 P. (Série Princípios ; 37). Isbn 85-08-10227-5. Erbolato, Mário L. **Técnicas e Codificação em Jornalismo: Redação, Captação e Edição no Jornal Diário**. 5. Ed. Rev. e Aum. São



Paulo, Sp: Ática, 1991-2008. 256 P. (Fundamentos (Ática) 66). Isbn 85-08-03799-6.
Bibliografia Complementar: Lage, Nilson. **Estrutura da Notícia**. 6. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Ática, 2006-2010. 78 P. (Série Princípios ; 29). Isbn 85-08-10359-x. Oliveira, Hugo Paulo Gandolfi de (Org.). **Redação Jornalística Multimeios: Técnicas para Jornalismo Impresso, Jornalismo Online, Radiojornalismo, Telejornalismo e Fotojornalismo**. Chapecó, Sc: Argos, 2012. 153 P. (Didáticos ; 3). Isbn 978-85-7897-038-3. Nascimento, Patrícia Ceolin. **Técnicas de Redação em Jornalismo: o Texto da Notícia**. São Paulo, Sp: Saraiva, 2009. 153 P. (Coleção Introdução ao Jornalismo; 2). Isbn 9788502086586. Lage, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2005. 188 P. Isbn 85-352-1527-1.

- LINGUAGEM JORNALÍSTICA II: Jornalismo e conhecimento. Métodos de apuração. Pauta e angulação da notícia. Importância e caracterização das fontes. Critérios de noticiabilidade. Jornalismo interpretativo: a notícia em profundidade. Produção de notícia. Bibliografia Básica: Pereira Junior, Luiz Costa. **a Apuração da Notícia: Métodos de Investigação na Imprensa**. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2006-2009. 171P. (Fazer Jornalismo). Isbn 978-85-326-3353-8. Medina, Cremilda de Araújo. **Notícia, um Produto à Venda: Jornalismo na Sociedade Urbana e Industrial**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1988. 191 P. (Novas Buscas em Comunicação; 24). Guerra, Josenildo Luiz. **o Percorso Interpretativo na Produção da Notícia: Verdade e Relevância Como Parâmetros de Qualidade Jornalística**. São Cristóvão, Se: Ufs, 2008. Aracaju, Se: Fundação Oviêdo Teixeira, 290 P. Isbn 978-85-7822-003-7. Bibliografia Complementar: Zinsser, William. **Como Escrever Bem: o Clássico Manual Americano de Escrita Jornalística e de Não Ficção**. São Paulo: Fósforo, 2021. Silva, Gislene; Silva, Marcos Paulo Da; Fernandes, Mario Luiz (Org.). **Critérios de Noticiabilidade: Problemas Conceituais e Aplicações**. Florianópolis, Sc: Insular, 2014. 239 P. Isbn 978-85-7474-735-4. **Manual de Redação: Folha de S. Paulo**. [3. Ed. Rev. e Atual.]. São Paulo, Sp: Publifolha, 2001. 391 P. Isbn 85-7402-262-4. Jorge, Thaís de Mendonça. **Manual do Foca: Guia de Sobrevivência para Jornalistas**. São Paulo, Sp: Contexto, 2008. 234 P. (Coleção Comunicação). Isbn 978-85-7244-408-8.

- LINGUAGEM JORNALÍSTICA III: Jornalismo e persuasão. Jornalismo e subjetividade. O direcionamento ideológico da informação e os formatos opinativos. A reconfiguração da opinião no jornalismo e o colunismo. Produção, redação e edição da notícia ampliada, introdução às tipologias da reportagem. Análise e produção de textos nas temáticas dos direitos humanos e da educação ambiental. Bibliografia Básica: Maffesoli, Michel. **Apocalipse: Opinião Pública e Opinião Publicada**. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2010. 78 P. Isbn 9788520505403. Medina, Cremilda de Araújo. **Ciência e Jornalismo: da Herança Positivista ao Diálogo dos Afetos**. São Paulo, Sp: Summus, 2008. 118 P. Isbn 978-85-323-0525-1. Citelli, Adilson. **Linguagem e Persuasão**. 15. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 2003. 77 P. (Princípios ; 17). Isbn 8508028423. Moraes, Fabiana. Subjetividade: Ferramenta para um Jornalismo Mais Íntegro e Integral. Revista Extraprensa, Vol. 12, N. 2, P. 204 – 219, Jan./Jun. 2019. Coimbra, Oswaldo. **o Texto da Reportagem Impressa: um Curso sobre sua Estrutura**. São Paulo, Sp: Atica, 1993-2002. 183 P. (Série Fundamentos ; 95). Isbn 85-08-04385-6. Bibliografia Complementar: **Fama e Anonimato: o Lado Culto de Celebidades, a Fascinante Vida de Pessoas Desconhecidas e um Inusitado Perfil de Nova York, por um Mestre da Reportagem**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2004. 535 P. (Jornalismo Literário). Isbn 85-359-0489-1. Brum, Eliane. **o Olho da Rua: Uma Repórter em Busca da Literatura da Vida Real**. São Paulo: Globo, 2011-2013. 422 P. Isbn 978-85-250-4589-8 Melo, José Marques De. **a Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis, Rj: Vozes, 1985. 166 P. (Coleção Meios de Comunicação Social ; 24. Serie Manuais ; 11). Gomes, Jaqueline Frantz , Piccinin, Fabiana. Transformações



no Ecossistema Midiático e Uma Possível Ressignificação do Colunismo: Uma Análise da Narrativa da Jornalista Eliane Brum em El País. In: Meistudies, 2020.

- LIVRO-REPORTAGEM: Conceito de livro-reportagem. Conceito de grande-reportagem. Livro-reportagem como resultado das imersões em realidades diversas: expedições e viagens. Breve história da viagem/expedição. A pesquisa jornalística como suporte para a produção do livro-reportagem. A entrevista qualitativa de profundidade. Tipologia da reportagem. Tipologia do livro-reportagem. Construção de narrativas. O jornalismo e suas interfaces com a literatura e outras áreas do conhecimento como condição para a produção de conteúdos. Processos de comunicação alternativo-comunitária como geradores de narrativas populares. O livro-reportagem como alternativa ao jornalismo convencional e a construção de realidades Bibliografia Básica: Capote, Truman. *a Sangue Frio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. Pena, Felipe. **Jornalismo Literário**. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 142 P. (Coleção Comunicação). Isbn 85-7244-324-x. Belo, Eduardo. **Livro-reportagem**. São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 139 P. (Coleção Comunicação). Isbn 85-7244-335-5. Lima, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**: o Livro-reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura : Jornalismo Literário. 4. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, Sp: Manole, 2009. 470 P. Isbn 978-85-204-2879-5. Coimbra, Oswaldo. **o Texto da Reportagem Impressa**: um Curso sobre sua Estrutura. São Paulo, Sp: Atica, 1993-2002. 183 P. (Série Fundamentos ; 95). Isbn 85-08-04385-6. Bibliografia Complementar: Lima, Edvaldo Pereira. **Jornalismo Literário para Iniciantes**. São Paulo, Sp: Edusp, 2014. 95 P. (Coleção Campi ; 24). Isbn 9788531414756. Ferreira, Carlos Rogé. **Literatura e Jornalismo, Práticas Políticas**: Discursos e Contradiscursos, o Novo Jornalismo, o Romance-reportagem e os Livros-reportagem. São Paulo, Sp: Edusp, 2004. 427 P. (Ensaio de Cultura ; 24). Isbn 85-314-0771-0. Queirós, Francisco Aquinei Timóteo. **Rasgos Literários na Prosa Jornalística**: o Novo Jornalismo em Radical Chique e em a Sangue Frio. Rio Branco, Ac: Edufac, 2018. 118 P. Isbn 9788582360767.

- METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: As dimensões do conhecimento e os métodos do trabalho científico. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. Pressupostos teóricos e contribuições interdisciplinares para a pesquisa em comunicação. Bibliografia Básica: Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 380 P. Isbn 9788522445332. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 200 P. Isbn 9788522451425. Bauer, Martin W.; Gaskell, George (Org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som**: um Manual Prático. 8. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 516 P. Isbn 9788532627278. Bibliografia Complementar: Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 3. Ed. Lisboa, Pt: Edições 70, 2004. 223 P. Isbn 9724412148. Santaella, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**: Projetos para Mestrado e Doutorado. São Paulo, Sp: Hacker, 2006. 215 P. Isbn 8586199299. Lopes, Maria Immacolata Vassallo De. **Pesquisa em Comunicação**. 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2001. 171 P. Isbn 8515001098.

- MÍDIA, CIDADANIA E TECNOLOGIAS: A compreensão da cidadania na sociedade midiaticizada. As tecnologias da comunicação e informação e as transformações sociais. Os paradoxos da emancipação das novas tecnologias digitais: a instrumentalização do poder do Estado, a fragmentação da autoria, o empoderamento dos movimentos sociais e a potencialização das formas de organização da opinião pública. Bibliografia Básica: Vieira, Liszt. *Cidadania e Globalização*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997. Morigi, Valdir José; Girardi, Ilza Maria Tourinho; Almeida, Cristovão Domingos de (Org.). **Comunicação, Informação e Cidadania**: Refletindo Práticas e Contextos. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2011. 269 P. Isbn 9788520506141. Habermas, Jürgen. **Consciência Moral e Agir**



Comunicativo. Rio de Janeiro, Rj: Tempo Brasileiro, 1989. 236 P. (Biblioteca Tempo Universitário ; 84. Série Estudos Alemães). Isbn 85-282-0008-6. Aldé, Alessandra. **a Construção da Política:** Democracia, Cidadania e Meios de Comunicação de Massa. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Fgv, 2004. 216 P. Isbn 85-225-0451-2. Bauman, Zygmunt. **Modernidade Líquida.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2017. 258 P. Isbn 9788571105980. Bibliografia Complementar: Kellner, Douglas. **a Cultura da Mídia:** Estudos Culturais : Identidade e Política entre o Moderno e o Pós-moderno. Bauru, Sp: Edusc, 2001. 452 P. (Coleção Verbum). Isbn 8574600733. Santaella, Lúcia. **Culturas e Artes do Pós-humano:** da Cultura das Mídias à Cibercultura. 4. Ed. São Paulo, Sp: Paulus, 2010. 357 P. (Coleção Comunicação). Isbn 9788534921015. Moretzsohn, Sylvia. **Jornalismo em Tempo Real:** o Fetiche da Velocidade. Rio de Janeiro, Rj: Revan, 2002. 191 P. Isbn 8571062463.

- OBSERVATÓRIO DE MÍDIA: Mídia e Direito à Comunicação. Mídia e opinião pública. Observatórios de imprensa / media watching. Leitura crítica da mídia e produção de sentidos. Crítica interna: ombudsman e ouvidoria. Bibliografia Básica: Controle da Mídia: os Espetaculares Feitos da Propaganda. Rio de Janeiro: Graphia Editorial, 2003. Thompson, John B. **a Mídia e a Modernidade:** Uma Teoria Social da Mídia. 12. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 359 P. Isbn 978-85-326-2079-8. Ramonet, Ignacio. **a Tirania da Comunicação.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 141 P. Isbn 9788532622174. Rogério (Org.). Vitrine e Vidraça? : Crítica de Mídia e Qualidade no Jornalismo. Covilha?-portugal: Labcom, 2010. Bibliografia Complementar: Albuquerque, Afonso, Ladeira, João D. Martins Silva, Marco Antonio R. Da. Media Criticism no Brasil: o Observatório da Imprensa. Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, V. Xxv, N.2, P.166-189, Jul./Dez. 2002 Christofolletti, Rogério. **Monitores de Mídia:** Como o Jornalismo Catarinense Percebe os seus Deslizes Éticos. Itajaí, Sc: Univali Ed.; Florianópolis, Sc: Ed. da Ufsc, 2003. 148 P. Isbn 85-86447-68-4. Abramo, Perseu; Biondi, Aloysio. Padres de Manipulação na Grande Imprensa. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. Braga, José Luiz. **a Sociedade Enfrenta sua Mídia:** Dispositivos Sociais de Crítica Midiática. São Paulo, Sp: Paulus, 2006. 350 P. (Comunicação). Isbn 85-349-2496-1.

- PESQUISA EM JORNALISMO: Características e caminhos das pesquisas em Jornalismo. Abordagens, linhas e percursos de investigação. Revisão da literatura. Normas para elaboração de monografias e relatórios técnicos. Bibliografia Básica: Lago, Cláudia; Benetti, Marcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo.** 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2008. 286 P. (Coleção Fazer Jornalismo). Isbn 978-85-326-3503-7. Duarte, Jorge; Barros, Antonio (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 380 P. Isbn 9788522445332. Marconi, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa:** Planejamento e Execução de Pesquisas, Amostragens e Técnicas de Pesquisa, Elaboração, Análise e Interpretação de Dados. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1996. 231 P. Isbn 852241419X. Bibliografia Complementar: Gil, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2016. Xvi, 184 P. Isbn 9788522458233. Christofolletti, Rogério; Karam, Francisco José (Org.). **Jornalismo Investigativo e Pesquisa Científica:** Fronteiras. Florianópolis, Sc: Insular, 2011. 183 P. Isbn 978-85-7474-577-0. Lopes, Maria Immacolata Vassallo De. **Pesquisa em Comunicação.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Loyola, 2001. 171 P. Isbn 8515001098.

- PRÁTICA EM REPORTAGEM FOTOGRÁFICA: Reportagem fotográfica: das revistas de variedades do século XIX às revistas ilustradas do século XX. O papel do livro-fotográfico para a disseminação de reportagens fotográficas. O fator internet como fomentador de novos formatos para a reportagem fotográfica. A aproximação



entre a fotografia e o vídeo. Definição, pauta, planejamento, desenvolvimento, edição, montagem, publicação e circulação de uma reportagem fotográfica. **Bibliografia Básica:** Costa, Helouise e Burgi, Sérgio (Orgs). as Origens do Fotojornalismo no Brasil: um Olhar sobre o Cruzeiro (1940-1960). Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2013. Pereira, Silvio da Costa. do Fotojornalismo ao Jornalismo Visual: um Estudo do Processo de Produção de Relatos Jornalísticos com Imagens Técnicas em Três Redações Brasileiras. Tese (Doutorado em Jornalismo) – Programa de Pós-graduação em Jornalismo, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Baeza, Pepe. por Uma Función Crítica de La Fotografía de Prensa. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001. **Bibliografia Complementar:** Marques, Alan; Marques, Lula e Marques, Sérgio. Caçadores de Luz: Histórias de Fotojornalismo. São Paulo: Publifolha, 2008. Fatorelli, Antônio. **Fotografia Contemporânea:** entre o Cinema, o Vídeo e as Novas Mídias. Rio de Janeiro, Rj: Senac Nacional, 2013. 165 P. Isbn 9788574583334. Rouillé, André. **a Fotografia:** entre Documento e Arte Contemporânea. São Paulo, Sp: Senac São Paulo, 2009. 483 P. Isbn 9788573598766.

- PRODUÇÃO DE PROGRAMAS DE TV: Exercício das técnicas jornalísticas e dos processos de produção e edição da notícia em Telejornalismo. Práticas de produção de programas de TV. Gravação de programas de TV temáticos sobre saúde, esporte, cultura, culinária, economia, entre outros. Gravações de reportagens e entrevistas de estúdio. **Bibliografia Básica:** Machado, Arlindo. **a Arte do Vídeo.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1990. 225 P. : II (Comunicação & Informática). Duarte, Elizabeth Bastos; Castro, Maria Lília Dias de (Org.). **Televisão:** entre o Mercado e a Academia. Porto Alegre, Rs: Sulina, 2014. 311 P. (Estudos sobre o Audiovisual). Isbn 8520504272. Machado, Arlindo. **a Televisão Levada a Sério.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 2005. 244 P. : II Isbn 85-7359-130-7. Paternostro, Vera Iris. **o Texto na Tv:** Manual de Telejornalismo. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 2006. 233 P. Isbn 9788535220292. **Bibliografia Complementar:** Prado, Flávio. **Ponto Eletrônico:** Dicas para Fazer Telejornalismo com Qualidade. São Paulo, Sp: Publisher Brasil, 1996. 97 P. Isbn 85-85938-08-0. Bourdieu, Pierre. **sobre a Televisão:** Seguido De, a Influência do Jornalismo ; E, os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1997. 143 P. Isbn 9788571104112. Cancio, Marcelo. **Telejornalismo Descoberto:** a Origem da Notícia no Jornalismo Televisivo Regional. Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2005. 240 P. Isbn 8576130688. Cannito, Newton. **a Televisão na Era Digital:** Interatividade, Convergência e Novos Modelos de Negócio. São Paulo, Sp: Summus, 2010. 263 P. Isbn 9788532306586.

- PRODUÇÃO WEB: Produtos para a web. Hipertextualidade e Multimídia. O processo de produção para a web. As ferramentas para a produção web. **Bibliografia Básica:** Sti/Dpu/Ufc. Breve Manual de Uso do Wordpress 4.9. Versão 2.0. Secretaria de Tecnologia da Informação, Divisão de Portais Universitários, Universidade Federal do Ceará (Ufc), 2018. Disponível Em: ≪Https://Sti.ufc.br/Wp-content/uploads/2018/11/tutorial-wp-compressed.pdf;>. Silva, Maurício Samy. Criando Sites com Css e (X) Html. São Paulo: Novatec, 2007. Marcondes, Christian Alfim. Html 4.0 Fundamental – a Base da Programação para a Web. Rio de Janeiro: Érica, 2005. **Bibliografia Complementar:** Montanha, Maurilio Mussi. Manual de Publicação Wordpress. Campo Grande: Núcleo de Tecnologia da Informação/Ufms, 2014. Disponível Em: ≪Https://Agetic.ufms.br/Files/2011/08/Manual-wordpress-v2.pdf;> Nielsen, Jakob. Multimedia & Hypertext: The Internet And Beyond. San Diego: Morgan Kaufmann, 1999. Lévy, Pierre. **as Tecnologias da Inteligência:** o Futuro do Pensamento na Era da Informática. 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed.34, 2011. 206 P. (Coleção Trans). Isbn 9788585490157.



- **PSICOLOGIA DA COMUNICAÇÃO:** A natureza da Psicologia. Comportamento social. O problema da socialização e de construção da identidade. Percepção, motivação e emoção. O comportamento como mensagem. Identificação de diferentes concepções teóricas da Psicologia que embasam reflexão sobre a prática comunicativa (behavioristas, sócio-interacionistas e psicanalíticas). Comparação entre as teorias e implicações das mesmas no entendimento do processo de comunicação. **Bibliografia Básica:** Goffman, Erving. **Estigma:** Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada. 4. Ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2015. 158 P. Isbn 8521612559. Davidoff, Linda L. **Introdução a Psicologia.** São Paulo, SP: Mcgraw-hill do Brasil, 1983. 732 P. Strocchi, Maria Cristina. **Psicologia da Comunicação:** Manual para o Estudo da Linguagem Publicitária e das Técnicas de Venda. São Paulo, SP: Paulus, 2007. 182 P. Isbn 9788534926607. Cloninger, Susan C. **Teorias da Personalidade.** São Paulo, SP: Fontes, 2003. 625 P. Isbn 8533611064. **Bibliografia Complementar:** Goffman, Erving. **Comportamento em Lugares Públicos:** Notas sobre a Organização Social dos Ajustamentos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 263 P. (Coleção Sociologia). Isbn 9788532639615. Ramos, Arthur. **Introdução à Psicologia Social.** 4. Ed. Florianópolis : São Paulo : Brasília: Ed. Ufsc ; Casa do Psicólogo ; Conselho Federal de Psicologia, 2003. 364 P. (Clássicos da Psicologia Brasileira). Isbn 85-320-0241-9. Bock, Ana Mercês Bahia; Furtado, Odair; Trassi, Maria de Lourdes. **Psicologias:** Uma Introdução ao Estudo de Psicologia. 7. Ed. São Paulo, SP: Saraiva, 1995. 319 P. Isbn 9502012126. Reis, Alberto Olavo Advincula; Magalhães, Lúcia Maria Azevedo; Gonçalves, Waldir Lourenço. **Teorias da Personalidade em Freud, Reich e Jung.** São Paulo, SP: Epu, 2005. 172 P. : II (Temas Básicos de Psicologia V. 7). Isbn 85-12-62170-2.

- **RADIOJORNALISMO:** O papel social desempenhado pelo rádio no Brasil. Conceitos sobre o meio, linguagem e texto. A notícia no rádio: produção, redação e edição. Os diferentes estilos dos noticiários radiofônicos. Gêneros e formatos jornalísticos para o rádio **Bibliografia Básica:** Barbosa Filho, André. **Gêneros Radiofônicos:** os Formatos e os Programas em Áudio. 2. Ed. São Paulo, SP: Paulinas, 2009. 158 P. (Comunicação-estudos). Isbn 9788535611328. Barbeiro, Heródoto; Lima, Paulo Rodolfo De. **Manual de Radiojornalismo:** Produção, Ética e Internet. 2. Ed. Rev. e Atual. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2003. 239 P. Isbn 85-08-03235-8. Chantler, Paul; Harris, Sim. **Radiojornalismo.** São Paulo, SP: Summus, 1998. 192 P. (Novas Buscas em Comunicação ; 57). Isbn 85-323-0580-6. **Bibliografia Complementar:** Prado, Emilio. **Estrutura da Informação Radiofônica.** 4. Ed. São Paulo, SP: Summus, 1989. 101 P. (Novas Buscas em Comunicação; V. 31). Isbn 85-323-0312-9. Ferrareto, Luiz Artur. **Rádio no Ar: o Veículo, a História e a Técnica.** Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. Meditsch, Eduardo. **Teorias do Rádio:** Textos e Contextos, Volume I. Florianópolis, SC: Insular, 2005. 366 P. (Coleção Np's Intercom ; N. 5) Isbn 85-7474-269-4.

- **REPORTAGEM:** Conceito, tipos e estrutura da reportagem. Aproximações entre jornalismo e literatura: narração e descrição como recursos de linguagem. Reportagem estruturada com base no Jornalismo de Dados. Análise de reportagens nas temáticas dos direitos humanos e educação ambiental. **Bibliografia Básica:** Tchekhov, Anton Pavlovitch; Brunello, Piero. **um Bom Par de Sapatos e um Caderno de Anotações:** Como Fazer Uma Reportagem. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007 159 P. (Coleção Prosa). Isbn 978-85-99102-36-7. **Jornalismo de Dados.** European Journalism Centre/Open Knowledge Foundation. Disponível Em: https://Abraji-bucket-001.s3.sa-east-1.amazonaws.com/uploads/helpdesk_info/details_file/72afb828-a32a-42c1-8bbf-75f1df9c8cae/manual_de_jornalismo_de_dados.pdf Lima, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas:** o Livro-reportagem Como Extensão do Jornalismo e da Literatura : Jornalismo Literário. 4. Ed. Rev. e Ampl. Barueri, SP: Manole, 2009. 470 P. Isbn 978-85-204-2879-5. Lage, Nilson. **a Reportagem:** Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística. 7. Ed. Rio de Janeiro:



Record, 2008. 189 P. Isbn 978-85-01-06090-7 Sodr , Muniz; Ferrari, Maria Helena. **Técnica de Reportagem:** Notas sobre a Narrativa Jornalística. 2. Ed. São Paulo, Sp: Summus, 1986. 141 P. (Novas Buscas em Comunica o V. 14). **Bibliografia Complementar:** Martinez, Monica. **Jornada do Herói:** a Estrutura Narrativa Mítica na Constru o de Histórias de Vida em Jornalismo. São Paulo, Sp: Annablume, 2008. 280 P. Mancini, Leonardo; Vasconcellos, Fábio. Jornalismo de Dados: Conceito e Categorias. Revista Fronteiras – Estudos Midiáticos. Vol. 18, N  1. Jan/Abr 2016. Fortes, Leandro. Jornalismo Investigativo. São Paulo: Contexto, 2005. Pena, Felipe. **Jornalismo Literário.** São Paulo, Sp: Contexto, 2006. 142 P. (Cole o Comunica o). Isbn 85-7244-324-x. Kotscho, Ricardo. **a Prática da Reportagem.** 4. Ed. São Paulo, Sp:  tica, 2005. 80 P. (Fundamentos; 16). Isbn 9788508015054.

- SEMIÓTICA: Apresenta o do campo de estudos e das diferentes abordagens da Semiótica. Aspectos da Teoria Semiótica Européia. A Teoria Semiótica Americana: Pragmatismo, Teoria da Realidade (Metafísica) e Teoria dos Signos de Charles Sanders Peirce. A Defini o Sist mica de Linguagem: Verbal e Não-Verbal. Semiótica das Imagens e Biosemi tica. **Bibliografia Básica:** Silveira, Lauro Frederico Barbosa Da. **Curso de Semiótica Geral.** São Paulo, Sp: Quartier Latin, 2007. 237 P. Isbn 9788576742268. Deely, John N. **Introdu o   Semiótica:** História e Doutrina. Lisboa, Pt: Funda o Calouste Gulbenkian, 1995. 293 P. Isbn 972-31-0647-7 Shook, John R. **os Pioneiros do Pragmatismo Americano.** Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2002. 215 P. Isbn 9788574901636. Peirce, Charles S. **Semiótica.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Perspectiva, 2003. 337 P. (Estudos ; 46). Isbn 8527301946. Santaella, Lúcia. **a Teoria Geral dos Signos:** Como as Linguagens Significam as Coisas. São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2008. 153 P. Isbn 8522102244. **Bibliografia Complementar:** Saussure, Ferdinand De. **Curso de Linguística Geral.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, [1979?]. 279 P. N th, Winfried. **Panorama da Semiótica:** de Platão a Peirce. 4. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 2005. 149 P. (Cole o e ; 3 3). Isbn 8585596368. N th, Winfried. **a Semiótica no Século Xx.** 3. Ed. São Paulo, Sp: Annablume, 1996. 265 P. (Cole o e (Sesc Sp) 5). Isbn 85-85596-60-0. Peirce, Charles S. **Writings Of Charles S. Peirce:** a Chronological Edition, Volume 8 : 1890-1892. Indiana, Eua: Indiana University Press, 2001. 724 P. Isbn 0253372089.

- SISTEMAS, M DIAS E CIDADANIA: Sistema nacional e internacional de comunica o e suas respectivas políticas. Estrutura nacional e internacional da informa o. A temática da Educa o Ambiental. Globaliza o e meios de comunica o de massa. As políticas que condicionam o processo de informa o. Formas de controle dos meios de comunica o de massa. A compreensão da cidadania na sociedade midiaticizada. As tecnologias da comunica o e informa o e as transforma es sociais. **Bibliografia Básica:** Vieira, Litz. os Argonautas da Cidadania: a Sociedade Civil na Globaliza o. Rio de Janeiro: Record, 2001. Moraes, Dênis de (Org.). **por Uma Outra Comunica o:** M dia, Mundializa o Cultural e Poder. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2005. 414 P. Isbn 8501065226. Castells, Manuel. **a Sociedade em Rede.** 12. Reimpr. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2009. 698 P. (A Era da Informa o : Economia, Sociedade e Cultura ; 1). Isbn 9788577530366. Ramonet, Ignacio. **a Tirania da Comunica o.** 5. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2010. 141 P. Isbn 9788532622174. **Bibliografia Complementar:** Capparelli, Sergio; Lima, Venício Artur De. **Comunica o e Televisão:** Desafios da Pós-globaliza o. São Paulo, Sp: Hacker, 2004. 162 P. (Cole o Comunica o). Isbn 858617940X. Lima, Venício Artur De. **M dia:** Teoria e Política. 2. Ed. São Paulo, Sp: Funda o Perseu Abramo, 2012. 365 P. Isbn 9788586469602. Moraes, Dênis de (Org.). **Sociedade Midiaticizada.** Rio de Janeiro, Rj: Mauad X, 2008. 246 P. Isbn 8574781665.



- SOCIOLOGIA DA COMUNICAÇÃO: Sociedade, meios de comunicação e cultura midiática. Teoria culturológica e estrutura do imaginário. Mídia, discurso e relações sociais. A sociedade do espetáculo e a teoria dos simulacros. Meios, cultura de consumo e convergência tecnológica. Globalização e consumo midiático na sociedade contemporânea. Agendas globais e realidades locais na comunicação. Pós-modernismo e Mídia. Meios de Comunicação e educação ambiental. A temática da Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Bibliografia Básica: Morin, Edgar. **Cultura de Massas no Século Xx**: o Espírito do Tempo, [Volume] 1 : Neurose. 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2011. 205 P. Isbn 9788521804802. Featherstone, Mike. **Cultura Global**: Nacionalismo, Globalização e Modernidade. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1998. 437 P. (Coleção Horizontes da Globalização). Isbn 85-326-1304-7. Martín B., Jesús. **dos Meios Às Mediações**: Comunicação, Cultura e Hegemonia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Gitlin, Todd. **Mídias sem Limite**: Como a Torrente de Imagens e Sons Domina Nossas Vidas. Rio de Janeiro, Rj: Civilização Brasileira, 2003. 349 P. Isbn 8520006205. Maigret, Éric. **Sociologia da Comunicação e das Mídias**. São Paulo, Sp: Ed. Senac São Paulo, 2010. 466 P. Isbn 9788573599534. Bibliografia Complementar: García Canclini, Néstor. **Consumidores e Cidadãos**: Conflitos Multiculturais da Globalização. 8. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2010. 227 P. Isbn 9788571081598. Featherstone, Mike. **Cultura de Consumo e Pós-modernismo**. São Paulo, Sp: Studio Nobel, 2007. 223 P. (Coleção Cidade Aberta ; Série Megalópolis). Isbn 9788585445348. Cashmore, Ellis. **Dicionário de Relações Étnicas e Raciais**. 2. Ed. São Paulo, Sp: Selo Negro, 2000. 598 P. Isbn 9788587478061. Bourdieu, Pierre. **o Poder Simbólico**. 16. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Bertrand Brasil, 2012. 311 P. Isbn 9788528699630. Chauí, Marilena de Souza. **Simulacro e Poder**: Uma Análise da Mídia. São Paulo, Sp: Fundação Perseu Abramo, 2010. 142 P. Isbn 8576430274.

- TELEJORNALISMO: Teorias e Conceitos de Televisão. Especificidades da mídia televisiva. Conceitos e características do telejornalismo. Produção de pauta para TV. Estrutura e técnica da reportagem de telejornal: equipamento e prática. A redação telejornalística: regras de redação para TV, roteiro e a montagem do script. A reportagem externa, o estúdio, a cobertura ao vivo, a edição, a produção, a sonorização. Edição de reportagens: princípios, equipamentos e prática. Apresentação de telejornal: estúdio, normas e prática. Programas jornalísticos: da pauta à realização. Estratégias de produção. Transmissão ao vivo. A entrevista externa e de estúdio. Bibliografia Básica: Becker, Beatriz. a Linguagem do Telejornal. Rio de Janeiro: E-papers, 2004 Barbeiro, Heródoto e Lima, Paulo Rodolfo De. Manual de Telejornalismo. Rio de Janeiro: Campus, 2002 Rezende, Guilherme Jorge De. **Telejornalismo no Brasil**: um Perfil Editorial. São Paulo: Summus, 2000. 289 P. Isbn 85-323-0743-4. Bibliografia Complementar: Gomes, Itania Maria Mota (Org.). **Gêneros Televisivos e Modos de Endereçamento no Telejornalismo**. Salvador, Ba: Edufba, 2011. 283 P. Isbn 9788523207977. França, Vera. (Org.). Narrativas Televisivas: Programas Populares na Tv. Belo Horizonte: Autêntica, 2006 Bourdieu, Pierre. **sobre a Televisão**: Seguido De, a Influência do Jornalismo ; E, os Jogos Olímpicos. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1997. 143 P. Isbn 9788571104112.

- TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I: Teóricos e teorias da comunicação. O campo da comunicação: constituição e problemáticas. As relações entre comunicação e cultura. A cultura como sistema de significação. O simbólico como matéria de comunicação. Os processos de comunicação e os conceitos fundamentais para sua análise. Mídia, sistemas simbólicos e imaginário contemporâneo. Produção, distribuição e consumo de bens culturais na realidade brasileira. A comunicação e a cultura latino-americana. Bibliografia Básica: Martín B., Jesús. **Ofício de**



Cartógrafo: Travessias Latino-americanas da Comunicação na Cultura. São Paulo, Sp: Loyola, 2004. 478 P. (Coleção Comunicação Contemporânea ; 3). Isbn 8515028913. Berlo, David Kenneth. **o Processo da Comunicação:** Introdução a Teoria e Prática. 8. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 1997. 296 P. (Ensino Superior). Isbn 85-336-0659-1. Mcquail, Denis. **Teoria da Comunicação de Massas.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 555 P. Isbn 972-31-1021-0 Defleur, Melvin L.; Ball-rokeach, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa.** Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 2014. 397 P. Isbn 8571102023. Wolf, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2005. 295 P. (Leitura e Crítica). Isbn 8533621191. Bibliografia Complementar: McLuhan, Marshall. **os Meios de Comunicação Como Extensões do Homem.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1988. 407 P. Vilalba, Rodrigo. **Teoria da Comunicação: Conceitos Básicos.** São Paulo, Sp: Ática, 2006. 126 P. (Princípios 261). Isbn 85-08-10610-6. Moles, Abraham A.; Lima, Luiz Costa. **Teoria da Cultura de Massa.** 6. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2002. 364 P. Isbn 85-219-0350-2.

- TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II: As relações entre comunicação e cultura. As correntes teóricas nos estudos da cultura de massa. Relações de poder e a ideologia do sistema industrial. Escola de Frankfurt e a produção industrial da cultura. A cultura midiática e os Estudos Culturais. A crise da representação na cultura contemporânea. Os estudos latino-americanos sobre a cultura de massa. Bibliografia Básica: Kellner, Douglas. **a Cultura da Mídia:** Estudos Culturais : Identidade e Política entre o Moderno e o Pós-moderno. Bauru, Sp: Edusc, 2001. 452 P. (Coleção Verbum). Isbn 8574600733. Hall, Stuart; Sovik, Liv (Org.). **da Diáspora:** Identidades e Mediações Culturais. 2. Ed. Belo Horizonte, Mg: Ed. Ufmg, 2018. 480 P. (Humanitas). Isbn 9788542300284. Martín B., Jesús. **dos Meios Às Mediações:** Comunicação, Cultura e Hegemonia. 6. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Ed. Ufrj, 2009. 356 P. Isbn 9788571082083. Benjamin, Walter Et Al. **Textos Escolhidos.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Abril Cultural, 1983. [Xxiv], 343 P. (Os Pensadores). Bibliografia Complementar: Adorno, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade.** São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2011. 119 P. (Coleção Leitura). Isbn 9788577530410. Sodr , Muniz. **a Máquina de Narciso:** Televisão, Indivíduo e Poder no Brasil. 2. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 1990. 141 P. (Biblioteca da Educa o Série 5 : Estudos da Linguagem V.3). Isbn 85-249-0228-0. Hohlfeldt, Ant nio; Martino, Luiz C.; França, Vera Veiga (Org.). **Teorias da Comunica o:** Conceitos, Escolas e Tendências. 11. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2011. 309 P. Isbn 9788532626158.

- TEORIAS DO JORNALISMO: Fundamentos epistemológicos das teorias do jornalismo. As contribui es das diversas disciplinas e abordagens para a formula o das teorias voltadas   compreensão do jornalismo. A recupera o histórica de algumas das principais abordagens teóricas sobre o fen meno da sele o noticiosa. Bibliografia Básica: Silva, Gislene; Silva, Marcos Paulo Da; Fernandes, Mario Luiz (Org.). **Crêterios de Noticiabilidade:** Problemas Conceituais e Aplica es. Florianópolis, Sc: Insular, 2014. 239 P. Isbn 978-85-7474-735-4. Benetti, Marcia; Fonseca, Virginia Pradelina da Silveira (Org.). **Jornalismo e Acontecimento:** Mapeamentos Críticos. Florianópolis, Sc: Insular, 2010. 248 P. Isbn 978-85-7474-523-7. Gomes, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesses:** Ensaio de Teorias do Jornalismo. Florianópolis, Sc: Insular, 2009. 112 P. (Série Jornalismo a Rigor ; 1). Isbn 978-85-7474-422-3. Sodr , Muniz. **a Narra o do Fato:** Notas para Uma Teoria do Acontecimento. 2. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 2012. 287 P. Isbn 978-85-326-3844-1. Bibliografia Complementar: Gans, Herbert J. **Deciding Whats News:** a Study Of Cbs Evening News, Nbc Nightly News, Newsweek, And Time. Evanston, Ill: Northwestern University Press, 2004. 393 P. (Visions Of The American Press). Isbn 0-8101-2237-5. Genro Filho, Adelmo. **o Segredo da Pirâmide:** para Uma Teoria Marxista do Jornalismo. Florianópolis, Sc:



Insular, 2012. 240 P. (Jornalismo a Rigor ; 6) Isbn 978-85-7474-625-8 Traquina, Nelson. **Teorias do Jornalismo, Volume II:** a Tribo Jornalística ; Uma Comunidade Interpretativa Transnacional. 2. Ed. Florianópolis, Sc: Insular, 2008. 213 P. Isbn 978-85-7474-245-8.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM FOTOGRAFIA: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO I: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- TÓPICOS ESPECIAIS EM JORNALISMO II: A ementa e a bibliografia serão definidas na oferta da disciplina.

- VISUALIDADES JORNALÍSTICAS: Uso de imagens no Jornalismo. Linguagem fotojornalística: ética, estética, técnica, informação e valores-notícia. O processo de trabalho em fotojornalismo: da pauta à edição. **Bibliografia Básica:** Costa, Helouise; Burgi, Sérgio (Orgs.). as Origens do Fotojornalismo no Brasil: um Olhar sobre o Cruzeiro (1940-1960). Rio de Janeiro: Instituto Moreira Salles, 2013. Buitoni, Dulcília Schroeder. **Fotografia e Jornalismo:** a Informação pela Imagem. São Paulo, Sp: Saraiva, 2011. 195 P. (Coleção Introdução ao Jornalismo; 6). Isbn 978-85-02-12224-6. Sousa, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** Introdução à História, As Técnicas e à Linguagem da Fotografia na Imprensa. Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2004. 124 P. Isbn 8576620030. Pereira, Silvio da Costa. o Fotojornalismo em Tempos de Cultura Visual. Aveiro, Portugal: Ria Editorial, 2022. Ebook. Disponível em [Http://Www.riaeditorial.com/Index.php/O-fotojornalismo-em-tempos-de-cultura-visual/](http://www.riaeditorial.com/Index.php/O-fotojornalismo-em-tempos-de-cultura-visual/). **Bibliografia Complementar:** Marques, Alan. a Máquina de Acelerar o Tempo: Conversas sobre Fotojornalismo Contemporâneo. Curitiba: Appris, 2016. Sousa, Jorge Pedro. **Uma História Crítica do Fotojornalismo Ocidental.** Chapecó, Sc: Grifos; Florianópolis, Sc: Letras Contemporâneas, 2000. 256 P. Isbn 8585775556. Andrade, Joaquim Marçal Ferreira De. História da Fotorreportagem no Brasil: a Fotografia na Imprensa do Rio de Janeiro de 1839 a 1900. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier; Campus, 2004. Baeza, Pepe. por Uma Función Crítica de La Fotografía de Prensa. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2001.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Colegiado de Curso realizou estudo de impacto da nova estrutura curricular, analisando grupos de situações possíveis, e determina que a nova matriz curricular do Curso será implantada a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2023, para todos os acadêmicos do Curso.

Ressalta-se ainda que o Colegiado de Curso fará, previamente à matrícula 2031/1, plano de estudo individualizado com previsão de atividades a serem cumpridas por parte de cada acadêmico, podendo, para este fim, utilizar disciplinas optativas ou Atividades Orientadas de Ensino, em caso de **déficit** de carga horária.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

- Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
- Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
- Formação de Gestores para Cursos de Graduação



8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os acadêmicos que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade.

Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atender e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também a permanência e o máximo de autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

A Secretaria de Acessibilidade e Ações Afirmativas (Seaaf), responsável pelo desenvolvimento de ações que promovam a acessibilidade e as políticas afirmativas na UFMS, também visa o atendimento do público-alvo da Educação Especial, o que inclui pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação. De forma geral, como tais sujeitos requerem necessidades educacionais especiais que precisam ser consideradas para que sua trajetória acadêmica seja positiva, entre as atividades da Seaaf estão: avaliação das necessidades educacionais especiais dos acadêmicos; orientação a docentes, colegas e/ou familiares quanto às necessidades educacionais especiais do discente com deficiência, autismo ou altas habilidades; acesso à comunicação e informação, mediante disponibilização de materiais acessíveis, de equipamentos de tecnologia assistiva, de serviços de guia-intérprete, de tradutores e intérpretes de Libras; coordenação de planos, programas e projetos de acessibilidade do Governo Federal no âmbito da Universidade e garantia da acessibilidade nas instalações da Universidade.

No caso do autismo ou de outros estudantes público-alvo da Educação Especial, a Seaaf os identifica por meio do Sistema de Controle Acadêmico. A partir da identificação, a Seaaf entra em contato com os discentes para diálogo e confirmação de dados, bem como para elaborar/planejar o atendimento que ele necessita no que diz respeito ao suporte para que sua vida acadêmica na Universidade possa ocorrer da melhor forma possível.

O atendimento ao acadêmico público alvo da Seaaf varia de acordo com as necessidades específicas de cada estudante. É realizada uma avaliação das condições do acadêmico, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo acadêmico e por seus professores. Também é apresentada ao acadêmico a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com o discente técnicas de estudo para acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Seaaf, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais



dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no curso.

A Seaaf realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas com Surdez priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Toda a comunidade acadêmica da UFMS pode fazer a solicitação à Seaaf por meio de preenchimento de formulário na página da Proaes. O mesmo ocorre com o público alvo da Educação Especial, por meio do preenchimento de formulário de “Atendimento Educacional Especializado”, ambos na página da Proaes. Entretanto, o atendimento também é prestado caso a solicitação ocorra pessoalmente, por e-mail, ou mediante Ofício Interno com material a ser traduzido em anexo.

Além disso, a política de inclusão da pessoa com deficiência envolve: a eliminação de barreiras físicas/arquitetônicas e atitudinais; adaptação de mobiliário; disponibilização e orientação para uso de tecnologias assistivas; e acessibilidade nos serviços, sistemas e páginas eletrônicas da UFMS. Evidentemente, este é um trabalho extenso e que ainda se encontra em andamento na instituição.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução no 1/2012-CNE/CP).

Cabe-se também esclarecer que a Seaaf colabora com a acessibilidade física/arquitetônica na UFMS por meio de destinação de recursos (quando disponíveis) e encaminhamentos à equipe de Arquitetura. A equipe da Diretoria de Planejamento e Gestão de Infraestrutura (Dinfra/Proadi) é responsável pela adequação dos prédios da UFMS. Para apoio institucional contamos com a Comissão Permanente de Acessibilidade, que analisa e encaminha as ações destinadas para esse público. Essa Comissão conta com representantes das pró-reitorias e é presidida por um representante da Seaaf/DIEST/Proaes.

No âmbito do Câmpus, outras necessidades de natureza econômica ou social são monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

No plano pedagógico, a Administração setorial, via Administração central, prevê a capacitação de Técnicos-Administrativos e Professores para o atendimento a pessoas com deficiência.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Sendo o Jornalismo um campo de conhecimento e de prática que persegue os ideais de democracia e igualdade, os aspectos legais e normativos são base fundante da formação do/a bacharel/a. Assim, os requisitos legais e normativos são problematizados e apropriados de forma transversal nos diferentes



níveis do Projeto Pedagógico de Curso; na própria matriz curricular, ementas, estratégias pedagógicas e metodológicas. Documentos como a Constituição Federal, Declaração dos Direitos Humanos, Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas, Estatutos da Igualdade Racial, da Criança e do Adolescente, do Idoso e a Política Nacional de Educação Ambiental são de amplo conhecimento e incorporação nas atividades curriculares, no sentido de direcionar práticas comprometidas com o desenvolvimento social e sustentável e com a atuação crítica do futuro profissional jornalista. Não obstante, há neste Projeto Pedagógico de Curso disciplinas obrigatórias específicas que abordam mais diretamente os eixos normativos como Legislação e Ética em Jornalismo, Sociologia da Comunicação, Antropologia da Cultura Brasileira e Geopolítica.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

- Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e
- Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero). A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina.

A quantidade e a natureza das avaliações serão os mesmos para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo, contemplará as atividades avaliativas a distância, a participação em atividades propostas no AVA UFMS e avaliações presenciais, respeitando-se as normativas pertinentes.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos acadêmicos (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução nº 104, COUN, de 16 de julho de 2021. O mandato



de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (<https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional>) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os alunos da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao discente, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e serão utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da coordenação de curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às atividades complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

A Diretoria de Avaliação Institucional é a Unidade responsável por coordenar e articular todas as ações de avaliação institucional desenvolvidas na UFMS. Entre outras competências, ela é responsável por conduzir os processos de avaliação internos no âmbito da Reitoria, da Administração Central e Setorial, e apoiar a Diretoria de Inovação Pedagógica e Regulação (DIPER), e Secretaria de Regulação e Avaliação (SERAV), unidades vinculadas a Prograd, e a Pró-reitora de Pesquisa e Pós Graduação (Propp) nos processos de Relatório de Autoavaliação Institucional (Rai), Enade, Credenciamento, Reconhecimento, Renovação de Reconhecimento e Avaliação dos cursos.

A CPA/UFMS disponibilizou uma página no site da UFMS (<https://cpa.ufms.br/>) para acesso aos documentos e relatórios como Autoavaliação



Institucional e Relatórios de avaliação setoriais. A CPA/UFMS promove a avaliação constituída dos seguintes itens:

- avaliação discente;
- avaliação por docentes;
- avaliação pelos coordenadores;
- avaliação de diretores;
- avaliação por técnicos administrativos;
- questionamentos descritivos enviados aos setores administrativos da instituição e entrevistas.

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOVER)

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. As Atividades Orientadas de Ensino são Regulamentadas pela Resolução nº594/2022-Cograd. O Curso apresenta atividades orientadas por docentes com o objetivo de discutir e abordar conhecimentos relacionados ao jornalismo. Nestas atividades, o acadêmico recebe a indicação de leituras e incentivos na produção e desenvolvimento das atividades propostas. Os procedimentos adotados são registrados por meio de Plano de Trabalho aprovado pelo Colegiado de Curso. O professor orientador deverá indicar ao Colegiado, ao final do período previsto no Plano de Trabalho, se o estudante cumpriu ou não os objetivos propostos.

As Atividades são realizadas por um acadêmico ou grupo de acadêmicos com o objetivo de induzir o contato com conhecimento recente e inovador de uma subárea da área de formação do Curso. Caracterizam-se por serem estudos a partir de bibliografia da área (livros, artigos, vídeos, etc.) que aprofundam o entendimento do estudante de uma subárea da sua área de formação, satisfazendo algum centro de interesse. São atividades desenvolvidas de forma autônoma. O orientador destas atividades tem o papel de indicar leituras e atividades ao estudante, de discutir com ele as temáticas estudadas, tirando as dúvidas do estudante, orientando-o sobre quais procedimentos deve tomar.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares, como parte integrante do currículo e previstas no Projeto Pedagógico, são componentes curriculares necessários para a conclusão do Curso. Elas devem ser realizadas ao longo do Curso e são instrumentos por meio dos quais os estudantes ampliam seu campo de conhecimento participando de ações e atividades diversas dentro e fora da Universidade.

Entre as Atividades Complementares estão: Participação em eventos científicos ou profissionais; Participação em cursos profissionais relacionados à área; Apresentação de trabalhos em eventos científicos; Publicação de trabalhos científicos; Publicação de material editorial sob supervisão de professor, desde que não esteja no âmbito de trabalho de disciplina do curso, e que não seja contabilizado em nenhuma outra categoria deste regulamento; Premiação em concursos científicos ou profissionais; Participação como membro de comissão organizadora de congressos e eventos acadêmicos ou profissionais; Participação em Programas Institucionais; Participação em Projetos de Pesquisa, Ensino ou Extensão da UFMS ou de outra IES; Participação em Grupos de Pesquisa da UFMS ou de qualquer outra IES; Participação como representante em Órgãos Colegiados da UFMS ou na Associação Atlética de Jornalismo; Participação em Comissões Institucionais da UFMS; Publicação de livros com registro ISBN na qualidade de editor, diagramador, autor, coautor, revisor ou qualquer outra atividade de natureza editorial; Avaliação



Institucional semestral realizada pelo acadêmico; Participação como mesário ou membro de júri; e Participação como voluntário em ações sociais, culturais e esportivas.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS, o compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com o respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade. Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Jornalismo prevê o cumprimento de 10% da carga horária total em Atividades de Extensão (305 horas) de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

As potencialidades do trabalho de extensão estão em disciplinas com características e vertentes de produção de conteúdos jornalísticos de relevância social que contribuam para o desenvolvimento de cidadãos que, cientes de seus direitos e deveres, se percebam inseridos de forma plena na sociedade. O objetivo principal é contribuir para a promoção da cidadania da comunidade de Mato Grosso do Sul a partir da produção e difusão da informação jornalística em diferentes meios de comunicação.

As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase no desenvolvimento de práticas jornalísticas e ações de comunicação com foco na articulação de um processo interdisciplinar que promova a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade.

Entre os projetos de extensão desenvolvidos no Curso de Jornalismo estão: Plural: programa radiofônico do Curso de Jornalismo da UFMS; Repórter Júnior; Cuidado animal: conscientização sobre abandono, esterilização e adoção; MS Ciência: divulgação da pesquisa científica produzida em MS pela TV e Internet; Mídia Ciência: Projeto de jornalismo científico; Primeira Notícia e Brava – Empresa Júnior de Comunicação Social UFMS. Os projetos foram cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

De acordo com a Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, o estágio curricular supervisionado é componente obrigatório do currículo, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente do perfil do formando. A carga horária mínima destinada ao estágio curricular deve ser de 200 horas, segundo a Resolução.

No âmbito da UFMS, o estágio está instituído por meio da Resolução nº 107/2010/Coeg, definindo que o estágio "é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do acadêmico para a atividade profissional, integrando os conhecimentos técnico, prático e científico dos acadêmicos, permitindo a execução dos ensinamentos teóricos e a socialização dos resultados obtidos, mediante intercâmbio acadêmico profissional."

A conceituação básica de Estágio Obrigatório em Jornalismo está



vinculada ao fato de que, não sendo possível reproduzir internamente, nos cursos de graduação em Jornalismo, o ambiente do mundo do trabalho, são necessários a criação de oportunidades e o acompanhamento do estudante no mercado profissional. Para que isso ocorra, é preciso estabelecer uma relação entre o processo de formação e a percepção prática e direta do espaço profissional real.

Não se pode confundir uma proposta de vivência de estudantes com o mercado, com o ingresso prematuro nas redações ou nas assessorias de imprensa. Por essa razão, não se busca fazer apologia ao exercício irregular da profissão. Portanto, é fundamental que o estágio seja pautado pelos objetivos de formação profissional e que seja supervisionado por um docente da instituição de ensino superior envolvida no projeto. Caberá a esse professor o oferecimento de todo o subsídio teórico, podendo interagir efetivamente na produção do estudante diante de situações que poderão surgir durante o seu contato com o mercado.

A Comissão de Estágio em Jornalismo será formalmente pelo Coordenador do Curso de Jornalismo, três representantes docentes e um representante discente. À Comissão de Estágio cabe zelar pelo cumprimento do presente regulamento, bem como acompanhar individualmente os estagiários no cumprimento de suas atividades, reunindo-se sempre que se fizer necessário, com a devida comunicação de todos os seus membros.

Para formalização do estágio, os estudantes devem assinar um termo de compromisso. O termo de cada estagiário deve ser acompanhado de plano/cronograma de desenvolvimento das atividades de estágio, de acordo com a carga horária permitida por este regulamento. O plano deve possibilitar que o estagiário acompanhe e esteja inserido em todo o processo de produção jornalística nos veículos e assessorias e assegure a vivência, de forma gradativa, orientada/supervisionada e cronológica, das características e atribuições das diversas atividades da profissão de jornalista em uma redação de mídia de massa ou de assessoria de imprensa, distribuídas durante o período de vigência do estágio obrigatório.

Os alunos participantes do Estágio Obrigatório em Jornalismo avaliarão e serão avaliados mensalmente, e ainda, ao final de cada contrato de estágio, o professor supervisor e o supervisor jornalista da empresa assinarão o relatório final, que será anexado a um relatório elaborado pelo próprio aluno. Cabe aos professores que compõem a Comissão de Estágio em Jornalismo o arquivamento dessas informações. O detalhamento de todas as informações acima mencionadas consta no Regulamento de Estágio Obrigatório. De acordo com a Resolução nº 107/2010/Coeg, o Estágio Não Obrigatório “é aquele de natureza opcional, com a finalidade de enriquecer os conhecimentos teóricos do acadêmico”.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

Seguindo as diretrizes da Resolução nº 286/2012/Cograd, que altera a Resolução nº 107/2010/Coeg, o estágio no Curso de Jornalismo é de natureza indireta, qual seja: “[...] acompanhamento do estágio por meio de contatos esporádicos com o estagiário e com o Supervisor de Estágio, além de meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, relatórios e, sempre que possível, visitas aos campos de estágio.”

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os estudantes são reiteradamente convidados a participar das atividades de ensino, através de monitorias e projetos de ensino (além, naturalmente, de todas as atividades de aula); das atividades de extensão, como bolsistas de extensão, voluntários de um projeto de extensão ou bolsistas permanência; e/ou das atividades de pesquisa, como bolsistas de iniciação científica, voluntários de projeto de pesquisa ou bolsistas da UFMS. As atividades e suas vagas são divulgadas pelos professores nas disciplinas, e no espaço do Curso por meio de cartazes. O site do Curso também é um espaço para a divulgação dessas atividades.

O estímulo à participação discente nessas atividades é feito pela



Coordenação, em momentos de contato pessoal com os estudantes (matrículas, reclamações, dúvidas, etc.), nas palestras de recepção aos novos estudantes, e na Semana do Jornalismo, que tem reservado espaço para a produção acadêmica.

Também são divulgados os espaços de veiculação da produção acadêmica, tais como congressos de iniciação científica, mostras e concursos, nos quais os estudantes possam levar os trabalhos desenvolvidos na Universidade.

Integração entre Graduação e Pós-Graduação - Nesse sentido, situa-se também a integração do Mestrado em Comunicação com a Graduação em Jornalismo da UFMS. Tal interface ocorre por diferentes vias: atuação conjunta do corpo docente, desenvolvimento de pesquisas de Iniciação Científica, incremento dos grupos de pesquisa e estágio docência por parte dos mestrandos são alguns dos pontos em que se apoia essa integração.

Todos os professores do Mestrado ministram aulas na graduação, orientam Trabalhos de Conclusão de Curso e projetos de Iniciação Científica com participação de estudantes da graduação, seja como bolsistas remunerados ou como voluntários.

A atuação conjunta de acadêmicos de graduação e pós-graduação em projetos e em grupos de pesquisa é uma constante. Essa convergência de interesses nas investigações científicas fica explícita nas linhas de pesquisa do Mestrado que contam com a participação de acadêmicos da graduação. Inclusive, parte das disciplinas do Mestrado foi delineada a partir de investigações desenvolvidas nos grupos de pesquisa.

A integração ocorre também por meio da participação dos graduandos em atividades extracurriculares desenvolvidas pelo Mestrado, como seminários, conferências, palestras, reuniões e grupos de estudos. Os mestrandos bolsistas desenvolvem estágio de docência junto aos graduandos, tornando-se assim mais um instrumento de integração.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOVER)

De acordo com as diretrizes nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. A resolução nº 595/2022 aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS.

O objetivo do TCC consiste em propiciar ao aluno formando a oportunidade de demonstrar suas habilidades teórico-práticas, nas dimensões técnicas, éticas e estéticas na área de Jornalismo e, ao mesmo tempo, contribuir para o estudo e o aprimoramento do conhecimento na área. O trabalho a ser desenvolvido pode ser uma monografia de caráter teórico ou um projeto experimental de cunho prático. A forma de avaliação deverá ser realizada por banca avaliadora, por meio de defesa, versando sobre o tema escolhido para o trabalho. O Curso de Jornalismo disponibiliza em seu site manuais de apoio à produção e também os trabalhos já realizados. Deve-se observar que, sempre que houver a realização de pesquisas envolvendo seres humanos ou animais, os protocolos de



pesquisa devem ser submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da instituição.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Para disciplina ofertada total ou parcialmente a distância, deverá haver a utilização de Materiais Didáticos que são categorizados de duas formas:

- Material Didático Institucional (MDI): material produzido por professor especialista em parceria com a Secretaria de Tecnologias e Materiais Digitais (Setec) da Agead, por meio de sua Equipe Multidisciplinar de Produção, no formato autoinstrucional e disponibilizado com licença aberta (**Creative Commons CC-BY**) à todos os Cursos de Graduação da UFMS; e
- Material Didático Específico (MDE): material produzido/organizado pelo professor responsável pela oferta de uma disciplina específica por meio da curadoria e/ou produção independente de conteúdos em diversas mídias.

Todos os Materiais Didáticos deverão ser validados por uma Equipe Multidisciplinar de Validação (EMV), preferencialmente, antes do início da oferta da disciplina. Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) possui sua própria EMV constituída por meio de Portaria do Diretor, com validade máxima de dois anos, sendo composta por docentes representantes de cada Curso de Graduação vinculado à Unidade. A UFMS possui normativa específica que trata da composição, atribuições e o processo de trabalho da Equipe multidisciplinar para produção e validação de materiais para a EaD.

O material didático deverá ser composto por tecnologias e recursos educacionais abertos (de preferência com licenças livres) em diferentes suportes de mídia, favorecendo a formação e o desenvolvimento pleno dos estudantes e assegurando a acessibilidade metodológica e instrumental. Tais materiais didáticos podem se constituir de: livros, **e-books**, tutoriais, guias, vídeos, videoaulas, documentários, objetos de aprendizagem, materiais interativos, **podcasts**, revistas, periódicos científicos, jogos, simuladores, programas de computador, **apps** para celular, apresentações, infográficos, filmes, entre outros.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

Para o devido desenvolvimento, principalmente das habilidades e competências técnicas, o Curso de Jornalismo conta com um consistente corpo de disciplinas práticas que, por sua vez, são assistidas por uma considerável infraestrutura de unidades laboratoriais, além das salas de aula convencionais. Entre estas unidades, são referenciados:

- O Laboratório de Rádio possui espaço conjugado com sala de aula, estúdio de gravação e sala de redação; desse modo, os estudantes podem realizar suas atividades de modo integrado em um único espaço.
- Dois laboratórios equipados com computadores e **softwares** para as disciplinas de produção de texto e **designer** gráfico, bem como para a produção do jornal laboratório Projéttil.
- O Laboratório de Pesquisa e Entrevista é um espaço de realização de entrevistas coletivas com convidados dos estudantes da disciplina de Entrevista e Pesquisa Jornalística.
- O Laboratório de Ciberjornalismo é o espaço para a prática das disciplinas de Ciberjornalismo, bem como para a produção do site jornalístico Primeira Notícia.



- A Brava Empresa Júnior conta com espaço próprio e equipado para o desenvolvimento de suas atividades de criação de produtos de comunicação.
- Laboratório de Telejornalismo com amplo estúdio, bancada para produção de telejornais, moderno sistema de iluminação, câmeras profissionais para externas e estúdio, ilha de edição e de pós-produção.
- Laboratório de Produção de Imagem para edição de material fotográfico e de audiovisual.
- Os professores contam com salas próprias para planejamento e desenvolvimento das atividades acadêmicas, bem como para a orientação dos estudantes em trabalhos de pesquisa, de Trabalhos de Conclusão de Curso e de supervisão de estágio.
- A Biblioteca Central da UFMS integra uma rede internacional de bibliotecas digitais e cinco redes nacionais. Com 3.626 metros quadrados divididos em três pavimentos, dispõe de 156 cabines individuais, cinco salas para estudos em grupo com 20 lugares, sala de treinamento com 40 lugares, dez salas com acesso à Internet, uma sala com micro computador para deficiente visual, área de administração e duas salas especiais.

Biblioteca digital conta com mais de 130 mil itens entre livros, teses, periódicos, imagens e vídeos. Disponibiliza em rede materiais autorizados para que qualquer pessoa no país possa consultá-los livremente. Sua principal base de periódicos científicos é o Portal de Periódicos CAPES com mais de 22 mil títulos de periódicos nacionais e internacionais, incluindo artigos, teses, patentes, trabalhos publicados em eventos, livros eletrônicos, entre outros documentos.

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações disponibiliza acesso às dissertações produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação da UFMS. Catálogo On-line do Sistema de Bibliotecas - A BDTD/UFMS integra o sistema nacional (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD/IBICT) e o sistema internacional (**Networked Digital Library of Theses and Dissertations** (NDLTD) da Virginia Tech) de publicação de teses e dissertações.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação adotadas no processo formativo permitem a execução do Projeto Pedagógico de Curso. Garantem a acessibilidade digital e comunicacional e promovem a interatividade entre docentes e discentes, assegurando o acesso a materiais ou recursos didáticos.

O Curso conta com Sistema Acadêmico (Siscad) no qual os docentes disponibilizam os planos de ensino das disciplinas e alimentam o Diário de Classe. O Siscad pode ser acessado por qualquer aluno (a) até mesmo através de aplicativo em telefone móvel. Quaisquer demandas institucionais são processadas via Sistema Eletrônico de Informações (SEI).

A instituição também oferece um Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde é possível a interação entre estudantes e professores e consequente realização de estudos dirigidos ou demais atividades à distância, possibilitando a execução das atividades didáticas até mesmo em períodos de crise ou pandemias. A Coordenação de Curso e cada servidor dispõe de um e-mail institucional, facilitando a comunicação entre os diferentes atores que compõem a instituição e o público externo. É importante destacar que informações, normas, formulários e demais documentos referentes ao Curso podem ser encontrados em página institucional disponível na internet.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reformulação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso de



Jornalismo tem como finalidade principal o cumprimento das novas diretrizes da Pró-Reitoria de Graduação para os cursos de graduação e também às mudanças ocorridas no âmbito da sociedade e que impõem um novo perfil aos profissionais do jornalismo. Nesse sentido, foram introduzidas disciplinas de acordo com os eixos estruturantes, atualizadas ementas e bibliografias, instituída a carga horária de dez por cento das atividades de extensão somada à carga horária total do Curso, reposicionadas algumas disciplinas no quadro da matriz curricular, entre outras inovações.

Considera-se que este Projeto Pedagógico de Curso é flexível, sendo resultado de participação dos discentes, docentes e técnico-administrativos e depois de implantado deverá ser avaliado constantemente para o aprimoramento, buscando, dessa forma, incorporar avanços no sentido de ampliar as condições de formação.

Este Projeto Pedagógico de Curso objetiva atender as inovações técnicas e tecnológicas, as novas demandas sociais e profissionais que norteiam e subsidiam a qualidade do profissional de jornalismo, em consonância com os mais recentes debates, reflexões e contribuições de entidades, mercado de trabalho e pesquisadores da área.

15. REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- BRUM, Eron; IJUIM, Jorge K. **Ensinar jornalismo... ou aprender jornalismo**. In: PERUZZO, Cícília e SILVA, Robson (orgs). Retrato do ensino de comunicação no Brasil. São Paulo: Intercom, Taubaté: Unitau, 2003.
- CARVALHO, Edgard Assis (org). **Ética, solidariedade e complexidade**. São Paulo: Palas Athena, 1998.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo**. São Paulo: Summus, 1994.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2ª ed. Revista e ampliada. SP: Unesp, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 13ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 10.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOMES, Wilson. **Jornalismo, fatos e interesses**: ensaios de teorias do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor. v.1. Florianópolis: Insular, 2009.
- GRAMISCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 2.ed. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- KARAM, Francisco J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
- MEDINA, Cremilda. **Notícia**: um produto à venda. 2.ed. São Paulo: Summus, 1988.
- MEDINA, Cremilda. **Narrativas da contemporaneidade**. In: Caminhos do saber plural – Novo pacto da ciência 7. São Paulo: ECA/USP, 1999.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita**. 5.ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.



- RUSSEL, Betrand. **A sociedade humana na ética e na política**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. Campinas, SP: Autores Associados, 1993.
- SODRÉ, Muniz. **A narração do fato**: notas para uma teoria do acontecimento. Petrópolis (RJ): Vozes, 2009.
- THOMPSON, William I. (org). **Gaia**: uma teoria do conhecimento. São Paulo: Gaia, 2000.
- VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Trad. Jéferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1987.